

ESTUDO

TÉCNICO FINANCEIRO

DO

UNIVERSO CERCI

EXERCICIO DE 2014

I N D I C E

TEMAS SEGUIDOS	PÁG.	NOTA	TEMAS SEGUIDOS	PÁG.	NOTA
Assuntos da 1ª. parte do estudo	03		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	51	
UNIVERSO CERCI (mapa)	04		D.R. do UNIVERSO CERCI	52	
Responsável do estudo	05		Out.valências/actividades/extra valências	53	
Referencial contabilístico	06	1	D.R. por valência/actividade/EBITDA	54	
Principais políticas contabilísticas	06	2	Vendas e serviços prestados	56	37
Balanço	07		Utentes, formandos e outros	58	38
BALANÇO do UNIVERSO CERCI	08		Subsídios,doações e legados à exploração	60	
Activo não corrente	10		Variações nos inventários de produção	61	39
Activos fixos tangíveis	10	3	Trabalhos para a própria entidade	62	40
Bens do património histórico e cultural	15	4	Custo mercad.vendidas e mat.consumidas	62	41
Propriedades de investimento	16	5	Fornecimentos e serviços externos	63	42
Activos intangíveis	17	6	Gastos com o pessoal	66	43
Investimentos financeiros	18	7	Custo médio trabalhador	67	
Fundadores/patroc./doad./Assoc./membros	19	8	Rec. humanos - sexo e grau académico	67	
Activo corrente	20		Ajustamentos de inventários	69	44
Inventários	20	9	Imparidades de dívidas a receber	69	45
Clientes gerais e utentes	21	10	Provisões	70	46
Adiantamentos a fornecedores	21	11	Outras imparidades	70	47
Estado e outros entes públicos	22	12	Aumentos/reduções de justo valor	71	48
Fundadores/patroc./doad./Assoc./membros	22	13	Outros rendimentos e ganhos	71	49
Outras contas a receber	23	14	Outros gastos e perdas	72	50
Diferimentos	25	15	Gastos de depreciação e amortização	72	51
Outros activos financeiros	25	16	Juros e rendimentos similares obtidos	73	52
Caixa e depósitos bancários	26	17	Juros e gastos similares suportados	74	53
Fundos patrimoniais	30		Imposto sobre o rendimento do exercício	74	54
Fundo Social	30	18	Outros comentários sobre a DR	75	
Reservas	30	19	Demonstração global de resultados líquidos	75	
Resultados transitados	31	20	EBITDA sem subsídios ao investimento	76	
Ajustamentos de activos financeiros	31	21	EBITDA retirando as d/p extra valências	76	
Excedentes de revalorização	31	22	EBITDA e taxa de cobertura de subsídios	77	
Outras variações dos fundos patrimoniais	33	23	Indicadores económico-financeiros	78	
Resultado líquido do período	34	24	Informações Finais e Conclusões	79	
Passivo não corrente	36		Entrega de documentos	80	
Provisões	36	25	Omissões nos relatórios de contas	81	
Estado e outros entes públicos	36	26	Orientações e políticas contabilísticas	82	
Financiamentos obtidos-médio/longo prazo	37	27	Responsabilidade tributária	84	
Outras contas a pagar	38	28	Categoria das entidades	85	
Passivo corrente	39		Certificação legal de contas	85	
Fornecedores	39	29	Dossier contabilístico	85	
Adiantamentos de clientes	39	30	Revisões orçamentais	85	
Estado e outros entes públicos	39	31	IRC-imp. s/rendimento pessoas colectivas	85	
Fundadores/patroc./doad./Assoc./membros	41	32	Tributações autónomas	86	
Financiamentos obtidos – curto prazo	42	33	Itinerário (mapa)	86	
Diferimentos	43	34	Restituição de IVA	86	
Outras contas a pagar	43	35	Controlo da gestão	87	
Outros passivos financeiros	45	36	Conclusões de ordem financeira	87	
Outros comentários sobre o balanço	46		Conclusões de ordem económica	88	
Balanço funcional	46				
Diferença de activos e passivos correntes	46				
Cercis com e sem dificuldades financeiras	47				
Rácios financeiros	50				

I N D I C E

POR ORDEM ALFABÉTICA	PÁG.	NOTA	POR ORDEM ALFABÉTICA	PÁG.	NOTA
Activo corrente	20		Imparidades de dívidas a receber	69	45
Activo não corrente	10		Imposto sobre o rendimento do exercício	74	54
Activos fixos tangíveis	10	3	Indicadores económico-financeiros	78	
Activos intangíveis	17	6	Informações finais e conclusões	79	
Adiantamentos a fornecedores	21	11	Inventários	20	9
Adiantamentos de clientes	39	30	Investimentos financeiros	18	7
Ajustamentos de activos financeiros	31	21	IRC-Imp.s/rendim. pessoas colectivas	85	
Ajustamentos de inventários	69	44	Itinerário (quadro)	86	
Assuntos da 1ª. parte do estudo	03		Juros e gastos similares suportados	74	53
Aumentos/reduções de justo valor	71	48	Juros e rendimentos similares obtidos	73	52
Balanço	07		Omissões nos relatórios de contas	81	
Balanço do UNIVERSO CERCI	08		Orientações políticas contabilísticas	82	
Balanço funcional	46		Outras contas a pagar	38/43	28/35
Bens do património histórico e cultural	15	4	Outras contas a receber	23	14
Caixa e depósitos bancários	26	17	Outras imparidades	70	47
Categoria das entidades	85		Outras valências/activ./extra valências	53	
Cercis com e sem dificuldades financeiras	47		Outras variações dos fundos patrimoniais	33	23
Certificação legal de contas	85		Outros activos financeiros	25	16
Cientes gerais	21	10	Outros comentários sobre a D.R.	75	
Cientes utentes	21	10	Outros comentários sobre o balanço	46	
Conclusões de ordem económica	88		Outros gastos e perdas	72	50
Conclusões de ordem financeira	87		Outros passivos financeiros	45	36
Controlo da gestão	87		Outros rendimentos e ganhos	71	49
Custo médio por trabalhador	67		Passivo corrente	39	
Custo mercad.vendidas e mat.consumidas	62	41	Passivo não corrente	36	
D.R. do UNIVERSO CERCI	52		Principais políticas contabilísticas	06	2
D.R. por valência/actividade/EBTDA	54		Propriedades de investimento	16	5
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	51		Provisões	36/70	25/46
Demonstração global resultados líquidos	75		Rácios financeiros	50	
Diferença de activos e passivos correntes	46		Recursos humanos-sexo/grau académico	67	
Diferimentos	25/43	15/34	Reservas	30	19
Dossier contabilístico	85		Referencial contabilístico	06	1
EBITDA e taxa de cobertura de subsídios	77		Responsabilidade tributária	84	
EBITDA retirando as d/r extra valências	76		Responsável do estudo	05	
EBITDA sem subsídios ao investimento	76		Restituição de IVA	86	
Entrega de documentos	80		Resultado líquido do período	34	24
Estado e outros entes públicos	22/36/39	12/26/31	Resultados transitados	31	20
Excedentes de revalorização	31	22	Revisões orçamentais	85	
Financiamentos obtidos-curto prazo	42	33	Subsídios, doações e legados exploração	60	38
Financiamentos obtidos-méd./longo prazo	37	27	Trabalhos para a própria entidade	62	40
Fornecedores	39	29	Tributações autónomas	86	
Fornecimentos e serviços externos	63	42	UNIVERSO CERCI (mapa)	04	
Fundador/patroc./doad./Assoc./membros	19/22/41	8/13/32	Utentes, formandos e outros	58	
Fundo social	30	18	Variações nos inventários de produção	61	39
Fundos patrimoniais	30		Vendas e serviços prestados	56	37
Gastos com o pessoal	66	43			
Gastos de depreciação e amortização	72	51			

1ª PARTE

QUADRO DAS ORGANIZAÇÕES

NOTA DO RESPONSÁVEL PELO ESTUDO

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

O BALANÇO

A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

UNIVERSO CERCI

CERCI	Início De Activ.	ENTIDADE				“C L I E N T E S”				R S	REC. HUMANOS			ZONA DO PAÍS			
		M I C	P E Q	M E D	G	Val. Mais Com.	Form	Out. Val. Activ	Total		M	F	T O T	N	C	L V T	S
ACIP de Arcozelo	1999					113	32	378	523	10	5	37	42				
CECD de Mira Sintra	1976					1.016	60	1.095	2171	17	59	155	214				
CEE R.L. de C.Rainha	1976					117	126	95	338	11	37	58	95				
CERCI F.V. Azambuja	1980					154	42		196	10	13	78	91				
CerciAG – Agueda	1977					123	145	377	645	8	14	73	87				
CerciAMA – Amadora	1976					237			237	7	9	55	64				
CerciAV – Aveiro	1975					286	90	250	626	8	9	54	63				
CerciBEJA	1978					93	120		213	4	12	54	66				
CerciBRAGA	2011							21	21	1	2	3	5				
CerciCA – Livramento	1976					543	107		650	18	66	160	226				
CerciCAPER-C.Pera	1977					90	38	15	143	10	9	37	46				
CerciCOA-Almodovar	1979					185	30	177	392	6	10	39	49				
CerciDIANA-Évora	1977					171	27		198	8	7	26	33				
CerciESPINHO	1976					217	87	1.274	1578	12	17	69	86				
CerciESTREMOZ	1976					250	125		375	5	6	41	47				
CerciFAF	1978					168	65	75	308	6	32	57	89				
CerciFEIRA-SM.Feira	1980					122	45	180	347	11	10	76	86				
CerciFEL-Felgueiras	1984					53			53	2	4	13	17				
CerciG-Guarda	1977					398	36	603	1037	25	21	67	88				
CerciGAIA-V.N.Gaia	1976					499		38	537	8	5	69	74				
CerciGRANDOLA	1978					126			126	4	3	30	33				
CerciGUI-Guimarães	1977					350	63		413	6	24	69	93				
CerciLAMAS	1985					154	35	120	309	6	6	27	33				
CerciLEI-Leiria	1976					244	59		303	11	27	57	84				
CerciLISBOA	1975					533	30		563	11	15	93	108				
CerciMA-Montijo	1976					551	40	459	1050	10	7	60	67				
CerciMAC-Mac.Caval.	2005					51			51	4	9	12	21				
CerciMARANTE	1980					109	76	30	215	11	16	42	58				
CerciMB-Barreiro	1975					471	50		521	5	17	64	81				
CerciMIRA	1978					87	50		137	3	14	36	50				
CerciMONT-Montaleg	2011																
CerciMOR-M.O Novo	1988					175	122	40	337	6	10	46	56				
CerciNA-Nazaré	1981					291	51	3	345	9	5	14	19				
CerciOEIRAS	1975					676		78	754	6	14	69	83				
CerciPENELA	1978					167	90	17	274	6	23	34	57				
CerciPENICHE	1980					59	64	30	153	8	20	50	70				
CerciPOM-Pombal	1979					330	60		390	15	6	69	75				
CerciPORTALEGRE	1980					50	37		87	5	7	29	36				
CerciPÓVOA-P.Sª.Iria	1977					818		1.071	1889	11	27	118	145				
CerciSA-Almada	1975					677	30		707	11	6	75	81				
CerciSIAGO-S.Cacém	1978					335	30		365	8	5	69	74				
CerciTEJO-Alverca	1977					81	13		94	4	6	37	43				
CerciTOP-Sintra	1999					907		397	1304	16	28	135	163				
CerciVAR-Ovar	1976					184	34		218	11	9	64	73				
CerciZIMBRA	1976					636	52	351	1039	15	10	71	81				
CRACEP-Portimão	1975					91	52	185	328	6	6	79	85				
CREACIL-Guerreiros	1991					10			10			1	1				
CRINABEL-Lisboa	1975					87	50		137	3	16	52	68				
RUMO-Moita	1981					27	194	2386	2607	25	13	165	178				
VÁRIOS-Tondela	1999					84		175	259	5	11	41	52				
TOTAIS :		3	42	5		13196	2457	9920	25573	M	707	2929	3636	9	14	19	8
%		6	84	10		51,6	9,6	38,8			19,4	80,6		18	28	38	16

ENTIDADE = Classificação em micro, pequena, média e grande entidade de acordo com o decreto lei n.º 98/2015

“CLIENTES” = Valências Mais Comuns = Educação Especial + Centro de Recursos para a Inclusão (6.508 Utentes), Centro de Actividades Ocupacionais (3.305 Utentes), Unidades Residenciais, Lares e Residências Autónomas (903 Utentes), Apoio Domiciliário (378 Utentes) e Intervenção Precoce (2.102 Utentes).

RS = Número de respostas sociais agregadas

No actual contexto económico e financeiro das CERCIS, a realização desta análise às suas contas no seu conjunto, pode ter uma relevância importante, nomeadamente:

- Conhecer as suas capacidades e fragilidades económicas;
- Conhecer as suas capacidades e fragilidades financeiras;
- Conhecer a estrutura dos seus activos, passivos e fundos patrimoniais;
- Conhecer quanto vale em termos económicos e financeiros o UNIVERSO CERCI na economia do país;
- Conhecer assim, as suas potencialidades para a adopção de futuras estratégias de desenvolvimento das suas actividades e dar aso ao estudo de soluções financeiras individuais ou colectivas.

Como contabilista da FENACERCI e de algumas das suas associadas à mais de duas dezenas de anos, tenho uma experiência acumulada na constatação das frequentes dificuldades dos seus dirigentes na gestão diária das suas Instituições no que se refere à índole económica e financeira.

Apesar de as CERCIS estarem consideradas pelo Estado como organizações privadas de utilidade pública e a constatação por este, dos excelentes serviços que prestam à comunidade em geral e às pessoas portadoras de deficiência em particular, o valor dos apoios protocolados não possuem uma cobertura significativa que resolva de uma maneira eficaz os gastos envolvidos na gestão económica e financeira das CERCIS.

Este trabalho vem constatar as bases das maiores dificuldades dos dirigentes das CERCIS:

- Constantes estrangulamentos de tesouraria por demasiado tempo de espera na transferência por parte do sector público administrativo dos subsídios à exploração (gestão diária das valências) e relacionados com activos (construção de edifícios e compra de novos equipamentos);
- O receio de implementarem novas respostas sociais necessárias à comunidade, uma vez que o fluir dos valores a transferir pelo Estado dos acordos assinados possam ser demasiado espaçosos no tempo e dar aso a que tenham de recorrer à banca com aumento de custos inviabilizador dos projectos e ao mais tempo sobrecarregar a tesouraria das respostas sociais já existentes.

Como é que assim, as CERCIS, têm sobrevivido quando a maior parte já tem mais de 35 anos de existência?

- Através da dedicação dos seus órgãos dirigentes e familiares dos utentes;
- Através das frequentes acções de sensibilização da comunidade, organizando campanhas de angariação de fundos nas cidades, vilas e aldeias onde se inserem;
- Através da venda do material da campanha pirilampo mágico e consequentes apoios oficiais e particulares;
- Através dos apoios das autarquias locais que reconhecem o serviço prestado à comunidade pelas CERCIS;
- Através dos donativos em dinheiro e em espécie, pelos particulares e empresas das zonas em que se inserem.

Por outro lado, as carreiras profissionais dos dirigentes das CERCIS estão basicamente apontadas para a área pedagógica e educativa dos utentes alvo das Instituições, sendo a gestão, o balanço, os activos, os passivos, os fundos patrimoniais, etc., para a sua maior parte, uma amálgama de “palavrões”, dos quais poucos reconhecem o seu significado.

Por isso, este trabalho, **é dirigido aos órgãos sociais das CERCIS e especialmente às suas direcções**, que para além de lhes facultar o conhecimento do UNIVERSO CERCI em termos económicos e financeiros, explica em cada conta ou quadro, de um modo mais simples possível o seu significado, de modo a que:

- Percebam melhor os seus próprios documentos de apresentação de contas nas suas assembleias gerais;
- Ajudem à gestão diária das CERCIS;
- Os façam interessar “por esta coisa dos números” e solicitem regularmente ao(s) responsável(eis) pela contabilidade informações do tipo apresentado neste trabalho, para que os possam ajudar a tomar determinadas decisões.

O responsável pelo estudo

Carlos Duarte

NOTA 1 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras deste estudo foram elaboradas através dos seguintes elementos contabilísticos fornecidos pelas CERCIS:

- Balancete analítico da contabilidade geral **antes** do apuramento de resultados do ano de 2014;
- Balancete analítico da contabilidade geral **após** o apuramento de resultados do ano de 2014;
- Mapas por valência e actividades enviados ao OCIP;
- Quadro informativo dos recursos humanos (inseridos na conta de gastos com o pessoal);
- 38 relatórios e contas do exercício de 2014, enviados pelas CERCIS à Fenacerci, de acordo com a alínea C do ponto 3 do artigo 12.º dos estatutos da Federação.

Da análise destes documentos, deduz-se que a maior parte das demonstrações financeiras das CERCIS foram elaboradas de acordo com o modelo para as entidades do sector não lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho.

NOTA 2 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Igualmente de uma maneira geral da análise aos 38 relatórios de contas verificados nas demonstrações financeiras foram consideradas as seguintes bases de preparação:

- Continuidade;
- Regime de periodização económica;
- Consistência de apresentação mantida de um ano para o outro;
- Materialidade e agregação mínima aprovada para as ESNL;
- Comparabilidade;
- Inventários valorizados ao custo de aquisição;
- Rédito mensurado pelo justo valor;
- Activos fixos tangíveis registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações;
- Subsídios do governo relacionados com activos fixos tangíveis registados nos fundos patrimoniais;
- Periodizações – as transacções são reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

Para se ter uma imagem mais correcta do cumprimento por parte das CERCIS das orientações e principais políticas contabilísticas foi elaborado um quadro explicativo das omissões encontradas em relação a essas políticas que incluem algumas das anteriores e outras de âmbito mais específico, que se encontra no final deste trabalho.

Por ser a primeira vez que é efectuado um trabalho sobre a situação económica e financeira do UNIVERSO CERCI, optou-se em termos de comparação com o exercício anterior por apenas duas peças:

- O balanço sintético;
- A demonstração de resultados sintética.

e distribuída a informação global por quatro regiões do país em que as CERCIS estão escalonadas de maneira idêntica à da Campanha Pirlampo Mágico, conforme quadro anterior do UNIVERSO CERCI.

O BALANÇO

O **balanço** constitui um quadro de representação do património da Instituição (conjunto de valores utilizados pela unidade económica no exercício da sua actividade) num determinado momento.

Como um **património** é um conjunto de valores heterogéneo, existe a necessidade de os agrupar em conjuntos homogéneos:

- Equipamentos;
- Dívidas **de** terceiros;
- Dívidas **a** terceiros
- Numerário em caixa;
- Depósitos bancários;
- Mercadorias, etc.

OU SEJA, O BALANÇO

Espelha o valor que a Instituição **TEM – O ACTIVO**

- Os bens que possui, o dinheiro que possui, as dívidas de terceiros que têm para com ela.

O que a Instituição **DEVE – O PASSIVO**

- A terceiros, seja dívida bancária, responsabilidades ainda não pagas ao Estado, dívidas a fornecedores, etc

E a **DIFERENÇA** entre o que tem e o que deve – **OS FUNDOS PATRIMONIAIS**, compostos por:

- Fundo social para criar a Instituição;
- Pelo acumular de resultados positivos ou negativos ao longo dos anos de funcionamento da Instituição;
- E por eventuais reavaliações de componentes do activo.

Num balanço, o **ACTIVO** é igual à soma do **PASSIVO** com os **FUNDOS PATRIMONIAIS**. O que significa que o **PASSIVO** (capitais alheios) mais os **FUNDOS PATRIMONIAIS** (capitais próprios) **financiam** o **ACTIVO**.

BALANÇO DO UNIVERSO CERCÍ 2014/2013

RUBRICAS	31-12-2014	31-12-2013	DIFERENÇA
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	70.173.839,80	69.671.071,89	502.767,91
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento	97.925,27	110.907,51	-12.982,24
Activos intangíveis	73.074,78	98.244,87	-25.170,09
Investimentos financeiros	331.884,22	371.284,22	-39.400,00
Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros			
	70.676.724,07	70.251.508,49	425.215,58
Activo Corrente			
Inventários	344.823,89	318.606,43	26.217,46
Clientes gerais e utentes	2.097.835,48	2.209.748,59	-111.913,11
Adiantamentos a fornecedores	200.718,66	49.249,90	151.468,76
Estado e outros entes públicos	335.658,26	382.483,66	-46.825,40
Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros	65.764,32	23.031,76	42.732,56
Outras contas a receber	8.757.495,53	12.068.771,78	-3.311.276,25
Diferimentos	431.514,51	496.313,68	-64.799,17
Outros activos financeiros	330.875,05	181.063,79	149.811,26
Caixa e depósitos bancários	17.880.270,82	15.996.893,64	1.883.377,18
	30.444.956,52	31.726.163,23	-1.281.206,71
TOTAL DO ACTIVO	101.121.680,59	101.977.671,72	-855.991,13
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	328.606,05	314.606,15	13.999,90
Reservas	28.504.460,11	27.843.033,10	661.427,01
Resultados transitados	-635.287,23	-1.162.768,68	527.481,45
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização	3.916.500,41	3.916.500,41	
Outras variações dos fundos patrimoniais	38.839.338,14	39.702.032,03	-862.693,89
	70.953.617,48	70.613.403,01	340.214,47
Resultado líquido do período	1.443.233,35	1.443.448,42	-215,07
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	72.396.850,83	72.056.851,43	339.999,40
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Provisões	300.650,62	254.722,46	45.928,16
Estado e outros entes públicos	626.095,40	577.319,33	48.776,07
Financiamentos obtidos	6.364.747,68	7.009.125,16	-644.377,48
Outras contas a pagar	285.919,54	604.712,32	-318.792,78
	7.577.413,24	8.445.879,27	-868.466,03
Passivo Corrente			
Fornecedores gerais	2.122.639,25	2.496.241,33	-373.602,08
Adiantamentos de clientes	12.914,90	1.436,54	11.478,36
Estado e outros públicos	2.307.903,98	2.482.983,01	-175.079,03
Fundadores/patrocinadores/doadores/associados/membros	121.121,50	986,50	120.135,00
Financiamentos obtidos	4.574.845,96	4.620.995,80	-46.149,84
Diferimentos	1.736.439,35	1.797.575,65	-61.136,30
Outras contas a pagar	10.271.551,58	10.074.722,19	196.829,39
Outros passivos financeiros			
	21.147.416,52	21.474.941,02	-327.524,50
TOTAL DO PASSIVO	28.724.829,76	29.920.820,29	-1.195.990,53
TOTAL FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	101.121.680,59	101.977.671,72	-855.991,13

BALANÇO DO UNIVERSO CERCI EM 31.12.2014 POR ZONA

RUBRICAS	NOTAS		NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
	N.º	Pág					
ACTIVO							
Activo Não Corrente							
Activos fixos tangíveis	3	10	10.147.687,65	17.959.747,21	35.122.072,86	6.944.332,08	70.173.839,80
Bens do patrim. histórico e cultural	4	15					
Propriedades de investimento	5	16	17.481,57	77.847,19		2.596,51	97.925,27
Activos intangíveis	6	17	4.106,29	11.933,06	43.873,00	13.162,43	73.074,78
Investimentos financeiros	7	18	37.904,40	176.580,18	113.445,04	3.954,60	331.884,22
Fundad./patroc./doad./associados	8	19					
			10.207.179,91	18.226.107,64	35.279.390,90	6.964.045,62	70.676.724,07
Activo Corrente							
Inventários	9	20	50.880,93	46.711,63	227.023,79	20.207,54	344.823,89
Clientes gerais e utentes	10	21	538.835,14	267.575,99	1.184.022,86	107.401,49	2.097.835,48
Adiantamentos a fornecedores	11	21	29.206,24	45.546,05	111.269,45	14.696,92	200.718,66
Estado e outros entes públicos	12	22	20.238,19	35.672,53	151.438,33	128.309,21	335.658,26
Fundad./patroc./doad./associados	13	22	3.869,24	4.043,00	40.400,32	17.451,76	65.764,32
Outras contas a receber	14	23	2.030.846,08	2.889.840,41	2.887.136,18	949.672,86	8.757.495,53
Diferimentos	15	25	175.024,17	70.255,95	149.966,24	36.268,15	431.514,51
Outros activos financeiros	16	25	3.830,26	874,13	324.540,66	1.630,00	330.875,05
Caixa e depósitos bancários	17	26	2.219.755,09	5.715.082,60	8.373.969,65	1.571.463,48	17.880.270,82
			5.072.485,34	9.075.602,29	13.449.767,48	2.847.101,41	30.444.956,52
TOTAL DO ACTIVO			15.279.665,25	27.301.709,93	48.729.158,38	9.811.147,03	101.121.680,59
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO							
Fundos Patrimoniais							
Fundos	18	30	77.881,45	101.997,35	123.110,49	25.616,76	328.606,05
Reservas	19	30	4.547.915,91	9.942.141,66	12.126.165,44	1.888.237,10	28.504.460,11
Resultados transitados	20	31	206.063,58	1.188.409,34	-1.372.747,59	-657.012,56	-635.287,23
Ajustamentos activos financeiros	21	31					
Excedentes de revalorização	22	31			3.916.500,41		3.916.500,41
Outras variações fundos patrimoniais	23	33	5.520.224,41	10.580.646,99	18.655.332,47	4.083.134,27	38.839.338,14
			10.352.085,35	21.813.195,34	33.448.361,22	5.339.975,57	70.953.617,48
Resultado líquido do período	24	34	261.253,20	224.410,67	806.098,75	151.470,73	1.443.233,35
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS			10.613.338,55	22.037.606,01	34.254.459,97	5.491.446,30	72.396.850,83
PASSIVO							
Passivo Não Corrente							
Provisões	25	36		50.000,00	250.650,62		300.650,62
Estado e outros entes públicos	26	36			348.639,71	277.455,69	626.095,40
Financiamentos obtidos	27	37	973.243,89	1.188.013,01	2.898.772,88	1.304.717,90	6.364.747,68
Outras contas a pagar	28	38	98.905,65		85.253,98	101.759,91	285.919,54
			1.072.149,54	1.238.013,01	3.583.317,19	1.683.933,50	7.577.413,24
Passivo Corrente							
Fornecedores gerais	29	39	264.666,42	435.962,90	1.174.146,59	247.863,34	2.122.639,25
Adiantamentos de clientes	30	39	138,57	4.117,95	7.408,70	1.249,68	12.914,90
Estado e outros entes públicos	31	39	291.994,84	452.911,09	1.272.317,78	290.680,27	2.307.903,98
Fundad./patroc./doad./associados	32	41	119.996,50	1.125,00			121.121,50
Financiamentos obtidos	33	42	1.297.364,40	475.635,73	2.107.496,46	694.349,37	4.574.845,96
Diferimentos	34	43	392.226,92	397.170,23	488.874,76	458.167,44	1.736.439,35
Outras contas a pagar	35	43	1.227.789,51	2.259.168,01	5.841.136,93	943.457,13	10.271.551,58
Outros passivos financeiros	36	45					
			3.594.177,16	4.026.090,91	10.891.381,22	2.635.767,23	21.147.416,52
TOTAL DO PASSIVO			4.666.326,70	5.264.103,92	14.474.698,41	4.319.700,73	28.724.829,76
TOTAL FUNDOS PATRIMON. E PASSIVO			15.279.665,25	27.301.709,93	48.729.158,38	9.811.147,03	101.121.680,59

Servimo-nos agora do quadro anterior para analisar seguidamente de um modo **analítico** as contas e os valores nelas apresentados, através da numeração das **NOTAS** incluídas no quadro.

Para esclarecimento de possíveis dúvidas, colocam-se perguntas sobre diversas rubricas do balanço, efectuando ao mesmo tempo as respectivas respostas de um modo que nos pareceu o mais entendível possível.

ACTIVO NÃO CORRENTE

É um recurso controlado pela Instituição como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros **num período após um exercício (1 ano)**.

NOTA 3 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Trata-se de bens que são detidos pela Instituição para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento ou fins administrativos e que se esperam sejam usados durante mais de um período.

O seu valor corresponde ao custo de compra, deduzido das depreciações acumuladas e por perdas por imparidade acumuladas inerentes

Comentários	Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao <u>custo de aquisição</u> deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. As <u>taxas de depreciação</u> utilizadas pelo universo Cerci correspondem de uma maneira geral, aos seguintes períodos de vida útil estimada:	Edifícios e outras construções	Até 50 anos
	Equipamento básico	4 a 8 anos
	Equipamento de transporte	4 e 5 anos
	Equipamento administrativo	4 a 8 anos
	Outros activos fixos tangíveis	3 a 8 anos

As despesas de **conservação e reparação** que não aumentam a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis, são registados como gastos do período em que ocorram. Se essas despesas corresponderem a esses valores significativos, são registados na conta de resultados transitados.

O **desreconhecimento** dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate, são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração de resultados nas rubricas de “outros rendimentos e ganhos” ou “outros gastos e perdas”

A classificação das **locações financeiras ou operacionais** é realizada em função da substância dos contratos, reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes da liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos nos valores das rendas e as depreciações dos activos tangíveis, são reconhecidos como gastos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Que tipo de equipamentos é que estão enquadrados nos Activos Fixos Tangíveis?
<p><u>Terrenos e recursos naturais</u> Plantações de natureza permanente, minas, pedreiras afectas às actividades principais da Instituição, bem como os terrenos subjacentes a edifícios, mesmo que tenham sido adquiridos em conjunto.</p> <p><u>Edifícios e outras construções</u> Edifícios afectos às actividades operacionais da Instituição, como sejam edifícios sociais, fabris, comerciais ou administrativos, compreendendo as instalações fixas que lhe sejam próprias (água, energia eléctrica, aquecimento, etc.) e outras construções, tais como muros, silos, parques, canais, estradas e arruamentos</p> <p><u>Equipamento básico</u> Conjunto de instrumentos, máquinas e outros bens, com os quais se realiza a extracção, transformação e elaboração</p>

<p>dos produtos ou a prestação dos serviços (equipamento técnico, de refeitório, de alojamento de utentes, de lavandaria, didáctico, mobiliário, etc).</p> <p><u>Equipamento de transporte</u> Bens circulantes comprados pela Instituição, necessários à prossecução dos seus fins estatutários, como veículos ligeiros, de transporte de utentes e de transporte de mercadorias.</p> <p><u>Equipamento administrativo</u> Equipamento não enquadrável no equipamento básico (computadores, máquinas de escritório, mobiliário social, etc).</p> <p><u>Equipamentos biológicos</u> Animais e plantas vivos destinados a actividades pedagógicas da Instituição e não se enquadrem na actividade agrícola,</p> <p><u>Outros activos fixos tangíveis</u> Outros que não se enquadrem nos anteriores, nomeadamente ferramentas e utensílios, taras e vasilhames.</p>
--

O que significam as depreciações e as imparidades?
<p><u>Depreciação</u> É a imputação sistemática da quantia depreciável de um activo durante a sua vida útil. Ou seja, o período que se calcula que determinado bem esteja disponível para uso. Por exemplo: Calcula-se que um veículo de transporte de utentes adquirido novo dure 5 anos. Nesse caso sofrerá uma diminuição contabilística do seu valor de 20% anualmente.</p> <p><u>Imparidade</u> Os activos tangíveis não devem estar escriturados por um montante superior ao da sua quantia recuperável (preço de mercado). Quando um bem possui um valor contabilístico <u>que excede a sua quantia recuperável</u>, é registada a diferença entre o valor na contabilidade e o justo valor actual, menos custos de vender (imparidade).</p>

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
CUSTO						
4331	Terrenos e recursos naturais	1.043.639,16	1.646.220,19	573.319,47	55.699,82	3.318.878,64
4332	Edifícios e outras construções	11.731.884,52	25.504.882,06	47.218.466,92	10.432.401,66	94.887.635,16
4333	Equipamento básico	936.151,26	3.929.055,47	6.403.388,50	2.092.917,14	13.361.512,37
4334	Equipamento de transporte	1.524.462,94	3.895.148,88	5.763.660,69	1.958.467,44	13.141.739,95
4335	Equipamento administrativo	1.084.413,22	1.648.709,79	4.020.096,43	1.009.039,31	7.762.258,75
4336	Equipamento biológico			900,00		900,00
4337	Outros activos fixos tangíveis	422.326,12	730.689,95	1.198.346,99	807.984,91	3.159.347,97
453	Investimentos em curso	7.599,35	1.108.801,34	4.150.782,26	802.777,23	6.069.960,18
	Total :	16.750.476,57	38.463.507,68	69.328.961,26	17.159.287,51	141.702.233,02
DEPRECIACÕES ACUMULADAS						
43382	Edifícios e outras construções	3.315.015,33	11.379.056,97	18.481.256,12	4.633.580,14	37.808.908,56
43383	Equipamento básico	679.677,66	3.355.803,80	5.674.171,28	1.990.871,67	11.700.524,41
43384	Equipamento de transporte	1.380.040,92	3.546.853,29	5.213.487,18	1.918.754,50	12.059.135,89
43385	Equipamento administrativo	869.565,16	1.550.839,72	3.807.703,08	993.698,00	7.221.805,96
43386	Equipamento biológico			562,50		562,50
43387	Outros activos fixos tangíveis	358.489,85	671.206,69	1.029.708,24	678.051,12	2.737.455,90
	Total :	6.602.788,92	20.503.760,47	34.206.888,40	10.214.955,43	71.528.393,22
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS						
43391	Terrenos e recursos naturais					
43392	Edifícios e outras construções					
43393	Equipamento básico					
43394	Equipamento de transporte					
43395	Equipamento administrativo					
43396	Equipamento biológico					
43397	Outros activos fixos tangíveis					
459	Investimentos em curso					
	Total :					
ACTIVOS LÍQUIDOS						
	Terrenos e recursos naturais	1.043.639,16	1.646.220,19	573.319,47	55.699,82	3.318.878,64
	Edifícios e outras construções	8.416.869,19	14.125.825,09	28.737.210,80	5.798.821,52	57.078.726,60
	Equipamento básico	256.473,60	573.251,67	729.217,22	102.045,47	1.660.987,96
	Equipamento de transporte	144.422,02	348.295,59	550.173,51	39.712,94	1.082.604,06
	Equipamento administrativo	214.848,06	97.870,07	212.393,35	15.341,31	540.452,79
	Equipamento biológico			337,50		337,50
	Outros activos fixos tangíveis	63.836,27	59.483,26	168.638,75	129.933,79	421.892,07
	Investimentos em curso	7.599,35	1.108.801,34	4.150.782,26	802.777,23	6.069.960,18
	Total :	10.147.687,65	17.959.747,21	35.122.072,86	6.944.332,08	70.173.839,80
		14,46%	25,59%	50,05%	9,90%	100%

COMENTÁRIO:

- Como se verifica no mapa UNIVERSO CERCÍ incluído numa das páginas anteriores, a maior parte das Cooperativas foram fundadas entre 1975 e 1980. O que demonstra por este quadro que o seu património (especialmente os edifícios e outras construções que poderão alguns ter mais de 30 anos de “vida”) não está registado ao valor real líquido de mercado na maior parte das Instituições.

Quando o balanço indica valores de activos fixos tangíveis inferiores ao seu valor real, como proceder ?

Deve-se cumprir a norma contabilística de que o balanço deve reflectir o valor real patrimonial da Instituição no final de cada período.

Assim, deve-se efectuar uma **revalorização** dos activos fixos tangíveis da seguinte forma:

Edifícios e outras construções

Informação por escrito de um avaliador profissional do valor actual do edifício ou construção.

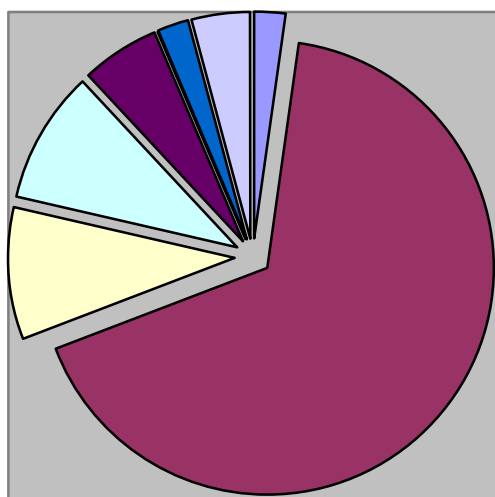
Restantes equipamentos

Consulta ao mercado do valor dos equipamentos existentes tendo em conta o seu “tempo de vida actual”.

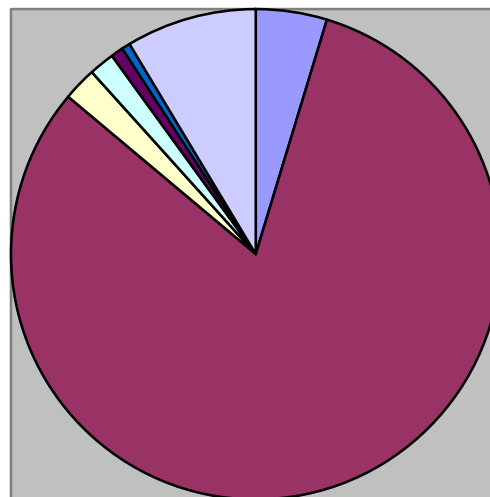
Que vantagens têm as Instituições em efectuar uma revalorização dos seu activos fixos tangíveis ?

- Sabem que as quantias do balanço correspondem aos valores reais do mercado;
- Os valores globais do activo aumentam e consequentemente os fundos patrimoniais;
- Melhoria da performance financeira junto de entidades financiadoras, como bancos e entidades públicas;
- Boa imagem junto de entidades que financiam a fundo perdido equipamentos, nomeadamente câmaras municipais e empresas privadas.

Custo AFT = 141.702.233,02



Líquido AFT 31.12.2014 = 70.173.839,80



- Terrenos e recursos naturais
- Edifícios e outras construções
- Equipamento básico
- Equipamento de transporte
- Equipamento administrativo
- Equipamento biológico
- Outros activos fixos tangíveis
- Investimentos em curso

Activos Fixos Tangíveis					
Investimento bruto das CERCIS (142 milhões de euros)					
Valores de Custo de Compra	N	C	L V T	S	Total
Até 500.000 euros	1		1		2
De 501.000 a 1 milhão de euros		2			2
De 1,1 milhão a 2 milhões de euros	4	3	5	4	16
De 2,1 milhões a 3 milhões de euros	2	3	4	2	11
De 3,1 milhões a 4 milhões de euros		4	2	2	8
De 4,1 milhões a 5 milhões de euros		1	2		3
De 5,1 milhões a 6 milhões de euros	1	1	2		4
De 6,1 milhões a 7 milhões de euros					
De 7,1 milhões a 8 milhões de euros			1		1
Mais de 8 milhões de euros			2		2
TOTAIS :	8	14	19	8	49

Valores Líquidos				
Em 31.12.2014				
N	C	L V T	S	Total
1	3	3	1	8
2	4	2	5	13
4	4	9	2	19
1	3	2		6
		1		1
		2		2
8	14	19	8	49

COMENTÁRIO:

- Como se pode verificar por este e pelo anterior quadro, existe a necessidade da maior parte das CERCIS efectuarem uma revalorização dos seus activos fixos tangíveis, principalmente no que respeita aos edifícios.
- Como exemplo, se dividirmos o valor do balanço de equipamento de transporte pelas 50 CERCIS consideradas neste estudo teremos: € 1.082.604,06 : 50 = € 21.652,08.

O que significa ser este o valor médio da frota de cada CERCI, ou seja, cada uma só possui uma carrinha em estado novo. Como sabemos que não é verdade, descortinamos igualmente que as frotas do UNIVERSO CERCI já passaram há muito tempo os seus “anos de vida” e se encontram permanentemente em reparação.

APONTAMENTO FISCAL

Quais os impostos indirectos que estão agregados aos activos fixos tangíveis de que as CERCIS/IPSS ou equiparadas estão isentos?

IMI Imposto municipal sobre imóveis	IMT Imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis	ISV Imposto sobre veículos	
<p>O IMI incide sobre o valor patrimonial tributário dos prédios rústicos e urbanos situados no território português, sendo o seu sujeito passivo, o proprietário do prédio no dia 31 de Dezembro de cada ano a que o mesmo respeita ou, nos casos de usufruto ou de direito de superfície, o usufrutuário ou o superficiário.</p> <p>As CERCIS/IPSS/ESNL estão isentas deste imposto nos termos do artigo 44.º para os prédios ou parte dos prédios que se destinem directamente à realização dos seus fins estatutários.</p> <p>Esta isenção inicia-se desde que que constitua o direito de propriedade, sendo reconhecidas oficiosamente, não carecendo de pedido prévio e respectivo reconhecimento formal. No entanto, será necessário fazer prova junto do serviço de finanças que o prédio inserido na matriz a favor da Instituição se destina directamente à realização dos seus fins estatutários.</p>	<p>O IMT incide sobre as transmissões, a título oneroso, do direito de propriedade ou de figuras parcelares desse direito, sobre bens imóveis, <u>sendo devido</u> por pessoas singulares ou colectivas <u>a quem se transmitam esses bens.</u></p> <p>No caso das CERCIS/IPSS/ESNL a lei consagra a isenção nos casos em que a aquisição a título oneroso dos prédios se destina, directa ou indirectamente, aos seus fins estatutários.</p> <tr><th data-bbox="587 981 1038 1070">IVA Imposto sobre o valor acrescentado</th></tr> <tr><td data-bbox="587 1070 1038 1619"><p>As CERCIS/IPSS e as restantes entidades sem finalidade lucrativa, <u>enquanto consumidores não têm qualquer isenção ou regime especial</u> nessa qualidade. No entanto, <u>enquanto prestadores de serviços, estas instituições são contempladas com uma isenção objectiva</u>, relativamente aos serviços efectuados no âmbito da sua actividade e descritos no art.º 9.º do CIVA.</p><p>As CERCIS/IPSS gozam de uma restituição ou reembolso de 50% do IVA referente a bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação de imóveis (D.L. 29/90 de 13 Janeiro).</p></td></tr>	IVA Imposto sobre o valor acrescentado	<p>As CERCIS/IPSS e as restantes entidades sem finalidade lucrativa, <u>enquanto consumidores não têm qualquer isenção ou regime especial</u> nessa qualidade. No entanto, <u>enquanto prestadores de serviços, estas instituições são contempladas com uma isenção objectiva</u>, relativamente aos serviços efectuados no âmbito da sua actividade e descritos no art.º 9.º do CIVA.</p> <p>As CERCIS/IPSS gozam de uma restituição ou reembolso de 50% do IVA referente a bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação de imóveis (D.L. 29/90 de 13 Janeiro).</p>
IVA Imposto sobre o valor acrescentado			
<p>As CERCIS/IPSS e as restantes entidades sem finalidade lucrativa, <u>enquanto consumidores não têm qualquer isenção ou regime especial</u> nessa qualidade. No entanto, <u>enquanto prestadores de serviços, estas instituições são contempladas com uma isenção objectiva</u>, relativamente aos serviços efectuados no âmbito da sua actividade e descritos no art.º 9.º do CIVA.</p> <p>As CERCIS/IPSS gozam de uma restituição ou reembolso de 50% do IVA referente a bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação de imóveis (D.L. 29/90 de 13 Janeiro).</p>			

 De acordo com o disposto no artigo 52.º do respectivo código, as CERCIS/IPSS ou equiparadas **estão isentas deste imposto** nas aquisições, em estado novo e usado, de viaturas de transporte colectivo dos utentes com lotação de **nove** lugares, incluindo o condutor, desde que se mostrem adequados à sua natureza e finalidades O reconhecimento desta isenção depende do pedido dirigido à DGAIEC, devendo as viaturas objecto dessa isenção ostentar dizeres indicadores da entidade beneficiária, inscritos de forma permanente nas partes laterais e posterior, em dimensão não inferior à da matrícula. | **IUC** **Imposto único de circulação** | | As CERCIS/IPSS **gozam de isenção**, devido ao facto do seu reconhecimento como pessoas colectivas de utilidade pública, conforme o disposto no artigo 5.º do CIUC. Em 2014 foi introduzida a possibilidade de os contribuintes com deficiência optarem por usufruir da isenção relativamente a outro veículo adquirido no mesmo ano, passando o anterior a ser tributado nos termos gerais. | |

NOTA 4 – BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Os bens do património histórico e cultural são o conjunto de todos os bens, materiais e imateriais, que pelo seu valor próprio devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade cultural de um povo.

Deste património fazem parte :

- Bens imóveis, tais como: castelos, igrejas, casas, praças e ainda locais dotados de expressivo valor para a história, arqueologia e ciência em geral;
- Nos bens móveis, incluem-se por exemplo: pinturas, escultura e artesanato;
- Nos bens imateriais considera-se a literatura, a música, a linguagem e os costumes.

Nas CERCIS/IPSS/ESNL, os eventuais bens do património histórico, artístico e cultural, não são objectos de depreciação e devem ser mensurados inicial e subsequentemente ao seu justo valor.

Conta	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
CUSTO						
4321	Bens imóveis					
4322	Arquivos					
4323	Bibliotecas					
4324	Museus					
4325	Bens Móveis					
	Sub-Total :					
4329	Perdas p/imparidade acumuladas					
	Total :					

NOTA 5 – PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Corresponde a um terreno ou edifício – ou parte de um edifício – ou ambos **detidos para obter rendas ou para valorização do capital** ou para ambas as finalidades. Exemplos de propriedades de investimento:

- Terrenos detidos para uso futuro ainda não determinado;
- Terrenos detidos para valorização de capital a longo prazo e não para venda a curto prazo;
- Um edifício ou parte deste que seja propriedade da Instituição e que esteja arrendado (locado);
- Um edifício que esteja desocupado mas detido para ser locado segundo uma ou mais locações operacionais.

Tal como os activos fixos tangíveis, também as propriedades de investimento devem estar mensuradas no balanço ao justo valor.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
CUSTO						
421	Terrenos e recursos naturais	15.298,32	2.170,70		777,39	18.246,41
422	Edifícios e outras construções	2.183,25	887.563,77		2.332,16	892.079,18
426	Out. propriedades investimento					
452	Propriedades investim. em curso					
	Total :	17.481,57	889.734,47		3.109,55	910.325,59
DEPRECIACÕES ACUMULADAS						
4281	Terrenos e recursos naturais					
4282	Edifícios e outras construções		811.887,28		513,04	812.400,32
4286	Out. propriedades investimento					
	Total :		811.887,28		513,04	812.400,32
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS						
4191	Terrenos e recursos naturais					
4292	Edifícios e outras construções					
4296	Out. propriedades investimento					
4592	Propriedades investim. em curso					
	Total :					
ACTIVOS LÍQUIDOS						
	Terrenos e recursos naturais	15.298,32	2.170,70		777,39	18.246,41
	Edifícios e outras construções	2.183,25	75.676,49		1.819,12	79.678,86
	Out. propriedades investimento					
	Propriedades investim. em curso					
	Total :	17.481,57	77.847,19		2.596,51	97.925,27
		17,85%	79,50%		2,65%	100%

MENSURAÇÃO

- Uma propriedade de investimento deve ser mensurada inicialmente pelo seu custo, que compreende o seu preço de compra, os custos de transacção e outros dispendios directamente atribuíveis (remunerações profissionais, por serviços legais, impostos de transferência de propriedade e outros custos de transacção).
- Após a mensuração inicial a Instituição deve escolher como sua política contabilística o modelo do justo valor e deve aplicar essa política a todas as suas propriedades de investimento, excepto aquelas que satisfaçam os critérios de classificação como detidas para venda.

NOTA 6 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

Um activo intangível é um activo sem substância física, que satisfaz os seguintes requisitos de definição:

- Identificabilidade, controlo sobre um recurso e existência de benefícios económicos futuros. Exemplos :

- Software de computadores, com excepção dos que fazem parte integrante do equipamento;
- Patentes, copyrights, filmes, direitos de hipotecas, quotas de importação, franchises, quota de mercado e direitos de comercialização;
- Goodwill/Trespasse;
- Projectos de desenvolvimento, desde que se possa demonstrar a viabilidade técnica de concluir o activo intangível, a fim de que o mesmo esteja disponível para uso ou venda.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
CUSTO						
4421	Goodwill/Trespasse			34,84		34,84
4422	Projectos de desenvolvimento			53.523,20	79.780,52	133.303,72
4423	Programas de computador	2.614,56	30.942,44	100.387,81	42.269,01	176.213,82
4424	Propriedade industrial			1.663,73		1.663,73
4426	Outros activos intangíveis	3.740,98	5.012,50			8.753,48
454	Investimentos em curso					
	Total :	6.355,54	35.954,94	155.609,58	122.049,53	319.969,59
DEPRECIACÕES ACUMULADAS						
442821	Goodwill/Trespasse			34,84		34,84
442822	Projectos de desenvolvimento			19.876,86	63.554,66	83.431,52
442823	Programas de computador	2.249,25	24.021,88	90.358,68	38.358,79	154.988,60
442824	Propriedade industrial			1.466,20		1.466,20
442826	Outros activos intangíveis					
	Total :	2.249,25	24.021,88	111.736,58	101.913,45	239.921,16
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS						
442921	Goodwill/Trespasse					
442922	Projectos de desenvolvimento				6.973,65	6.973,65
442923	Programas de computador					
442924	Propriedade industrial					
442926	Outros activos intangíveis					
459	Investimentos em curso					
	Total :				6.973,65	6.973,65
ACTIVOS LÍQUIDOS						
	Goodwill/Trespasse					
	Projectos de desenvolvimento			33.646,34	9.252,21	42.898,55
	Programas de computador	365,31	6.920,56	10.029,13	3.910,22	21.225,22
	Propriedade industrial			197,53		197,53
	Outros activos intangíveis	3.740,98	5.012,50			8.753,48
	Investimentos em curso					
	Total :	4.106,29	11.933,06	43.873,00	13.162,43	73.074,78
		5,62%	16,33%	60,04%	18,01%	100%

MENSURAÇÃO

Um activo intangível deve ser mensurado **pelo seu custo**, incluindo os direitos de importação e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos.

NOTA 7 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Regista as participações de capital em outras entidades e os investimentos de meios libertos. Exemplos:

- Títulos de capital em associadas, federações e confederações;
- Obrigações, títulos do tesouro, fundos de investimento e depósitos bancários detidos por um prazo superior a 1 ano;
- Fundos de garantia de compensação do trabalho.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
CUSTO						
411	Investimentos em subsidiárias			29.485,61		29.485,61
412	Investimentos em associadas			4.887,89		4.887,89
413	Invest.em entid.conj.controladas			24,94		24,94
414	Investimentos noutras entidades	5.844,34	164.592,57	16.060,54	2.307,66	188.805,11
415	Outros investim. financeiros	32.060,06	12.134,92	62.986,06	1.646,94	108.827,98
451	Investim. financeiros em curso					
	Total :	37.904,40	176.727,49	113.445,04	3.954,60	332.031,53
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS						
4191	Investimentos em subsidiárias					
4192	Investimentos em associadas					
4193	Invest.em entid.conj.controladas					
4194	Investimentos noutras entidades					
4195	Outros investim. financeiros		147,31			147,31
4594	Investim. financeiros em curso					
	Total :		147,31			147,31
ACTIVOS LÍQUIDOS						
	Investimentos em subsidiárias			29.485,61		29.485,61
	Investimentos em associadas			4.887,89		4.887,89
	Invest.em entid.conj.controladas			24,94		24,94
	Investimentos noutras entidades	5.844,34	164.592,57	16.060,54	2.307,66	188.805,11
	Outros investim. financeiros	32.060,06	11.987,61	62.986,06	1.646,94	108.680,67
	Investim. financeiros em curso					
	Total :	37.904,40	176.580,18	113.445,04	3.954,60	331.884,22
		11,42%	53,21%	34,18%	1,19%	100%

NOTA 8 – FUNDADORES, PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

Regista os valores a receber num período (1 ano) após o exercício corrente de fundadores, doadores, associados e membros, registando:

- Quotas a receber dos associados;
- Empréstimos concedidos;
- Controlo de campanhas de angariação de fundos;
- Vendas a crédito de produtos produzidos pelos utentes e/ou Instituição;
- Prestações de serviços da Instituição para com os seus associados ou similares..

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
MÉDIO E LONGO PRAZO						
261	Fundadores/associados/membros					
262	Doadores					
263	Patrocinadores					
264	Quotas					
266	Financiamentos concedidos					
268	Outras operações					
	Sub-Total:					
	Perdas por imparidade acumuladas					
	Total :					

ACTIVO CORRENTE

Recursos controlados pela Instituição como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros e que se espera que seja realizado (movimentado ou recebido) **num prazo de 12 meses desde a data do balanço.**

NOTA 9 – INVENTÁRIOS

São todos os bens armazenáveis adquiridos ou produzidos pela Instituição e que se destinam à venda ou serem incorporados na produção ou necessários à prestação de serviços.
O valor indicado no balanço corresponde ao saldo em armazém no fim do período.

Que tipo de bens estão incluídos nesta rubrica?

Mercadorias

São bens adquiridos para posterior venda, não estando sujeitos a qualquer transformação dentro da Instituição. Tais como:

- bonecos, canetas, agendas, produtos do bar, etc.

Matérias primas, subsidiárias e de consumo

São bens que não se destinam à venda mas a serem incorporados directamente em novos produtos ou necessários à prestação de serviços. Exemplos:

- géneros alimentares para o refeitório;
- material didáctico para os utentes;
- materiais para a lavandaria, carpintaria, etc.
- materiais para “fabricação” de produtos pelos utentes para campanhas de angariação de fundos, através da sua venda em mercados locais.

Compras ou donativos em espécie, cujos produtos não são consumidos de imediato, como por exemplo:

- medicamentos e artigos de saúde;
- material de limpeza, higiene e conforto;
- roupa de alojamentos;
- vestuário e calçado, etc.

Produtos acabados

Bens produzidos pela Instituição e que atingiram a fase final de produção, estando aptos para venda. Por exemplo:

- os produtos agrícolas

Produtos e trabalhos em curso

São os produtos que se encontram em fabricação ou produção, não estando ainda em condições de ser armazenados ou vendidos.

Activos biológicos

Animais ou plantas vivos destinados ao consumo ou à produção.

Como é possível possuir o conhecimento em qualquer momento da quantidade e valores dos stocks?

Através de registos das compras e vendas individualizadas por produtos utilizando software adequado.

A contabilidade é actualizada tendo como suporte as informações desse software através do sistema de inventário permanente.

O que diz a legislação sobre o transporte de mercadorias das CERCIS/IPSS?

Foi alterado o “regime de bem em circulação” (Anexo ao Dec-Lei n.º 147/2003 de 11 de Junho), tornando-se obrigatória a comunicação à Autoridade Tributária os elementos dos documentos de transporte antes do início do transporte.

Assim, as CERCIS/IPSS/ESNL, no âmbito da referida informação vinculativa devem levar a cabo os procedimentos descritos na mesma, no que diz respeito às refeições e produtos de higiene e limpeza que sejam transportados para o domicílio dos utentes (lares, apoio domiciliário, etc), sendo que a obrigação de emissão de documento de transporte pode ser cumprida por recurso, por exemplo, a uma guia de remessa ou guia de transporte.

No que se refere a transporte de mercadorias que pratiquem operações sujeitas a IVA, os documentos a utilizar são a factura, factura-recibo ou factura simplificada.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
32	Mercadorias	7.915,78	2.189,50	62.515,57		72.620,85
33	Matérias primas,subs.e consumo	42.965,15	43.711,13	54.985,73	17.192,81	158.854,82
34	Prod. Acabados e intermédios		811,00	72.853,15	3.014,73	76.678,88
35	Subprod.,desperd.,resid.,refugos					
36	Produtos e trabalhos em curso			36.251,69		36.251,69
37	Activos biológicos			417,65		417,65
Sub-Total:		50.880,93	46.711,63	227.023,79	20.207,54	344.823,89
Perdas por imparidade acumuladas						
Total :		50.880,93	46.711,63	227.023,79	20.207,54	344.823,89
		14,76%	13,55%	65,84%	5,85%	100%

NOTA 10 – CLIENTES GERAIS E UTENTES

Esta rubrica regista os movimentos com os compradores de mercadorias, de produtos e de serviços, ou seja os clientes externos das vendas e produtos e prestação de serviços e igualmente os movimentos com os utentes da Instituição referentes a mensalidades e transportes que ainda não tenham sido pagos em 31 de Dezembro.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
2111	Clientes gerais	26.158,43	156.657,16	726.638,97	17.682,36	927.136,92
2117	Utentes	417.423,42	110.918,83	454.036,53	89.719,13	1.072.097,91
2171	Clientes de cobrança duvidosa	6.465,63	2.503,33	125.089,35		134.058,31
2177	Utentes de cobrança duvidosa	103.988,39		7.621,56		111.609,95
Sub-Total:		554.035,87	270.079,32	1.313.386,41	107.401,49	2.244.903,09
Perdas por imparidade acumuladas		15.200,73	2.503,33	129.363,55		147.067,61
Total :		538.835,14	267.575,99	1.184.022,86	107.401,49	2.097.835,48
		25,69%	12,75%	56,44%	5,12%	100%

NOTA 11 – ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Valor dos pagamentos efectuados pela Instituição relativas a fornecimentos ou serviços (sem preço fixado) a efectuar por terceiros.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
2281	A fornecedores gerais	29.206,24	4.653,35	42.580,58	3.191,80	79.631,97
2713	A fornecedores de investimentos		40.892,70	68.688,87	11.505,12	121.086,69
Sub-Total:		29.206,24	45.546,05	111.269,45	14.696,92	200.718,66
Perdas por imparidade acumuladas						
Total :		29.206,24	45.546,05	111.269,45	14.696,92	200.718,66
		14,55%	22,69%	55,44%	7,32%	100%

NOTA 12 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Compreende os activos correntes por quantias a favor da Instituição que tenham características de impostos e taxas derivadas do relacionamento com o Estado e outros entes públicos. Por exemplo:

- Por erros de pagamento superiores aos devidos;
- De IVA a recuperar da sua actividade não isenta;
- De IVA a reembolsar através do Decreto/Lei 20/90 referentes a bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação de imóveis;
- De IVA a reembolsar referentes a bens e serviços relacionados com géneros alimentares.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
241	Imposto sobre o rendimento	727,12	21.188,10	14.967,30		15.694,42
2437	IVA-A recuperar	3.211,31	14.058,48	34.022,34	1.289,03	59.710,78
2438	IVA-Reembolsos pedidos	16.298,88	425,95	82.120,43	80.349,78	192.827,57
248	Outras tributações	0,88		20.328,26	46.670,40	67.425,49
Total :		20.238,19	35.672,53	151.438,33	128.309,21	335.658,26
		6,03%	10,63%	45,12%	38,22%	100%

NOTA 13 – FUNDADORES, PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

Regista os valores a receber nos 12 meses seguintes à data do balanço de fundadores, doadores, associados e membros, registando:

- Quotas a receber dos associados;
- Empréstimos concedidos;
- Controlo de campanhas de angariação de fundos;
- Vendas a crédito de produtos produzidos pelos utentes e/ou Instituição;
- Prestações de serviços da Instituição para com os seus associados ou similares.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
261	Fundadores/associados/membros					
262	Doadores					
263	Patrocinadores					
264	Quotas	3.225,00	4.043,00	114.191,43	17.451,76	138.911,19
266	Financiamentos concedidos					
268	Outras operações	644,24				644,24
Sub-Total:		3.869,24	4.043,00	114.191,43	17.451,76	139.555,43
Perdas por imparidade acumuladas				73.791,11		73.791,11
Total :		3.869,24	4.043,00	40.400,32	17.451,76	65.764,32
		5,88%	6,15%	61,43%	26,54%	100%

NOTA 14 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Compreende as quantias de activos financeiros correspondentes a **valores a receber no período de 12 meses após a data do balanço** que não estejam inseridas nas demais rubricas de contas a receber.

Esta rubrica é muito importante para as CERCIS/IPSS/ESNL, porque para além de outros, regista os subsídios não reembolsáveis do Estado e outros entes públicos relacionados com o rendimento ou com activos fixos tangíveis e intangíveis, ou seja, os que configuram a prossecução dos seus fins estatutários.

Que entidades devedoras à Instituição é que compõem esta rubrica do balanço?

Pessoal

Operações relativas ao pessoal e elementos dos órgãos sociais respeitantes a valores a receber pela Instituição num prazo curto. Tais como:

- Adiantamentos por conta de remunerações futuras;
- Outras operações, nomeadamente de quantias entregues para despesas de representação e de vendas e prestação de serviços efectuadas pela Instituição aos seus trabalhadores e aos elementos pertencentes aos órgãos sociais.

Subsídios a receber

- Da Segurança Social respeitantes a acordos típicos e atípicos das diversas respostas sociais;
- Do IEF, POPH e de projectos comunitários respeitantes a formação profissional e nas diversas respostas de emprego;
- De outros organismos públicos, como Ministério da Educação, Ministério da Saúde, INR e de outros, cujos projectos e acções configurem a prossecução dos fins estatutários da Instituição;
- De subsídios relacionados com investimentos em equipamentos, como o Qren, Feder, Pares, etc.;
- De autarquias e outras entidades financiadoras das actividades da Instituição, cujos protocolos com a Instituição possuam carácter de curto prazo.

Outros

- Devedores por acréscimos de rendimentos;
- Outros devedores

Os valores a receber de subsídios correspondem à realidade à data do fecho do balanço?

Sim, devem corresponder, porque é obrigatório que os subsídios não reembolsáveis do Estado, sejam reconhecidos como rendimentos do próprio período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, desde que exista uma garantia razoável (através do protocolo assinado entre a Instituição e o organismo público) que os valores irão ser reconhecidos e transferidos para a Instituição à medida que esta cumprir as condições exigidas para a sua concessão.

No caso da formação profissional que valores é que estão registados no balanço?

Tendo como base que os gastos são considerados elegíveis e que os mesmos são financiados a 100%, o valor do balanço corresponde à soma de todos os gastos pagos ou não pagos pela Instituição à data do fecho do balanço, deduzidos dos adiantamentos e reembolsos já entregues pelo gestor do programa. No ano seguinte, após o pedido de pagamento de saldo e consequentemente do fecho do programa/projecto e, na eventualidade de determinadas despesas forem consideradas não elegíveis pelo gestor, as mesmas serão consideradas como custos desse período nas contas de demonstração de resultados. Se o valor do “corte” for considerado significativo na gestão corrente da Instituição o mesmo será canalizado para a conta de Resultados Transitados na rubrica de exercícios anteriores.

O que significa a rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos”?

Serve para registar/reconhecer no próprio exercício os rendimentos/ganhos, ainda que não tenham documentação vinculativa, cuja receita (entrada em caixa ou bancos) só venha a obter-se em exercício ou exercício posteriores.

Ou seja, regista os proveitos imputáveis ao período económico em curso, mas cuja receita apenas ocorrerá no período ou períodos económicos seguintes. Exemplos:

- Juros de depósitos a prazo relativos ao período, mas que o banco creditará no período seguinte (data do vencimento);
- Serviços prestados no período em curso, mas facturados apenas no exercício seguinte;
- Protocolos assinado com outras entidades referente a subsídios para tesouraria, cujo pagamento só é realizado no período seguinte.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
PESSOAL						
2321	Adiantamentos a órgãos sociais					
2322	Adiantamentos ao pessoal	1.482,93	4.375,03	6.340,97	1.779,89	13.978,82
2381	Out.operações com os o.sociais					
2382	Outras operações com o pessoal		1.000,00		3.547,91	4.547,91
	Sub-Total:	1.482,93	5.375,03		5.327,80	18.526,73
239	Perdas por imparidade acumuladas					
	Total:	1.482,93	5.375,03	6.340,97	5.327,80	18.526,73
DEVEDORES POR ACRÉSCIMO DE RENDIMENTOS						
27211	Juros a receber	17,59	34.270,16	42.937,74		77.225,49
27219	Outros acréscimos rendimentos	73.558,24	70.965,20	87.727,77	25.308,30	257.559,51
	Total :	73.575,83	105.235,36	130.665,51	25.308,30	334.785,00
ENTIDADES DO SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO						
2784111	Segurança Social	90.766,84	119.663,56	495.205,22	35.723,10	741.358,72
2784112	Ministério da Saúde				4.728,48	4.728,48
2784113	IEFP	148.304,29	71.032,88	335.180,77	35.148,29	589.666,23
2784114	Ministério da Educação	118.820,87	15.027,76		13.059,55	146.908,18
2784116	INR-Instituto Nac. Reabilitação		81,69	49,99		131,68
2784117	Poph/Projectos comunitários	1.531.677,91	1.613.194,52	401.759,39	361.846,21	3.908.478,03
2784118	Autarquias		6.521,36	261.232,98	114.528,12	382.282,46
2784119	Qren, Feder e similares	11.111,18	653.962,36	162.152,01	323.576,44	1.150.801,99
2784119	Out. ent.sector púb.administrat.		129.447,42	268.428,57	1.950,00	399.825,99
	Sub-Total:	1.900.681,09	2.608.931,55	1.924.008,93	890.560,19	7.324.181,76
	Perdas por imparidade acumuladas					
	Total:	1.900.681,09	2.608.931,55	1.924.008,93	890.560,19	7.324.181,76
OUTROS DEVEDORES						
27842	Cauções/Garantias/Retenções	3.379,04	120,21	51.474,73	13.200,28	68.174,26
27848	Outros devedores	51.727,19	170.178,26	774.646,04	15.276,29	1.011.827,78
	Sub-Total:	55.106,23	170.298,47	826.120,77	28.476,57	1.080.002,04
2793	Perdas por imparidade acumuladas					
	Total:	55.106,23	170.298,47	826.120,77	28.476,57	1.080.002,04
	TOTAL GERAL :	2.030.846,08	2.889.840,41	2.887.136,18	949.672,86	8.757.495,53
		23,19%	33,00%	32,97%	10,84%	100%

COMENTÁRIO

Os valores a receber por parte das CERCIS do Sector Público Administrativo, tornam-se no maior motivo dos problemas graves de tesouraria que as Instituições passam regularmente.

Apesar de alguns ministérios transferirem com regularidade os subsídios referentes aos protocolos assumidos (como por exemplo a Segurança Social), existem outros que por diversos motivos atrasam os pagamentos dos valores acordados.

Por outro lado, as CERCIS que dentro das suas actividades têm formação profissional no âmbito do POPH, necessitam de entregar antecipadamente listagens de **despesas pagas** e com elegibilidade para poderem ser ressarcidas desses valores. Tal como os financiamentos no âmbito do Qren, Feder, Pares e entidades similares para construção de edifícios e compra de equipamentos.

Seguidamente apresenta-se um quadro com os valores a receber pelas CERCIS do Sector Público Administrativo em 31.12.2014, por importâncias.

IMPORTÂNCIAS A RECEBER DO SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO	N	C	L V T	S	Total
Menos de 50.000 euros	1	1	4	4	10
De 51.000 a 100.000 euros		4			4
De 101.000 a 150.000 euros		2	4	2	8
De 151.000 a 200.000 euros		1	2		3
De 201.000 a 250.000 euros	1	3	2	1	7
De 251.000 a 300.000 euros	1	1			2
De 301.000 a 400.000 euros		1		1	2
De 401.000 a 500.000 euros					
De 501.000 a 1 milhão de euros	2	1	1		4
Mais de 1 milhão de euros					
TOTAIS :	5	14	13	8	40

NOTA 15 – DIFERIMENTOS

Compreende os gastos que devam ser reconhecidos nos períodos seguintes. Ou seja, despesas ocorridas no período., cujo consumo ou utilização se verificará em períodos seguintes. Exemplos:

- Seguro de viatura (de 01.04.2014 a 31.03.2015) pago no mês de Abril de 2014. Ou seja, a despesa do período é de 9 meses e os restantes 3 meses aparece no balanço nesta conta de diferimentos;
- Pagamento em Dezembro de 2014 da renda de Janeiro de 2015;
- Pagamento de juros antecipados.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
28191	Rendas adiantadas	533,22	1.752,85	3.069,45	683,30	6.038,82
28192	Prémios de seguros antecipados	2.206,30	41.379,75	76.485,82	15.363,38	135.435,25
28193	Juros antecipados					
28199	Outros	172.284,65	27.123,35	70.410,97	20.221,47	290.040,44
	Total:	175.024,17	70.255,95	149.966,24	36.268,15	431.514,51
		40,56%	16,28%	34,75%	8,41%	100%

NOTA 16 – OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

Reconhecimento de todos os instrumentos financeiros que não sejam de caixa (conta 11) ou depósitos bancários à ordem e a prazo, que sejam mensurados ao justo valor e cujas alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados.

Ou seja, activos poucos comuns em CERCIS/IPSS/ESNL, cujo resultado final é sempre muito incerto, como acções, obrigações, fundos de investimento, etc.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
141	Derivados					
142	Detidos para negociação	3.830,26		1.659,33		5.489,59
143	Outros activos financeiros		874,13	322.881,33	1.630,00	325.385,46
	Total:	3.830,26	874,13	324.540,66	1.630,00	330.875,05
		1,16%	0,26%	98,09%	0,49%	100%

NOTA 17 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Regista os meios financeiros líquidos, que incluem dinheiro em notas e moedas e depósitos bancários à data do fecho do balanço

Como devo sugerir a organização da conta CAIXA?

Pelas seguintes opções:

Caixa de recebimentos/depósitos

Todos os recebimentos em notas e moedas são canalizados para esta caixa juntamente com os documentos inerentes e depositados na sua íntegra, o que significa que a mesma terá sempre o saldo 0 ao fim de cada mês.

Caixa de cheques emitidos

Na eventualidade de emissão de cheques regularmente para pagamentos a fornecedores, pessoal, etc., estes são lançados como entrada nesta caixa e os comprovativos de pagamento (recibos e outros) como saída, o que significa que a mesma terá sempre saldo 0 no final de cada mês.

Caixa de fundo fixo

Fundo fixo é um sistema de controlo de caixa que tem como objectivo facilitar o atendimento das necessidades de pagamento em dinheiro de pequenas despesas.

Define-se uma quantia fixa necessária fornecida ao responsável pelo fundo fixo, suficiente para os pagamentos e periodicamente, efectua-se a prestação de contas do valor total desembolsado, repondo-se o valor do fundo fixo por meio de cheque nominal ao seu responsável.

À caixa de fundo fixo não se acrescenta qualquer valor recebido directamente.

Caixa de moeda estrangeira

A compra de moeda é levada a entrada de caixa e os documentos de quitação da despesa à saída de caixa. Ao fim de cada mês é contada a moeda existente e regularizado o seu saldo através dos valores de câmbio à data do fim de cada mês.

Como verifico que os movimentos bancários estão todos documentados na contabilidade?

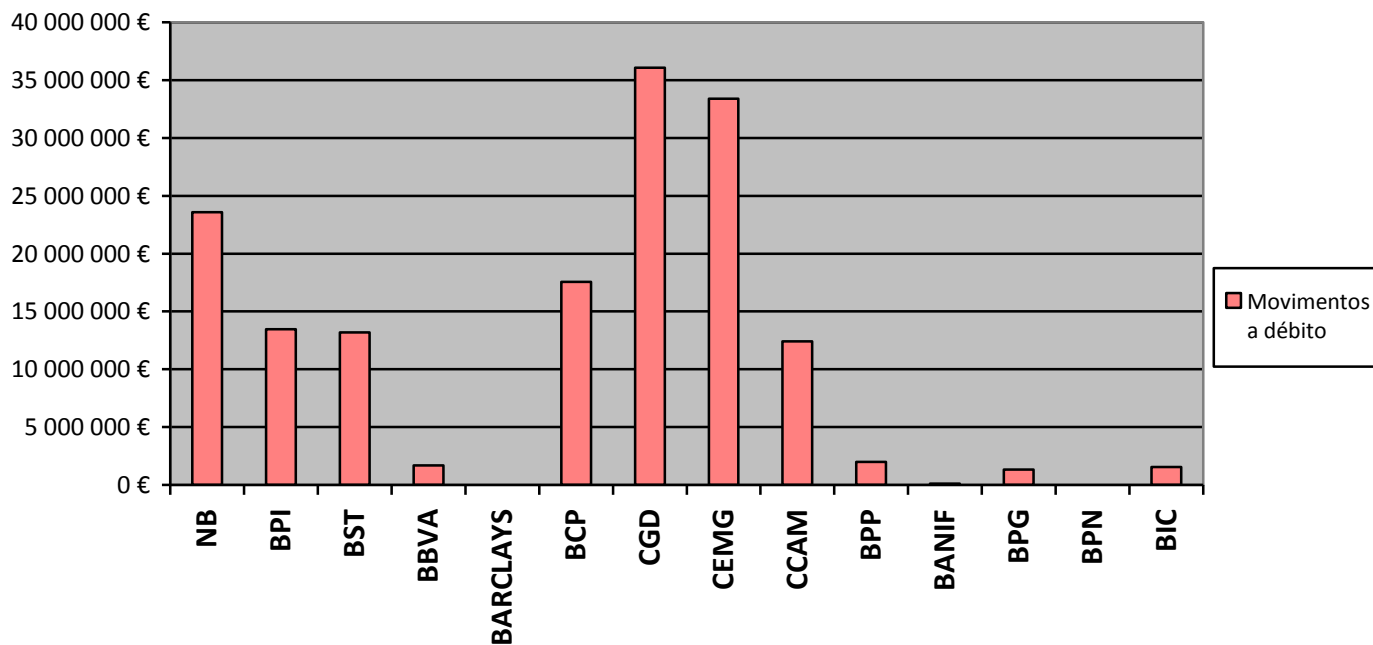
Partindo do pressuposto que qualquer movimento contabilístico tem como suporte um documento de quitação legal com cópia do extracto bancário junto, é necessário que o responsável pela contabilidade preencha um documento (mapa) que se denomina de conciliação bancária, que “pica” todos os movimentos dos extractos bancários com os extractos da contabilidade referentes às contas de depósitos à ordem e a prazo, evidenciando os valores em falta em cada lado.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
11	Caixa	20.779,24	55.115,40	93.968,20	21.582,06	191.444,90
12	Depósitos à ordem	531.153,02	2.201.559,35	3.477.174,07	1.109.645,06	7.319.531,50
131	Depósitos a prazo	1.667.822,83	3.458.407,85	4.738.424,69	440.236,36	10.304.891,73
139	Outros depósitos			64.402,69		64.402,69
	Total:	2.219.755,09	5.715.082,60	8.373.969,65	1.571.463,48	17.880.270,82
		12,41%	31,96%	46,83%	8,80%	100%

DEPÓSITOS À ORDEM

ENTIDADE BANCÁRIA	MOVIMENTOS NO ANO 2014 (Inclui os saldos líquidos de 2013)		SALDO EM 31.12.2014	CERCIS Clientes		N	C	L V T	S
	A DÉBITO	A CRÉDITO		Q	%				
007-NB-Novo Banco	23.578.791,54	22.869.232,02	709.559,52	19	38%	5	1	10	3
010-BPI-Banco Bpi	13.449.079,62	12.482.015,35	967.064,27	25	50%	5	8	10	2
018-BST-B.Santander Totta	13.189.774,16	12.703.292,54	486.481,62	13	26%	1	4	7	1
019-BBVA-B.Bilbao V.Argentaria	1.681.015,15	1.633.809,75	47.205,40	2	4%		2		
032-BARCLAYS Bank	11.968,16	5.567,29	6.400,87	1	2%			1	
033-BCP-B.Comercial Português	17.559.856,63	16.990.864,28	568.992,35	20	40%	3	7	7	3
035-CGD-Caixa Geral Depósitos	36.072.448,40	33.739.049,44	2.333.398,96	40	80%	7	9	16	8
036-CEMG-Montepio Geral	33.391.627,07	32.210.645,96	1.180.981,11	32	64%	6	9	11	6
045-CCAM-C. Crédito Agrícola	12.406.812,01	11.543.426,47	863.385,54	18	36%	4	5	4	5
046-BPP-B.Popular Portugal	1.980.146,14	1.860.904,61	119.241,53	3	6%		1	2	
063-BANIF-B. de Investimento	106.456,37	101.772,63	4.683,74	3	6%			2	1
064-BPG-B.Português de Gestão	1.327.267,58	1.319.248,06	8.019,52	3	6%	1		2	
079-BPN-B.Português de Negócios	4.305,76		4.305,76	1	2%			1	
188-BIC-B. Bic Português	1.560.331,38	1.540.520,07	19.811,31	1	2%		147		
TOTAL	156.319.879,97	149.000.348,47	7.319.531,50			32	47	73	29

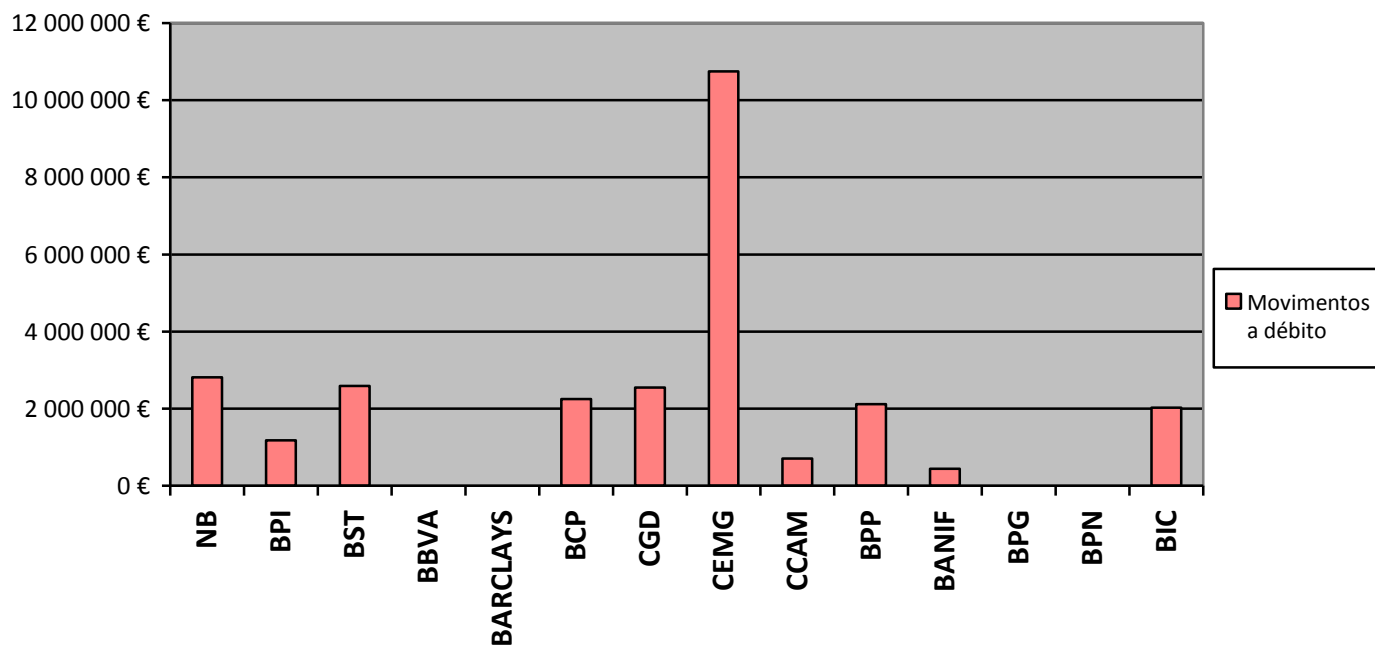
DEPÓSITOS À ORDEM



DEPÓSITOS A PRAZO

ENTIDADE BANCÁRIA	MOVIMENTOS NO ANO 2014 (Inclui os saldos líquidos de 2013)		SALDO EM 31.12.2014	CERCIS Clientes		N	C	L V T	S
	A DÉBITO	A CRÉDITO		Q	%				
007-NB-Novo Banco	2.810.020,01	2.057.000,00	753.020,01	5	10%	1	1	3	
010-BPI-Banco Bpi	1.177.963,62	315.000,00	862.963,62	9	18%	3	2	4	
018-BST-B.Santander Totta	2.590.325,79	2.241.830,00	348.495,79	3	6%		1	2	
019-BBVA-B.Bilbao V.Argentaria									
032-BARCLAYS Bank									
033-BCP-B.Comercial Português	2.246.080,74	1.155.486,83	1.090.593,91	9	18%	1	4	3	1
035-CGD-Caixa Geral Depósitos	2.546.895,80	1.489.000,00	1.057.895,80	9	18%	2	1	3	3
036-CEMG-Montepio Geral	10.744.530,64	7.705.030,64	3.039.500,00	19	38%	5	6	7	1
045-CCAM-C. Crédito Agrícola	706.358,31	235.588,00	470.770,31	5	10%		3	1	1
046-BPP-B.Popular Portugal	2.115.041,30	1.240.041,30	875.000,00	2	4%		1	1	
063-BANIF-B. de Investimento	436.770,83		436.770,83	2	4%			2	
064-BPG-B.Português de Gestão									
188-BIC-B. Bic Português	2.027.381,46	657.500,00	1.369.881,46	1	2%		1		
TOTAL	27.401.368,50	17.096.476,77	10.304.891,73			12	20	26	6

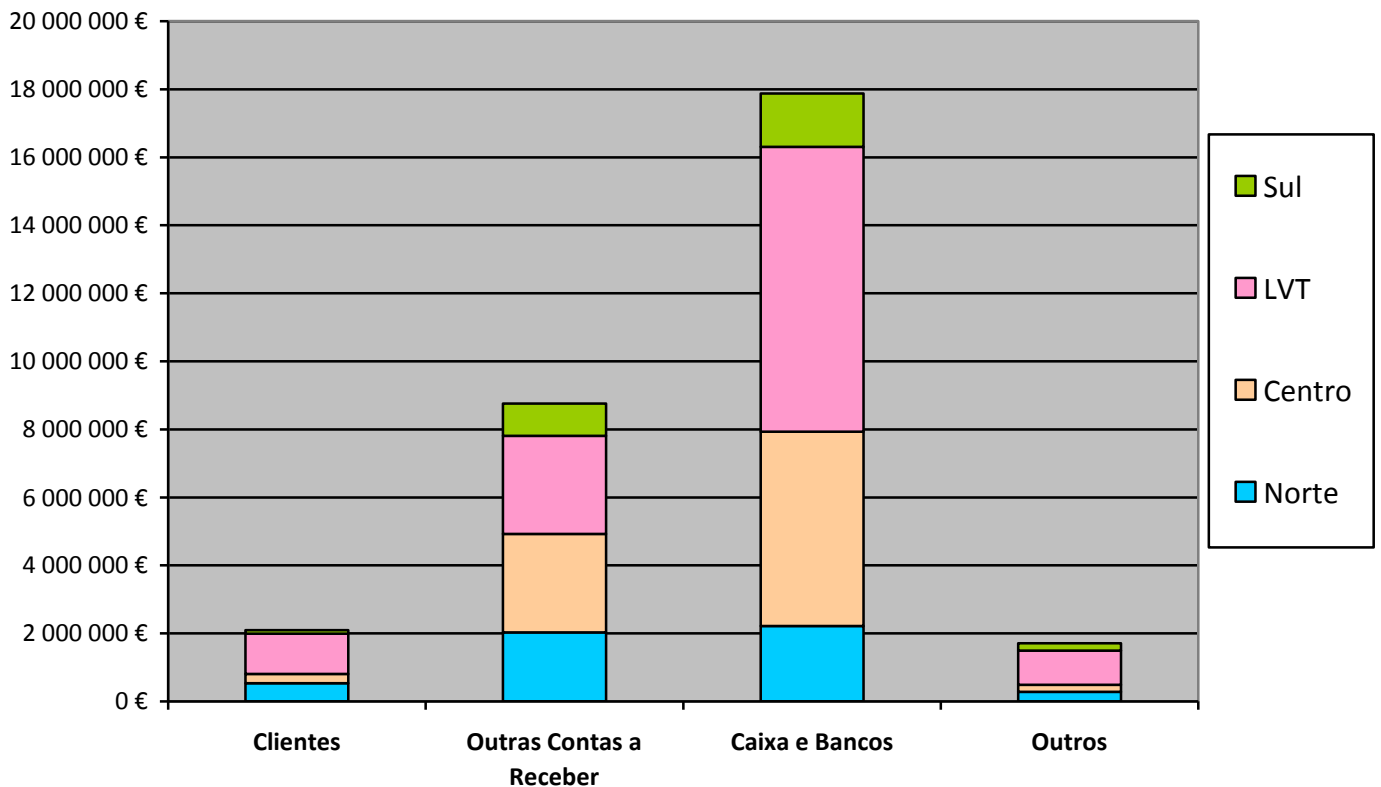
DEPÓSITOS A PRAZO



DEPÓSITOS À ORDEM					
Valores dos Depósitos	N	C	L V T	S	Total
Menos de 50.000 euros	5	2	5	2	14
De 51.000 a 100.000 euros	1	5	2	1	9
De 101.000 a 150.000 euros	3	2	4		9
De 151.000 a 200.000 euros		2	2	4	8
De 201.000 a 250.000 euros		1	2		3
De 251.000 a 300.000 euros				1	1
De 301.000 a 400.000 euros			1		1
De 401.000 a 500.000 euros			2		2
De 501.000 a 1 milhão de euros		2	1		3
Mais de 1 milhão de euros					
TOTAIS :	9	14	19	8	50

DEPÓSITOS A PRAZO				
N	C	L V T	S	Total
2	3	5	3	13
	1	2		3
1		2		3
	1		1	2
1			1	2
	3			3
1	1			2
1				1
	1	3		4
6	10	12	5	33

ACTIVO CORRENTE



FUNDOS PATRIMONIAIS

Constituem o valor residual dos activos da Instituição após a dedução de todos os seus passivos. Ou seja, o valor líquido desta rubrica representa de um modo simples “o valor da Instituição”.

É composta pelo Fundo Social para criar a Instituição. Pelo acumular dos resultados positivos e negativos ao longo dos anos de funcionamento e por eventuais reavaliações de componentes do activo.

NOTA 18 – FUNDO SOCIAL

Esta rubrica regista o fundo (dotação) inicial e os excedentes a aumentar o mesmo. Ou seja, todos os activos não correntes (“património”) e os activos correntes (incluindo meios monetários) a quando do seu registo como entidade colectiva e consequente início de actividade.

Os excedentes referem-se a entradas de capital ou bens, decorrentes de aumentos obrigatórios do fundo social através de legislação obrigatória.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
511	Fundo Social	77.881,45	101.997,35	123.110,49	25.616,76	328.606,05
		77.881,45	101.997,35	123.110,49	25.616,76	328.606,05
		23,70%	31,04%	37,46%	7,80%	100%

NOTA 19-RESERVAS

Esta rubrica serve para canalizar valores excedentes como precaução de investimentos futuros ou por obrigação legal ou estatutária.

Ou seja, a Assembleia decide assegurar o todo ou parte dos resultados positivos para a construção de um Cao, um Lar, etc., ou os estatutos obrigam a que os resultados positivos acumulados, deduzidos dos resultados negativos da conta de Resultados Transitados, sejam obrigatoriamente constituídas reservas para formação profissional, educação, investimentos, etc.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
551	Reserva legal	192.707,68	784.094,75	463.660,51	52.332,16	1.492.795,10
5521	Reservas estatutárias	1.723.017,77	1.605.988,10	849.032,09	5.766,02	4.183.803,98
5523	Reservas para investimento	642.616,28	3.974.201,46	4.156.153,19	1.015.481,58	9.788.452,51
5524	Outras reservas	1.989.574,18	3.577.857,35	6.657.319,65	814.657,34	13.039.408,52
	Total:	4.547.915,91	9.942.141,66	12.126.165,44	1.888.237,10	28.504.460,11
		15,96%	34,88%	42,54%	6,62%	100%

COMENTÁRIO

Em termos conceptuais resultados transitados e reservas é tudo a mesma coisa, ou seja, é capital gerado pelas operações da entidade (resultados), havendo o cuidado de isolar as reservas estatutárias e/ou legal pois têm restrições conexas à sua utilização (dependendo dos estatutos e legislação aplicável)

Ora, perante um **resultado positivo** antes de se constituírem reservas, deverá ser primeiro considerado que esse resultado serve para cobrir os prejuízos anteriores. Correctamente, só deverá haver constituição de reservas depois de cobertos os prejuízos.

Em sentido inverso, se depois de se constituírem reservas surgem **resultados transitados negativos**, o mais correcto seria efectuar a sua cobertura de forma imediata com as reservas anteriormente constituídas.

Como as reservas são algo que está associado a um determinado formalismo de determinação em acta em consequência de uma deliberação das assembleias, sugere-se que as CERCIS deliberem sobre um ponto que versaria a formalização dessa prática, procurando ainda garantir que em futuras propostas estivesse desde logo contemplada primeiro a cobertura de prejuízos antes de constituir reservas, e quando houvesse resultados negativos e existissem reservas anteriormente constituídas, que estas seriam desde logo utilizadas para cobrir esses prejuízos, especialmente nas contas de reservas de investimento e de outras reservas.

NOTA 20 – RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica regista as quantias dos resultados líquidos provenientes do período anterior, por transferência dos lucros ou prejuízos.

Destina-se ainda ao reconhecimento das quantias que de acordo com as normas em vigor a cada momento, devem afectar positiva ou negativamente os resultados de períodos anteriores, e que não devam ser incluídos no resultado do período.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
561	Por períodos	203.971,51	997.263,99	-1.982.871,04	78.998,86	-702.636,68
562	Correcção de períodos anteriores	2.092,07	191.145,35	610.123,45	- 736.011,42	67.349,45
	Total:	206.063,58	1.188.409,34	-1.372.747,59	- 657.012,56	-635.287,23

NOTA 21 – AJUSTAMENTO DE ACTIVOS FINANCEIROS

Esta conta evidencia os ajustamentos decorrentes, designadamente, da utilização do método de equivalência patrimonial em associadas e entidades conjuntamente controladas.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
571	Ajustamentos de transição					
579	Outros					
	Total:					
						100%

COMENTÁRIO:

Esta conta é muito pouco utilizada nas CERCIS.

NOTA 22 – EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

Os valores desta rubrica reconhecem os excedentes de revalorização, **positivos**, de activos fixos tangíveis e intangíveis, que é a diferença entre a quantia revalorizada e a quantia escriturada à data da revalorização.

COMENTÁRIO:

Tendo em conta a importância dos valores do balanço espelharem a realidade da Instituição (conforme já foi referido na NOTA 3), apresenta-se seguidamente um exemplo de uma revalorização de um activo fixo tangível:

- Um edifício construído à 30 anos;
- O custo global da construção foi de 1.500.000,00;
- Financiado 30% por capitais próprios da Instituição;
- Financiado 70% com capital público/estatal;
- Anos estimados de “vida”: 50 anos
- Taxa de depreciação anual : 2%
- O coeficiente de revalorização é calculado pela entidade.

Informações	Capital Próprio	Financiamento Público Estatal	TOTAL	Observações
1-Quantia bruta	450.000,00	1.050.000,00	1.500.000,00	Quantitativos das contas 43321/43322
2-Depreciações acumuladas	270.000,00	630.000,00	900.000,00	Quantitativo das contas 433821/433822
3-Quantia escriturada (1-3)	180.000,00	420.000,00	600.000,00	Valor de balanço actual
4-Justo valor	390.000,00	910.000,00	1.300.000,00	Valor actual de venda no mercado
5-Quantia a escriturar (4-3)	210.000,00	490.000,00	700.000,00	Quantia a aumentar

- O **índice de revalorização** pode ser calculado da seguinte forma:
Justo valor (1.300.000,00)/quantia escriturada (600.000,00) = **2,166** (coeficiente)

Assim:

Descrição	Capital Próprio	Financiam. Público Estatal	TOTAL
6-Quantia bruta a reexpressar: 1.500.000,00 X 2,166=3.249.000,00-1.500.000,00=	524.700,00	1.224.300,00	1.749.000,00
7-Depreciação a reexpressar: 900.000,00 X 2,166 = 1.949.000,00 – 900.000,00=	314.700,00	734.300,00	1.049.000,00
8-Excedente de revalorização (6-7)	210.000,00	490.000,00	700.000,00
Utilização do activo (realização do excedente de revalorização nos 20 anos seguintes)			
9- 700.000,00 : 20 anos =	10.500,00	24.500,00	35.000,00

Registo contabilístico:

OP	MOVIMENTOS A DÉBITO						MOVIMENTOS A CRÉDITO						
	43321	43322	589121	589122	59312	64221	433821	433822	589121	589122	59312	562	788312
Aumento por revalorização no ano N													
3	450.000	1.050.000					270.000	630.000			420.000		
6	524.700	1.224.300											
7							314.700	734.300					
8									210.000	490.000			
Tot	974.700	2.274.300					584.700	1.364.300	210.000	490.000	420.000		
Verifica-se assim que o ACTIVO CORRENTE líquido passou de 600.000,00 para 1.300.000,00 e os FUNDOS PATRIMONIAIS aumentaram 700.000,00													
Movimentos no ano N + 1													
Depreciação do período				21.000	65.000		44.000	21.000					21.000
Utilização do activo			10.500	24.500								35.000	
Tot	974.700	2.274.300	10.500	24.500	21.000	65.000	44.000	21.000	210.000	490.000	420.000	35.000	21.000

COMPARAÇÃO NO ANO N + 1 COM REVALORIZAÇÃO E SEM REVALORIZAÇÃO DESTAS RUBRICAS NO BALANÇO			
DESCRIÇÃO	Sem Revalorização	Com Revalorização	Diferença
ACTIVO NÃO CORRENTE = (43321 + 43322) – (433821 + 433822) =	570.000,00	1.235.000,00	665.000,00
FUNDOS PATRIMONIAIS (Conta 562) =		35.000,00	35.000,00
FUNDOS PATRIMONIAIS (Conta 58) = 589121 + 589122 =		665.000,00	665.000,00
FUNDOS PATRIMONIAIS (C.59312) =	399.000,00	399.000,00	

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
58911	Terrenos e recursos naturais					
58912	Edifícios e outras construções			3.916.147,84		3.916.147,84
58913	Equipamento básico			352,57		352,57
58914	Equipamento de transporte					
58915	Equipamento administrativo					
58916	Equipamentos biológicos					
58917	Outros activos fixos tangíveis					
58918	Activos intangíveis					
Total:				3.916.500,41		3.916.500,41
				100%		100%

NOTA 23 – OUTRAS VARIAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Esta conta regista os subsídios relacionados com activos tangíveis e intangíveis (edifícios e outras construções, equipamento básico, administrativo e de transporte, software, etc.), isto é subsídios para investimento.

Regista igualmente as doações relacionadas com os mesmos activos.

Os valores aqui registados serão transferidos, numa base sistemática em cada período para a conta de **ganhos designada de imputação de subsídios para investimentos (conta 7883)**, à medida que forem contabilizadas as contas de gastos designada de depreciações/amortizações do investimento a que respeitam, diminuindo assim o seu valor gradualmente ano a ano.

Os subsídios relacionados com participação nos investimentos devem constar dos valores activos e passivos no balanço que equacionem as seguintes situações:

- A responsabilidade em financiar assinada pela entidade pública (NOTA 14-Outras contas a receber);
- A responsabilidade da Instituição em fornecer documentos elegíveis à entidade financiadora, para esta efectuar os respectivos pagamentos acordados (NOTAS 27 e 33 – Financiamentos obtidos).

Esta rubrica regista assim, os valores efectivamente recebidos da entidade financiadora.

A **doação** é o contrato pelo qual uma pessoa à custa do seu património, dispõe gratuitamente de uma coisa ou de um direito, ou assume uma obrigação, em benefício de outro contraente.

A doação de coisas imóveis, só é válida se for celebrada por escritura pública.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
SUBSÍDIOS DE ACTIVOS						
59311	Terrenos e recursos naturais					
59312	Edifícios e outras construções	5.302.324,41	9.765.016,41	17.910.722,19	3.995.317,90	36.973.380,91
59313	Equipamento básico		179.003,62	206.663,27	35.507,24	421.174,13
59314	Equipamento de transporte		80.327,01	93.775,77		174.102,78
59315	Equipamento administrativo		43.186,64	34.245,15	751,51	78.183,30
59316	Equipamentos biológicos					
59317	Outros activos fixos tangíveis		7.092,90	24.416,59	400,08	31.909,57
59318	Activos intangíveis					
	Sub-Total:	5.302.324,41	10.074.626,58	18.269.822,97	4.031.976,73	37.678.750,69
DOAÇÕES						
5941	Terrenos e recursos naturais		26.349,53			26.349,53
5942	Edifícios e outras construções	217.900,00	40.871,48	315.609,40	12.324,76	586.705,64
5943	Equipamento básico		110.900,60	2.746,79	5.911,78	119.559,17
5944	Equipamento de transporte		218.396,54	66.953,61	31.643,00	316.993,15
5945	Equipamento administrativo		88.620,29	199,70		88.819,99
5946	Equipamentos biológicos					
5947	Outros activos fixos tangíveis		20.881,97		1.278,00	22.159,97
5948	Activos intangíveis					
	Sub-Total:	217.900,00	506.020,41	385.509,50	51.157,54	1.160.587,45
599	Outras variações patrimoniais					
	Total:	5.520.224,41	10.580.646,99	18.655.332,47	4.083.134,27	38.839.338,14
		14,21%	27,24%	48,03%	10,52%	100%

SALDOS DOS SUBSÍDIOS DE ACTIVOS					
Importância	N	C	L V T	S	Total
Menos de 100.000 euros	1	1	1	1	4
De 101.000 a 300.000 euros		5			5
De 301.000 a 500.000 euros	1	1	3	3	8
De 501.000 a 700.000 euros			1	1	2
De 701.000 a 900.000 euros		2	4		6
De 901.000 a 1.200.000 euros	2	1	3	1	7
De 1.201.000 a 1.400.000 euros	1		1	1	3
De 1.401.000 a 1.700.000 euros	1	3	1		5
De 1.701.000 a 2 milhões de euros		1	1		2
Mais de 2 milhões de euros			2		2
TOTAIS :	6	14	17	7	44

SALDO DAS DOAÇÕES				
N	C	L V T	S	Total
	4	7	3	14
1		1		2
	1			1
1	5	8	3	17

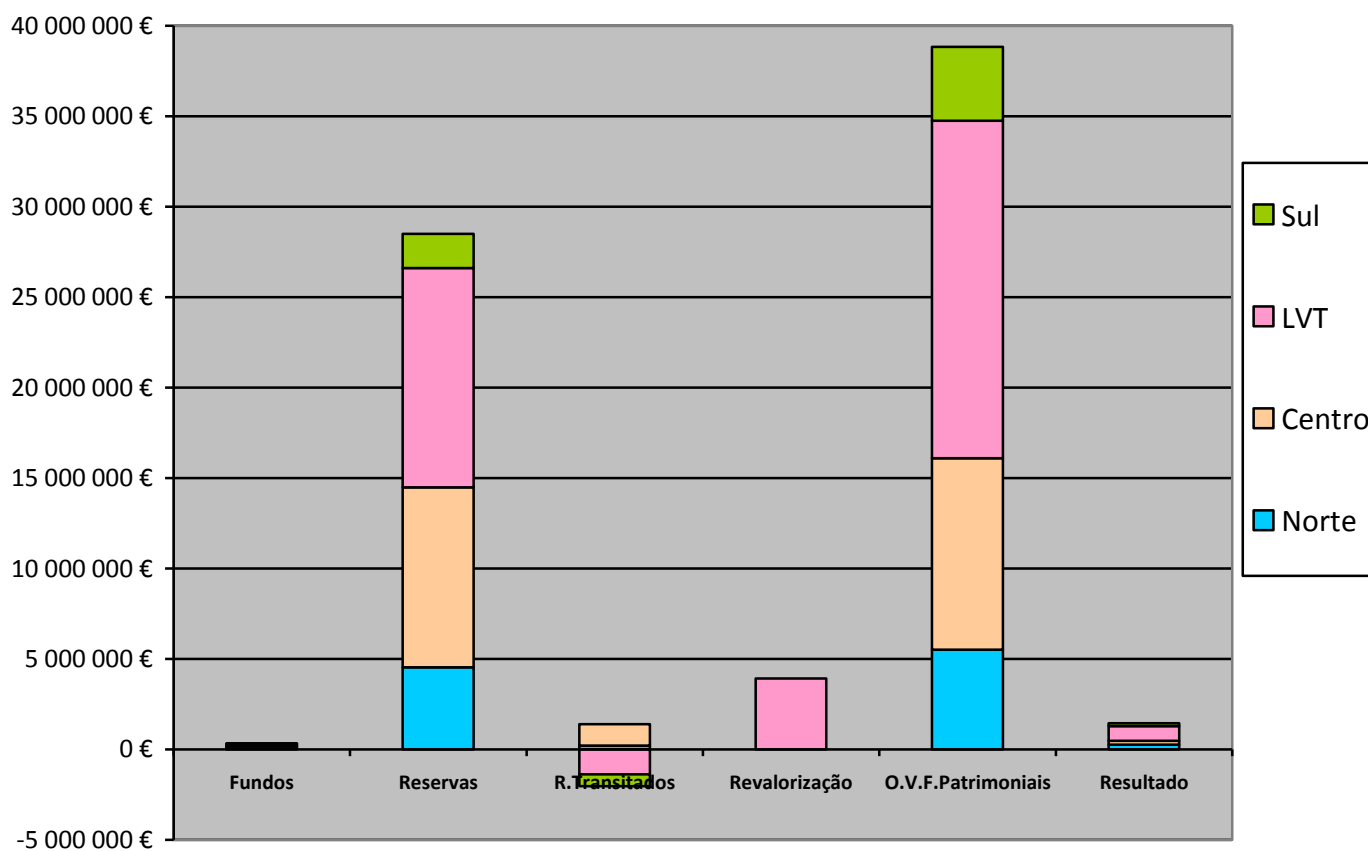
NOTA 24 – RESULTADO LÍQUIDO PERÍODO

Esta rubrica regista, tal como o próprio nome indica, o resultado líquido referente à actividade desenvolvida durante o período a que respeita o balanço.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
818	Resultado líquido do período	261.253,20	224.410,67	806.098,75	151.470,73	1.443.233,35
	Total:	261.253,20	224.410,67	806.098,75	151.470,73	1.443.233,35
		18,10%	15,55%	55,85%	10,50%	100%

“VALOR” DO UNIVERSO CERCI VALOR DOS “CAPITAIS PRÓPRIOS” OU FUNDOS PATRIMONIAIS	N	C	L V T	S	Total
Negativos	1			1	2
Positivos até 500.000 euros	2	2	3	1	8
Positivos de 501.000 a 1 milhão de euros		2	3	4	9
Positivos de 1.001.000 a 1,5 milhões euros	4	3	6	1	14
Positivos de 1.501.000 a 2 milhões de euros		4			4
Positivos de 2.001.000 a 2,5 milhões euros		1	2	1	4
Positivos de 2.501.000 a 3 milhões de euros	1				1
Positivos de 3.001.000 a 3,5 milhões euros	1	1	2		4
Positivos de 3.501.000 a 4 milhões de euros		1			1
Positivos mais de 4 milhões de euros			3		3
TOTAIS :	9	14	19	8	50

FUNDOS PATRIMONIAIS



PASSIVO NÃO CORRENTE

Obrigações presentes da Instituição resultantes de eventos passados, da liquidação das quais se espera que resulte uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos.

Ou seja, valor que se espera que a Instituição pague **após 12 meses decorridos da data do balanço e nos períodos seguintes**.

NOTA 25 - PROVISÕES

Esta rubrica regista as responsabilidades cuja natureza esteja claramente definida e que à data do balanço, sejam de ocorrência provável ou certa, mas exista incerteza do momento concreto da sua ocorrência (tempestividade) ou da quantia necessária à sua liquidação (quantia incerta).

À data do balanço as provisões devem ser revistas e, se necessário, ajustadas para que reflectam a melhor estimativa.

Exemplos de constituição de provisões:

- Garantias a clientes por prestação de serviços;
- Processos judiciais em curso para fazer face à indemnização ou encargo que espera vir a suportar;
- Contratos onerosos com custo não evitáveis para satisfazer as obrigações do contrato e que excedem os benefícios económicos que se esperam sejam recebidos ao abrigo do mesmo.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
291	Impostos					
292	Garantias a clientes					
293	Processos Judiciais em curso		50.000,00			50.000,00
294	Acid.trab.doenças profissionais					
295	Matérias ambientais					
296	Contratos onerosos					
297	Reestruturação					
298	Provisões específicas do sector					
299	Outras provisões			250.650,62		250.650,62
Total:			50.000,00	250.650,62		300.650,62
			16,63%	83,37%		100%

NOTA 26 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Compreende os passivos por quantias em dívida respeitantes a impostos, taxas e contribuições obrigatórias derivadas do relacionamento da Instituição com o Estado e outros entes públicos, **a pagar após 12 meses decorridos da data do balanço e nos períodos seguintes**, para os quais se chegou a acordo para pagamento da dívida a prestações.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
242	Retenção impostos s/rendimento				2.730,79	2.730,79
243	IVA					
245	Segurança Social			348.639,71	274.724,90	623.364,61
248	Outras tributações/impostos					
Total:				348.639,71	277.455,69	626.095,40
				55,68%	44,32%	100%

NOTA 27 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS – MÉDIO E LONGO PRAZO

Os valores referem-se a financiamentos obtidos, sejam eles de instituições de crédito (bancos), de sociedades financeiras ou e outras entidades nomeadamente o Estado, para serem liquidados num período a partir de mais de doze meses após a data do balanço.

Para um melhor controlo de gestão convém que a contabilidade espelhe para além do tipo de entidade que concedeu o financiamento ter as responsabilidades registadas por período de anos futuros.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
2511	Empréstimos bancários	911.206,83	1.088.509,42	2.898.772,88	1.250.996,23	6.149.485,36
2512	Descobertos bancários					
2513	Loações financeiras		99.503,59			99.503,59
258..	Qren, Feder, Pares e similares					
258..	Outros	62.037,06			53.721,67	115.758,73
	Total:	973.243,89	1.188.013,01	2.898.772,88	1.304.717,90	6.364.747,68
		15,29%	18,67%	45,54%	20,50%	100%

FINANCIAMENTOS A PAGAR A MÉDIO E LONGO PRAZO	N	C	L V T	S	Total
Menos de 50.000 euros	1	4	2		7
De 51.000 a 100.000 euros	1	1	1	3	6
De 101.000 a 150.000 euros				2	2
De 151.000 a 200.000 euros	1				1
De 201.000 a 250.000 euros	1		1		2
De 251.000 a 300.000 euros		1			1
De 301.000 a 400.000 euros		1	2	1	4
De 401.000 a 500.000 euros	1	1			2
De 501.000 a 1 milhão de euros			1	1	2
Mais de 1 milhão de euros			1		1
TOTAIS :	5	8	8	7	28

FINANCIAMENTOS OBTIDOS – MÉDIO E LONGO PRAZO

ENTIDADE BANCÁRIA	MOVIMENTOS NO ANO 2014 (Inclui os saldos líquidos de 2013)		SALDO EM 31.12.2014	CERCIS Clientes		N	C	L V T	S
	A DÉBITO	A CRÉDITO		Q	%				
007-NB-Novo Banco	732.935,78	2.488.660,53	1.755.724,75	3	6%			2	1
010-BPI-Banco Bpi	22.946,94	169.763,35	146.816,41	3	6%	1	1		1
018-BST-B.Santander Totta	4.199,74	4.540,10	340,36	1	2%	1			
019-BBVA-B.Bilbao V.Argentaria	4.034,91	274.179,82	270.144,91	2	4%	1	1		
032-BARCLAYS Bank									
033-BCP-B.Comercial Português	157.157,68	625.360,75	468.203,07	5	10%		1	1	3
035-CGD-Caixa Geral Depósitos	103.053,41	538.630,54	435.577,13	4	8%		1		3
036-CEMG-Montepio Geral	226.107,79	1.835.677,31	1.609.569,52	8	16%	2	1	3	2
045-CCAM-C. Crédito Agrícola	365.818,34	1.436.654,80	1.070.836,46	4	8%	2		1	1
046-BPP-B.Popular Portugal									
063-BANIF-B. de Investimento									
064-BPG-B.Português de Gestão	63.052,97	455.325,72	392.272,75	1	2%			1	
079-BPN-B.Português de Negócios									
188-BIC-B. Bic Português									
Qren, Feder, Pares e similares	1.025,40	56.784,13	55.758,73	3	6%		1	2	
Loações financeiras e outros	49.934,25	209.437,84	159.503,59	5	10%	2	1	1	1
TOTAL	1.730.267,21	8.095.014,89	6.364.747,68			9	7	11	12

NOTA 28 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Compreende as quantias de passivos financeiros correspondentes a contas a pagar a partir de mais de doze meses após a data do balanço. Tais como:

- Cauções de depósitos de garantia em dinheiro prestados pelo membros dos órgãos sociais ou pelo restante pessoal, sejam eles determinados por lei, pelos estatutos ou pelo regulamento a aplicar;
- Fornecedores de investimento;

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
22	Fornecedores médio e longo prazo			85.253,98	101.759,91	187.013,89
2371	Cauções dos órgãos sociais					
2372	Cauções do pessoal					
2711	Fornecedores de investimento					
275	Credores p/subsc.não liberadas					
2784	Outros credores	98.905,65				98.905,65
	Total:	98.905,65		85.253,98	101.759,91	285.919,54
		34,59%		29,82%	35,59%	100%

PASSIVO CORRENTE

Obrigações presentes da Instituição resultantes de eventos passados, da liquidação das quais se espera que resulte uma saída de recursos que incorporam benefícios económicos, cujo valor se espera que a Instituição pague **no próximo exercício após a data do balanço**.

NOTA 29 - FORNECEDORES

Compreende as quantias de passivos financeiros a pagar a fornecedores correntes à data do balanço.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
2211	Fornecedores gerais	264.666,42	435.962,90	1.170.449,15	247.863,34	2.118.941,81
2212	Fornecedores títulos a pagar			3.697,44		3.697,44
2251	Facturas em recepção e conferência					
Total:		264.666,42	435.962,90	1.174.146,59	247.863,34	2.122.639,25
		12,47%	20,54%	55,32%	11,67%	100%

NOTA 30 – ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Compreende as quantias de passivos financeiros respeitantes a adiantamentos de clientes e utentes em transações ou prestações de serviços cujo preço não esteja previamente fixado.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
2181	Adiantamentos clientes gerais	138,57	3.334,91	7.011,30		10.484,78
2187	Adiantamentos de utentes		783,04	397,40	1.249,68	2.430,12
Total:		138,57	4.117,95	7.408,70	1.249,68	12.914,90
		1,07%	31,89%	57,37%	9,67%	100%

NOTA 31- ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Compreende os passivos por quantias em dívida respeitantes a impostos, taxas e contribuições obrigatórias derivadas do relacionamento da Instituição com o Estado e outros entes públicos com autoridade para lançar tributos. Normalmente as dívidas aqui registadas referem-se basicamente às retenções, descontos e encargos do mês de Dezembro e o IVA referente ao 4.º trimestre do período, cujos pagamentos irão ser efectuados dentro dos 2 primeiros meses do ano seguinte.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
241	Imposto sobre o rendimento		3.182,48	18.078,90	282,00	21.543,38
2421	IRS-Trab.dependente+Sobretax	56.684,34	100.152,90	312.253,07	101.188,90	570.279,21
2422	IRS-Trabalho independente	5.183,27	10.431,72	12.050,38	3.270,19	30.935,56
2424	IRS-Prediais	144,17	530,09	1.667,97	221,84	2.564,07
243	IVA	4.635,20	12.962,22	88.976,82	16.704,60	123.278,84
2451	Contribuições Segurança Social	224.590,43	324.850,14	825.310,53	168.508,31	1.543.259,41
2452	Caixa Geral de Aposentações	415,49	417,37	1.649,86		2.482,72
24..	Outras tributações/impostos	341,94	384,17	12.330,25	504,43	13.560,79
Total:		291.994,84	452.911,09	1.272.317,78	290.680,27	2.307.903,98
		12,65%	19,62%	55,13%	12,60%	100%

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS – CURTO PRAZO

ENTIDADE BANCÁRIA	MOVIMENTOS NO ANO 2014 (Inclui os saldos líquidos de 2013)		SALDO EM 31.12.2014
	A DÉBITO	A CRÉDITO	
Imposto sobre o rendimento	20.354,46	41.897,84	21.543,38
IRS-Trab.dependente+Sobretax	5.345.636,75	5.915.915,96	570.279,21
IRS-Trabalho independente	271.265,71	302.201,27	30.935,56
IRS-Prediais	60.448,34	63.012,41	2.564,07
IVA	574.241,72	697.520,56	123.278,84
Contribuições Segurança Social	13.696.517,15	15.239.776,56	1.543.259,41
Caixa Geral de Aposentações	25.523,66	28.006,38	2.482,72
Outras tributações/ímpostos	25.919,51	39.480,30	13.560,79
TOTAL	20.019.907,30	22.327.811,28	2.307-903,98

CONTRIBUIÇÃO DO UNIVERSO CERCÍ EM IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

IMPOSTOS/CONTRIBUIÇÕES	VALORES APROXIMADOS				TOTAL
	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	
RELACIONADOS COM OS RECURSOS HUMANOS E HONORÁRIOS					
IRS-Dependente, Independente e Sobretaxa	543.590,79	1.124.308,65	2.671.162,90	836.288,11	5.175.350,45
Segurança Social-Encargos sobre remunerações	939.153,18	2.100.682,92	4.473.691,67	1.090.555,67	8.604.083,44
T.S.U. descontada aos trabalhadores	469.051,00	1.060.615,49	2.225.131,19	545.536,49	4.300.334,17
50% dos val.líquidos recebidos c/uma taxa 15% IVA	246.577,00	559.829,03	1.249.567,87	294.770,55	2.350.744,45
Sub-Total :	2.198.371,97	4.845.436,09	10.619.553,63	2.767.150,82	20.430.512,51
RELACIONADOS COM AS ACTIVIDADES DAS INSTITUIÇÕES					
IRC-Imposto sobre o rendimento (estimado)		42,48	18.078,90		18.121,38
IRS – Prediais	3.300,16	29.111,04	25.364,28	2.662,05	60.437,53
IVA-Sector não isento-liquidado-deduct.-reembolsos	91.638,36	74.050,36	433.864,23	7.360,03	606.912,98
IVA-Sector isento – conta 62 c/taxa de 15%	200.588,68	453.210,14	786.604,85	245.203,64	1.685.607,31
Taxas e outras tributações/ímpostos	8.767,78	12.612,93	18.669,16	8.780,71	48.830,58
Sub-Total :	304.294,98	569.026,95	1.282.581,42	264.006,43	2.419.909,78
TOTAL :	2.502.666,95	5.414.463,04	11.902.135,05	3.031.157,25	22.850.422,29
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO RECEBIDOS :	7.291.419,03	17.113.776,51	32.361.838,02	8.985.549,67	65.752.583,23
TAXA DE COBERTURA DOS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES PARA OS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO RECEBIDOS	34,32%	31,64%	36,78%	33,73%	34,75%

NOTA

Os cálculos com incidência de IVA são calculados com IVA incluído. (50% dos valores líquidos recebidos e como na conta 62- Fornecimentos e serviços externos existem algumas rubricas com o IVA diferente de 23%, para além de a maior parte dos honorários não debitar IVA, optou-se igualmente por uma taxa de 15% de IVA incluído nesta conta).

COMENTÁRIOS

É fundamental que se comece a introduzir na interlocução com os interlocutores institucionais o peso económico das Cerci's que só em impostos directos e indirectos fazem entrar nos cofres do Estado quase 23 milhões de euros. Este valor corresponde a cerca de 35% dos subsídios à exploração recebidos em termos de apoio público. As Cerci's são organizações com um peso económico relevante e a estratégia financeira é cada vez mais um domínio indispensável ao desenvolvimento organizacional.

A carteira de financiamento na banca de curto e médio prazo ascende a mais de 11 milhões de euros no final de 2014 e, face à conjuntura actual, acreditamos que é um número que deve ter sofrido um forte incremento.

NOTA 32 – FUNDADORES/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

Regista os valores a pagar dentro do período de 12 meses após a data do balanço a fundadores, doadores, associados e membros de transacções, prestações de serviços efectuadas por estes à Instituição ou de financiamentos.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
261	Fundadores/Associados/Membros		330,00			330,00
262	Doadores					
263	Patrocinadores					
264	Quotas		795,00			795,00
267	Financiamentos obtidos	119.900,00				119.900,00
268	Outras operações	96,50				96,50
	Total:	119.996,50	1.125,00			121.121,50
		99,07%	0,93%			100%

NOTA 33 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS – CURTO PRAZO

Os valores referem-se a financiamentos obtidos, sejam eles de instituições de crédito (bancos), de sociedades financeiras ou e outras entidades nomeadamente o Estado, para serem liquidados dentro do período de doze meses após a data do balanço.

Para um melhor controlo de gestão convém que a contabilidade espelhe para além do tipo de entidade que concedeu o financiamento ter as responsabilidades registadas por necessidades de tesouraria, para compra de viaturas, para construção de imóveis, etc.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
2511	Empréstimos bancários	1.278.746,96	350.226,71	1.860.961,14	324.286,44	3.814.221,25
2512	Descobertos bancários	294,63	71.832,72	173.360,31	199,72	245.687,38
2513	Loações financeiras		48.570,86	10.239,14		58.810,00
258..	Qren, Feder, Pares e similares	3.114,46			369.863,21	372.977,67
258..	Outros	15.208,35	5.005,44	62.935,87		83.149,66
	Total:	1.297.364,40	475.635,73	2.107.496,46	694.349,37	4.574.845,96
		28,36%	10,40%	46,07%	15,17%	100%

FINANCIAMENTOS A PAGAR A CURTO PRAZO	N	C	L V T	S	Total
Menos de 50.000 euros	2	8	4	6	20
De 51.000 a 100.000 euros		1	4		5
De 101.000 a 150.000 euros		1	2		3
De 151.000 a 200.000 euros	1	1			2
De 201.000 a 250.000 euros					
De 251.000 a 300.000 euros	1		1		2
De 301.000 a 400.000 euros					
De 401.000 a 500.000 euros					
De 501.000 a 1 milhão de euros	1			1	2
Mais de 1 milhão de euros			1		1
TOTAIS :	5	11	12	7	35

FINANCIAMENTOS OBTIDOS – CURTO PRAZO

ENTIDADE BANCÁRIA	MOVIMENTOS NO ANO 2014 (Inclui os saldos líquidos de 2013)		SALDO EM 31.12.2014	CERCIS Clientes		N	C	L V T	S
	A DÉBITO	A CRÉDITO		Q	%				
007-NB-Novo Banco	1.528.321,49	2.455.622,92	927.301,43	6	12%	1		5	
010-BPI-Banco Bpi	585.062,11	778.208,71	193.146,60	5	10%	1	1	2	1
018-BST-B.Santander Totta									
019-BBVA-B.Bilbao V.Argentaria	24.460,84	48.921,68	24.460,84	1	2%		1		
032-BARCLAYS Bank									
033-BCP-B.Comercial Português	844.494,59	1.040.321,97	195.827,38	5	10%			3	2
035-CGD-Caixa Geral Depósitos	210.226,95	649.958,10	439.731,15	9	18%		2	3	4
036-CEMG-Montepio Geral	1.789.282,70	3.191.779,47	1.402.496,77	11	22%		4	5	2
045-CCAM-C. Crédito Agrícola	1.273.542,98	1.823.601,94	550.058,96	5	10%	2		2	1
046-BPP-B.Popular Portugal	4.617,78	4.617,78		2	4%	1		1	
063-BANIF-B. de Investimento									
064-BPG-B.Português de Gestão	81.052,97	162.251,09	81.198,12	2	4%			2	
079-BPN-B.Português de Negócios									
188-BIC-B. Bic Português									
Qren, Feder, Pares e similares	268.590,33	641.568,00	372.977,67	3	6%	1	1		1
Loações, descobertos e outros	3.890.599,06	4.278.246,10	387.647,04	12	24%	2	4	5	1
TOTAL	10.500.251,80	15.075.097,76	4.574.845,96			8	13	28	12

NOTA 34 - DIFERIMENTOS

Compreende os rendimentos que devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, permitindo assim o registo dos rendimentos nos períodos a que respeitam. Exemplos:

- Facturas emitidas sobre produtos a fornecer ou serviços a prestar no(s) ano(s) seguinte(s);
- Rendas ou alugueres antecipados recebidos;
- Subsídios relacionados com rendimentos referentes ao(s) período(s) seguinte(s).

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
282.	Associados-Quotas	28,00		7,00	696,00	731,00
282..	Rendas antecipadas					
282..	Alugueres antecipados					
282..	Subsídios antecipados	392.198,92	367.311,27	369.845,91	277.850,53	1.407.206,63
282..	Outros		29.858,96	119.021,85	179.620,91	328.501,72
Total:		392.226,92	397.170,23	488.874,76	458.167,44	1.736.439,35
		22,59%	22,87%	28,15%	26,39%	100%

NOTA 35 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Compreende as quantias de passivos financeiros correspondentes a contas a pagar dentro do período de 12 meses após a data do balanço, que não estejam inseridas nas demais rubricas de contas a pagar.

Que entidades credoras é que compõem esta rubrica do balanço?

Pessoal

Operações relativas ao pessoal respeitantes a valores a pagar pela Instituição num prazo curto. Tais como:

- Remunerações a pagar;
- Cauções;
- Credores por acréscimo de gastos;
- Outras operações com o pessoal.

Fornecedores

- Fornecedores de investimentos;
- Seguros a liquidar.

Outros Credores

- Juros a liquidar;
- Sector Público Administrativo;
- Cauções/fundos de garantia, retenções;
- Bolsas a pagar a formandos;
- Bolsas/subsídios a pagar a estagiários e ceí's;
- Consultores, assessores e intermediários;
- Outros acréscimos de gastos;
- Outros credores.

O que significa a rubrica de Credores por Acréscimo de Gastos?

Serve para registar os gastos a reconhecer no próprio exercício, ainda que não tenham documentação vinculativa, cuja despesa só venha a incorrer em exercício ou exercícios posteriores.

Está neste caso a rubrica do pessoal, que de acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e escriturados na rubrica "Credores por acréscimo de gastos".

Estão também registados nesta conta pelo mesmo motivo determinadas facturas que só vão ser recepcionadas no período seguinte mas cujas despesas dizem respeito ao período actual. Tais como:

- Consumos de água e electricidade;
- Telefones e outras comunicações;
- Seguros a liquidar;
- Juros a liquidar, etc.

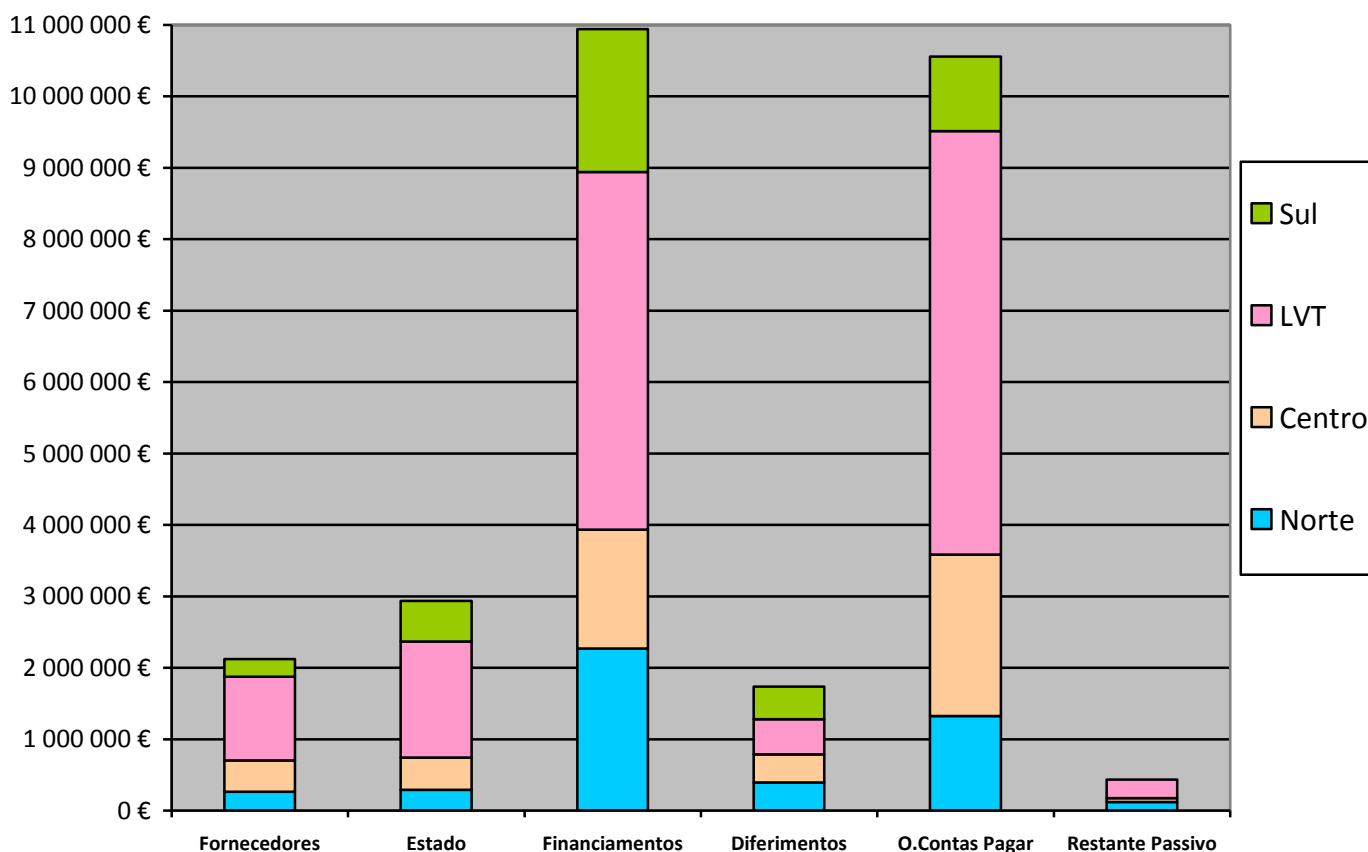
Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
PESSOAL						
2311	Remunerações órgãos sociais					
2312	Remunerações do pessoal	3.368,19	1.551,06	490.412,43	39.834,32	535.166,00
2381	Outras operações órgãos sociais					
2382	Outras operações com o pessoal	11.809,44	6.595,91	6.785,44	494,37	25.685,16
	Total:	15.177,63	8.146,97	497.197,87	40.328,69	560.851,16
FORNECEDORES DE INVESTIMENTO						
2711	Fornecedores de investimento	115.689,01	155.435,39	283.971,25	161.659,15	716.754,80
	Total :	115.689,01	155.435,39	283.971,25	161.659,15	716.754,80
CREDORES POR ACRÉSCIMO DE GASTOS						
27221	Seguros a liquidar	22.538,16	18,46			22.556,62
27222	Remunerações a liquidar	753.412,18	1.668.601,08	2.891.613,35	560.117,64	5.873.744,25
27223	Juros a liquidar	3.700,00			5.283,93	8.983,93
27224	Fornec. e serviços externos	28.942,79	9.075,53	94.259,56	18.987,21	151.265,09
27229	Outros acréscimos de gastos	11.395,34	9.942,94	43.384,76	15.924,46	80.647,50
	Total :	819.988,47	1.687.638,01	3.029.257,67	600.313,24	6.137.197,39
ENTIDADES DO SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO						
2784111	Segurança Social	16.256,18	11.276,93	633,16		28.166,27
2784112	Ministério da Saúde					
2784113	IEFP	61.281,41	3.783,79	401.803,02	607,04	467.475,26
2784114	Ministério da Educação	118.820,87	12.852,38	193.782,45		325.455,70
2784115	Fundo de Socorro Social					
2784116	INR-Instituto Nac. Reabilitação					
2784117	Poph/Projectos comunitários	64.089,32	26.136,25	98.260,20	46.615,68	235.101,45
2784118	Autarquias		125.302,33	26.712,84		152.015,17
2784119	Qren, Feder e similares			1.044.406,54		1.044.406,54
2784119	Out. ent.sector públ.administrat.		80.345,61	18.273,79		98.619,40
	Total:	260.447,78	259.697,29	1.783.872,00	47.222,72	2.351.239,79
OUTROS CREDORES						
27844	Formandos bolsas a pagar	16.351,64	7.835,71	11.666,75	760,15	36.614,25
27845	Estagiários e Ceí's a pagar			74,92		74,92
27847	Consultores, Assess.,intermediários			12.013,44		12.013,44
27848	Cretores diversos	134,98	140.414,64	223.083,03	93.173,18	456.805,83
	Total:	16.486,62	148.250,35	246.838,14	93.933,33	505.508,44
	TOTAL GERAL :	1.227.789,51	2.259.168,01	5.841.136,93	943.457,13	10.271.551,58
		11,95%	21,99%	56,87%	9,19%	100%

NOTA 36 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Rubrica destinada à apresentação das quantias de passivos classificados como financeiros e que não sejam incluídos noutras rubricas do passivo corrente.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
1432	Outros passivos financeiros					
	Total :					

PASSIVO TOTAL



BALANÇO FUNCIONAL DO UNIVERSO CERCÍ EM 31.12.2014

	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
1	Activos não correntes	10.207.179,91	18.226.107,64	35.279.390,90	6.964.045,62	70.676.724,07
2	Passivos não correntes	1.072.149,54	1.238.013,01	3.583.317,19	1.683.933,50	7.577.413,24
3	Fundos patrimoniais	10.613.338,55	22.037.606,01	34.254.459,97	5.491.446,30	72.396.850,83
4=2+3-1	Fundo de maneo geral	1.478.308,18	5.049.511,38	2.558.386,26	211.334,18	9.297.540,00
5	Caixa e equivalentes de caixa	2.219.755,09	5.715.082,60	8.373.969,65	1.571.463,48	17.880.270,82
6	Dívida financeira corrente	1.297.364,40	475.635,73	2.107.496,46	694.349,37	4.574.845,96
7=5-6	Tesouraria líquida	922.390,69	5.239.446,87	6.266.473,19	877.114,11	13.305.424,86
8	Restantes activos correntes	2.852.730,25	3.360.519,69	5.075.797,83	1.275.637,93	12.564.685,70
9	Restantes passivos correntes	2.296.812,76	3.550.455,18	8.783.884,76	1.941.417,86	16.572.570,56
10=8-9	Restante fundo maneo	555.917,49	-189.935,49	-3.708.086,93	-665.779,93	-4.007.884,86

DIFERENÇA ENTRE ACTIVOS E PASSIVOS CORRENTES DO UNIVERSO CERCÍ EM 31.12.2014

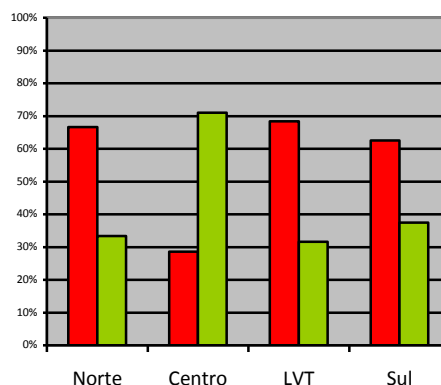
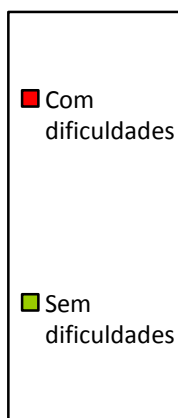
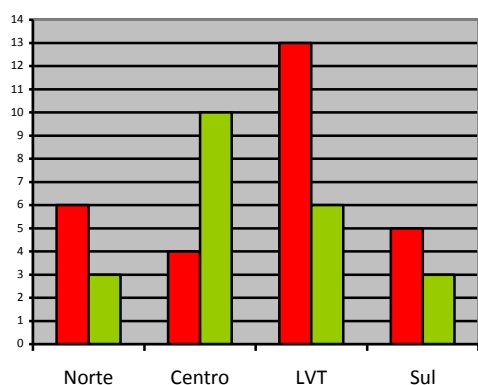
Quadro simples onde se analisa a diferença entre activos e passivos correntes (valores a receber = activos e a pagar=passivos) durante um período económico e financeiro = 1 ano.

RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
ACTIVO CORRENTE					
Inventários	50.880,93	46.711,63	227.023,79	20.207,54	344.823,89
Clientes	538.835,14	267.575,99	1.184.022,86	107.401,49	2.097.835,48
Adiantamentos a fornecedores	29.206,24	45.546,05	111.269,45	14.696,92	200.718,66
Estado e outros entes públicos	20.238,19	35.672,53	151.438,33	128.309,21	335.658,26
Fund./patroc./doadores/assoc.memb	3.869,24	4.043,00	40.400,32	17.451,76	65.764,32
Outras contas a receber	2.030.846,08	2.889.840,41	2.887.136,18	949.672,86	8.757.495,53
Diferimentos	175.024,17	70.255,95	149.966,24	36.268,15	431.514,51
Outros activos financeiros	3.830,26	874,13	324.540,66	1.630,00	330.875,05
Caixa e depósitos bancários	2.219.755,09	5.715.082,60	8.373.969,65	1.571.463,48	17.880.270,82
TOTAL :	5.072.485,34	9.075.602,29	13.449.767,48	2.847.101,41	30.444.956,52
PASSIVO CORRENTE					
Fornecedores	264.666,42	435.962,90	1.174.146,59	247.863,34	2.122.639,25
Adiantamentos de clientes	138,57	4.117,95	7.408,70	1.249,68	12.914,90
Estado e outros entes públicos	291.994,84	452.911,09	1.272.317,78	290.680,27	2.307.903,98
Fund./patroc./doadores/assoc.memb	119.996,50	1.125,00			121.121,50
Financiamentos obtidos	1.297.364,40	475.635,73	2.107.496,46	694.349,37	4.574.845,96
Diferimentos	392.226,92	397.170,23	488.874,76	458.167,44	1.736.439,35
Outras contas a pagar	1.227.789,51	2.259.168,01	5.841.136,93	943.457,13	10.271.551,58
Outros passivos financeiros					
TOTAL :	3.594.177,16	4.026.090,91	10.891.381,22	2.635.767,23	21.147.416,52
DIFERENÇA :	1.478.308,18	5.049.511,38	2.558.386,26	211.334,18	9.297.540,00

CERCIS SEM DIFICULDADES FINANCEIRAS DE CURTO PRAZO

VALORES DE DIFERENÇA ENTRE ACTIVOS CORRENTES E PASSIVOS CORRENTES	N	C	L V T	S	Total
De 101.000 a 300.000 euros	1	4	1	2	8
De 301.000 a 400.000 euros					
De 401.000 a 500.000 euros		3	1	1	5
De 501.000 a 600.000 euros	1		1		2
De 601.000 a 700.000 euros					
De 701.000 a 900.000 euros		2			2
De 901.000 a 1.300.000 euros			2		2
De 1.301.000 a 1.700.000 euros	1	1			2
De 1.701.000 a 2.000.000 euros					
Mais de 2.000.000 euros			1		1
TOTAIS :	3	10	6	3	22

CERCIS COM E SEM DIFICULDADES FINANCEIRAS



CERCIS COM DIFICULDADES FINANCEIRAS DE CURTO PRAZO

VALORES DE DIFERENÇA ENTRE ACTIVOS CORRENTES E PASSIVOS CORRENTES	N	C	L V T	S	Total
NEGATIVOS	2	3	9	3	17
Até 50.000,00 euros negativos		1	2		3
De 51.000 a 100.000 euros negativos		1	1	1	3
De 101.000 a 200.000 euros negativos	1		1		2
De 201.000 a 300.000 euros negativos		1	1	1	3
De 301.000 a 500.000 euros negativos			1	1	2
De 501.000 a 700.000 euros negativos	1				1
Mais de 700.000 euros negativos			3		3
POUCO POSITIVOS	4	1	4	2	11
Até 50.000 euros positivos	3	1	3		7
De 51.000 a 100.000 euros positivos	1		1	2	4
TOTAIS :	6	4	13	5	28

NOTA

Base do cálculo para as CERCIS com valores **pouco positivos**: saldo entre os activos correntes e passivos correntes ser inferior ao pagamento de 1 mês de salários incluindo os respectivos encargos sociais, em valores médios considerando a totalidade das CERCIS.

COMENTÁRIOS

- De notar a a boa performance financeira das CERCIS incluídas no 1.º quadro.
- As CERCIS do 2.º quadro que têm valores negativos estão permanentemente com dificuldades nos pagamentos das suas responsabilidades. As CERCIS que têm valores pouco positivos passam a ter as mesmas dificuldades se houver atrasos nos subsídios superior a 1 mês.

BALANÇO FUNCIONAL DO UNIVERSO CERCI EM 31.12.2014, RETIRANDO AS MELHORES 22 CERCIS EM PERFORMANCE FINANCEIRA DE CURTO PRAZO

	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
1	Activos não correntes	5.101.874,90	5.913.563,07	19.716.385,93	2.956.447,01	33.688.270,91
2	Passivos não correntes	1.070.112,48	600.625,19	2.092.059,34	970.785,92	4.733.582,93
3	Fundos patrimoniais	3.351.633,53	4.959.862,95	14.598.794,77	1.320.020,88	24.230.312,13
4=2+3-1	Fundo de maneo geral	-680.128,89	-353.074,93	-3.025.531,82	-665.640,21	-4.724.375,85
5	Caixa e equivalentes de caixa	430.845,31	333.819,10	1.898.862,26	760.914,48	3.424.441,15
6	Dívida financeira corrente	1.294.249,94	348.728,29	2.003.239,25	639.864,11	4.286.081,59
7=5-6	Tesouraria líquida	-863.404,63	-14.909,19	-104.376,99	121.050,37	-861.640,44
8	Restantes activos correntes	1.658.710,63	546.450,87	2.211.583,16	714.490,80	5.131.235,46
9	Restantes passivos correntes	1.475.434,89	884.616,61	5.132.737,99	1.501.181,38	8.993.970,87
10=8-9	Restante fundo maneo	183.275,74	-338.165,74	-2.921.154,83	-786.690,58	-3.862.735,41

**DIFERENÇA ENTRE ACTIVOS E PASSIVOS CORRENTES DO UNIVERSO CERCIS EM 31.12.2014,
RETIRANDO AS MELHORES 22 CERCIS EM PERFORMANCE FINANCEIRA DE CURTO PRAZO**

RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
ACTIVO CORRENTE					
Inventários	7.915,78	17.275,39	7.270,01	16.087,09	48.548,27
Clientes	519.003,74	30.458,29	413.628,73	64.794,81	1.027.885,57
Adiantamentos a fornecedores	29.206,24	901,59	85.902,03	14.686,77	130.696,63
Estado e outros entes públicos	3.939,31	6.526,05	93.293,21	121.753,20	225.511,77
Fund./patroc./doadores/assoc.memb	3.869,24	4.043,00	39.336,32	4.431,50	51.680,06
Outras contas a receber	958.782,52	463.467,70	1.398.556,77	467.353,81	3.288.160,80
Diferimentos	135.993,80	22.927,45	54.512,44	23.753,62	237.187,31
Outros activos financeiros		851,40	119.083,65	1.630,00	121.565,05
Caixa e depósitos bancários	430.845,31	333.819,10	1.898.862,26	760.914,48	3.424.441,15
TOTAL :	2.089.555,94	880.269,97	4.110.445,42	1.475.405,28	8.555.676,61
PASSIVO CORRENTE					
Fornecedores	203.284,69	187.158,70	682.741,17	184.460,73	1.257.645,29
Adiantamentos de clientes	138,57	2.679,20	5.748,42	1.069,68	9.635,87
Estado e outros entes públicos	184.796,15	104.287,01	764.196,69	214.401,80	1.267.681,65
Fund./patroc./doadores/assoc.memb	119.900,00	330,00			120.230,00
Financiamentos obtidos	1.294.249,94	348.728,29	2.003.239,25	639.864,11	4.286.081,59
Diferimentos	207.177,52	59.366,36	105.287,63	450.402,15	822.233,66
Outras contas a pagar	760.137,96	530.795,34	3.574.764,08	650.847,02	5.516.544,40
Outros passivos financeiros					
TOTAL :	2.769.684,83	1.233.344,90	7.135.977,24	2.141.045,49	13.280.052,46
DIFERENÇA :	-680.128,89	-353.074,93	-3.025.531,82	-665.640,21	-4.724.375,85

COMENTÁRIOS

Destas **28** CERCIS:

- **7** precisam de melhorar a gestão evitando no futuro uma possível rutura de tesouraria;
 - **4** necessitam de procurar alternativas de diminuição das despesas e/ou aumento das receitas;
 - **17** necessitam de financiamento imediato com prazo longo de pagamento.
- Recomenda-se a reestruturação do seu sector administrativo e contabilístico e definir estratégias de gestão futuras.

RÁCIOS FINANCEIROS

Para que se possa quantificar factos/características de ordem financeira do UNIVERSO CERCÍ e apontar indícios/anomalias, são transferidos do balanço os valores que possam preencher os seguintes quadros:

SOLVABILIDADE TOTAL										
<p><u>Expressa capacidade do UNIVERSO CERCÍ para satisfazer os compromissos com terceiros, à medida que se vão vencendo.</u> Um valor superior a 1, significa que o valor do património é suficiente para cobrir todas as dívidas do UNIVERSO CERCÍ. Um valor inferior a 1, significa que o UNIVERSO CERCÍ, está impossibilitado de satisfazer todos os seus compromissos com meios próprios.</p>										
RÁCIO	NORTE		CENTRO		LISBOA E VALE DO TEJO		SUL		TOTAL	
	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R
Fundos patrimoniais	10.613.338		22.037.606		34.254.459		5.491.446		72.396.850	
Passivo total	4.666.326	2,27	5.264.103	4,19	14.474.698	2,37	4.319.700	1,27	28.724.829	2,52
AUTONOMIA FINANCEIRA										
<p><u>Expressa a participação dos fundos patrimoniais no financiamento do UNIVERSO CERCÍ.</u> Um valor inferior a 1/3, significa uma excessiva dependência de capitais alheios. Um valor maior ou igual a 1/3, representa um bom grau de autonomia financeira.</p>										
RÁCIO	NORTE		CENTRO		LISBOA E VALE DO TEJO		SUL		TOTAL	
	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R
Fundos patrimoniais	10.613.338		22.037.606		34.254.459		5.491.446		72.396.850	
Activo líquido	15.279.665	0,69	27.301.709	0,81	48.729.158	0,70	9.811.147	0,56	101.121.680	0,72
LIQUIDEZ GERAL										
<p><u>Expressa a capacidade do UNIVERSO CERCÍ em satisfazer as suas obrigações a curto prazo com os activos correntes.</u> Um valor superior a 1, significa que a o UNIVERSO CERCÍ pode utilizar activos líquidos para pagar as dívidas a curto prazo. Um valor inferior a 1, significa que o UNIVERSO CERCÍ tem dificuldades de tesouraria.</p>										
RÁCIO	NORTE		CENTRO		LISBOA E VALE DO TEJO		SUL		TOTAL	
	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R
Activo corrente	5.072.485		9.075.602		13.449.767		2.847.101		30.444.956	
Passivo corrente	3.594.177	1,41	4.026.090	2,25	10.891.381	1,23	2.635.767	1,08	21.147.416	1,44
LIQUIDEZ IMEDIATA										
<p><u>Expressa a capacidade do UNIVERSO CERCÍ em satisfazer as suas dívidas a curto prazo, apenas com as disponibilidades.</u> Um valor superior a 0,90, poderá ser demasiado elevado e significar uma má aplicação dos fundos de tesouraria.</p>										
RÁCIO	NORTE		CENTRO		LISBOA E VALE DO TEJO		SUL		TOTAL	
	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R	Cálculo	R
Caixa e dep. bancários	2.219.755		5.715.082		8.373.969		1.571.463		17.880.270	
Passivo corrente	3.594.177	0,62	4.026.090	1,42	10.891.381	0,77	2.635.767	0,60	21.147.416	0,85

COMENTÁRIO

Como se pode verificar pelos rácios, o UNIVERSO CERCÍ está financeiramente consolidado, **considerando a sua globalidade**. No entanto, mais de metade das CERCIS encontra-se em situação financeira com necessidade de procura de novas soluções a nível de gestão e melhoramento administrativo e contabilístico para poder atingir a performance financeira das restantes. Com apoio financeiro de tesouraria, melhoramento da gestão, continuação do empenho nas campanhas de angariação de fundos e sensibilização da comunidade, é possível dentro de um prazo não muito dilatado, **todo** o UNIVERSO CERCÍ consolidar financeiramente a sua actividade e aumentar as suas respostas sociais.

A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A **D.R.** tem como objectivo evidenciar os resultados (positivos ou negativos) obtidos na actividade desenvolvida pela Instituição num determinado período:

Por:

- **Natureza** = rendimentos e gastos segundo a sua natureza:
 - custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas;
 - fornecimentos e serviços externos ;
 - gastos com o pessoal;
 - vendas;
 - prestações de serviços;
 - subsídios à exploração, etc

Ou por:

- **Funções** = os resultados são apurados de acordo com as funções:
 - comercial;
 - administrativa;
 - financeira, etc.

OU SEJA, A DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Mostra os rendimentos e gastos ocorridos na Instituição durante o período em análise.

No caso deste estudo e de uma maneira geral as CERCIS só utilizam a D.R. por natureza, que consiste em:

O que a Instituição:

- vendeu;
- o valor dos seus serviços que prestou;
- os subsídios dirigidos à exploração que recebeu do Estado;
- e outros rendimentos que teve.

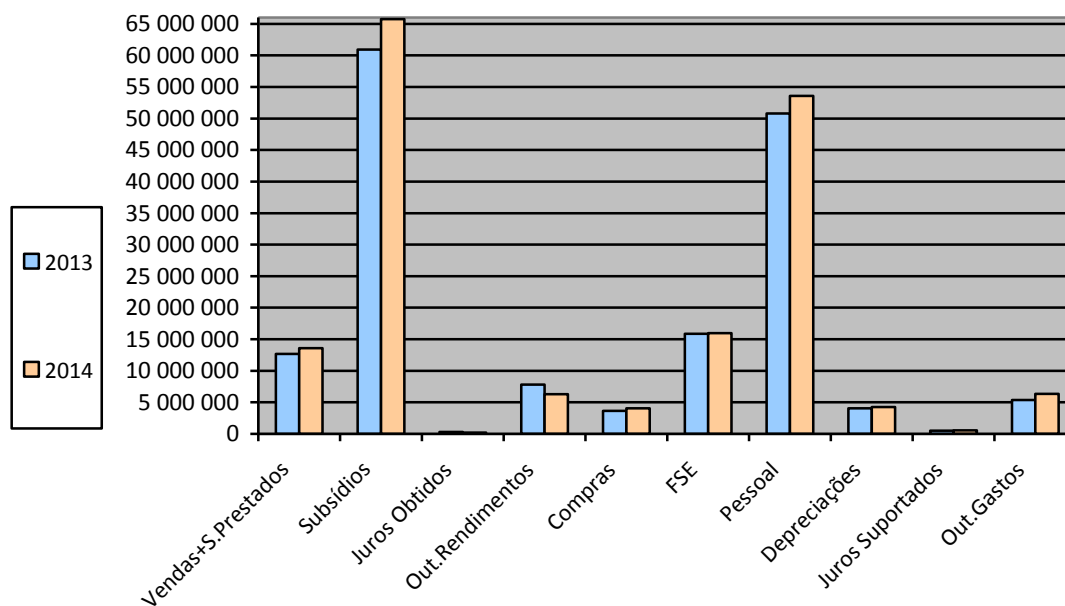
Menos:

- o que custou aquilo que vendeu;
- os custos em manter a Instituição em funcionamento (pessoal, fornecimentos e serviços externos, etc);
- as depreciações e amortizações dos equipamentos;
- Os custos de financiamento da Instituição.

O que sobra é o resultado líquido.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA DO UNIVERSO CERCÍ 2014/2013

Contas	RENDIMENTOS E GASTOS	31-12-2014	31-12-2013
+71+72	Vendas e serviços prestados	13.571.122,40	12.666.995,44
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	65.752.583,23	60.950.916,91
+73	Variações nos inventários da produção	-4.629,31	161,78
+74	Trabalhos para a própria entidade	113.245,45	178.553,62
-61	Custo merc. vendas e matérias consumidas	-4.036.461,93	-3.661.362,51
-62	Fornecimentos e serviços externos	-15.950.504,67	-15.876.010,99
-63	Gastos com o pessoal	-53.559.833,75	-50.773.368,61
-652+7622	Ajustamento inventários (perdas/reversões)		
-651+7621	Imparidade dívidas a receber (p./reversões)	-139.746,77	-68.902,41
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)	-17.464,06	-5.159,00
-653 a 7+761	Outras imparidades (perdas/reversões)		-2.396,66
+77-76	Aumentos/reduções de justo valor	188,40	-427,60
+78	Outros rendimentos e ganhos	6.193.318,58	7.629.742,97
-68	Outros gastos e perdas	-5.888.075,26	-5.291.661,76
Resultados antes de depreciações, amortizações,		6.033.742,31	5.747.081,18
Gastos de financiamento e impostos			
-64+761	Gastos/reversões de depreciação/amortização	-4.244.982,23	-4.070.178,48
Resultado Operacional		1.788.760,08	1.676.902,70
(Antes de gastos de financiamento e impostos)			
+79	Juros e rendimentos similares obtidos	227.020,47	303.439,23
-69	Juros e gastos similares suportados	-554.425,82	-525.412,20
Resultado antes de impostos		1.461.354,73	1.454.929,73
812	Imposto sobre o rendimento do período	-18.121,38	-11.481,31
Resultado líquido do período		1.443.233,35	1.443.448,42



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA POR ZONA EM 31.12.2014

NOTA:

Foi efectuada uma pequena alteração ao modelo oficial do quadro de apresentação da demonstração de resultados:

- Foi retirado o valor de imputação de subsídios para investimentos (que resultam do cálculo das depreciações e amortizações) da conta 78-Outros rendimentos e ganhos;
- E colocado o mesmo valor junto com os gastos/reversões de depreciação e amortização, para que os sub-totais dos resultados espelhassem uma maior realidade e facilidade na análise dos mesmos.

Contas	Rendimentos e Gastos	Nota	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
+71+72	Vendas e serviços prestados	37	1.334.346,23	2.198.887,45	8.923.884,37	1.114.004,35	13.571.122,40
+75	Subs.,doações.e leg. à exploração	38	7.291.419,03	17.113.776,51	32.361.838,02	8.985.549,67	65.752.583,23
+73	Variações nos invente. Produção	39		44,50	-4.447,55	-226,26	-4.629,31
+74	Trabalhos para a própria entidade	40		190,00	113.055,45		113.245,45
-61	Custo merc.vend.,mat.consumidas	41	-314.185,35	-741.464,97	-2.443.854,36	-536.957,25	-4.036.461,93
-62	Fornecimentos e serviços externo	42	-1.760.808,39	-3.978.238,15	-8.331.557,66	-1.879.900,47	-15.950.504,67
-63	Gastos com o pessoal	43	-5.975.720,16	-13.147.894,07	-27.738.685,81	-6.697.533,71	-53.559.833,75
-652+7622	Ajustamento de inventários	44					
-651+7621	Imparidade dívidas a receber	45	-13.919,43	-17.382,85	-74.392,17	-34.052,32	-139.746,77
-67+763	Provisões	46			-17.464,06		-17.464,06
-653 a7+761	Outras imparidades	47					
+77-66	Aumentos/reduções de justo valor	48	283,56	-95,16			188,40
+78-7883	Outros rendimentos e ganhos	49	668.741,72	895.222,07	1.720.727,26	779.859,70	4.064.550,75
-68	Outros gastos e perdas	50	-627.760,60	-1.483.787,87	-2.523.447,74	-1.253.079,05	-5.888.075,26
Resultado antes subs.inv.,deprec.,g.finac.e impostos			602.396,61	839.257,46	1.985.655,75	477.664,66	3.904.974,48
-64+761	Gastos/rev.depreciação e amortiz.	51	-392.570,46	-1.105.003,73	-2.304.322,59	-443.085,45	-4.244.982,23
+7883	Imput. subsídios p/investimento	51	152.650,18	454.664,15	1.326.668,65	194.784,85	2.128.767,83
Resultado operacional (antes g.finac. e impostos)			362.476,33	188.917,88	1.008.001,81	229.364,06	1.788.760,08
+79	Juros e rendimentos símil. obtidos	52	32.827,08	79.979,86	113.762,80	450,73	227.020,47
-69	Juros e gastos símil. suportados	53	-134.050,21	-44.444,59	-297.586,96	-78.344,06	-554.425,82
811	Resultados antes de impostos		261.253,20	224.453,15	824.177,65	151.470,73	1.461.354,73
812	Imposto s/rendimento do período	54		-42,48	-18.078,90		-18.121,38
818	Resultado líquido do período		261.253,20	224.410,67	806.098,75	151.470,73	1.443.233,35

NOTA PRÉVIA SOBRE OS RESULTADOS POR OUTRAS VALÊNCIAS/ACTIVIDADES E EXTRA VALÊNCIAS

OUTRAS VALÊNCIAS/ACTIVIDADES		
Nesta coluna estão mencionados os rendimentos e os gastos das seguintes valências/actividades:		
Artes Gráficas	CLDS-C. local de desenvolv. social	INR-Inst. nacional reabilitação
Cantinas sociais e bares	CMR-Clínica medicina e reabilitação	Lojas
CAT-Centro de acolhimento temporário	Creche	NTAM-Nuc.terapeutico a.motora
CATL-Centro actividades tempos livres	CRI-Centro respostas integradas	Picadeiros, q. pedagóg., estufas
CAFAP-C.apoio familiar acons.familiar	CRP-Centro de recursos psicossociais	Reabilitação em meio aquático
CC-Centro comunitário	CRT-Centro recursos terapêuticos	RSI-Rendimentos social inserção
CEP-Centro de emprego protegido	EI-Empresa de inserção	UCC-U. cuidados continuados
CH-Centro de hidroterapia	Forum sócio.ocupacional	Outras

EXTRA VALÊNCIAS
<p>Para uma melhor análise dos resultados das valências resultantes de protocolos e da prossecução dos fins estatutários, apresenta-se esta coluna que representa os resultados extraordinários, improváveis e irregulares de ano para ano, que compreendem as seguintes despesas e receitas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despesas e receitas da Campanha Pirlampo Mágico; • Despesas e receitas de outras campanhas de angariação de fundos, como encontros, festas, eventos; • Donativos em dinheiro, coimas judiciais e consignação de IRS; • Subsídios à exploração de Autarquias (os pagamentos efectuados de prestações de serviços e vendas encontram-se nos resultados das valências, bem como os subsídios para investimentos que se encontram nas contas dos activos tangíveis e intangíveis).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIAS/ATIVIDADES EM 31.12.2014

Contas	RENDIMENTOS E GASTOS	Valências Mais Comuns	Formação Profissional	Outras Valências Atividades	Extra Valências	TOTAL
+71+72	Vendas e serviços prestados	7.188.899,25	161.804,36	5.786.684,45	433.734,34	13.571.122,40
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	40.509.153,38	16.718.546,59	7.637.171,59	887.711,67	65.752.583,23
+73	Variações nos inventários da produção		-23,00	-4.606,31		-4.629,31
+74	Trabalhos para a própria entidade	22.372,97	23.944,30	66.928,18		113.245,45
-61	Custo mercad. vendidas e mat. consumidas	-1.783.585,82	-126.936,87	-1.902.442,67	-223.496,57	-4.036.461,93
-62	Fornecimentos e serviços externos	-9.529.097,16	-2.969.217,04	-3.374.359,27	-77.831,20	-15.950.504,67
-63	Gastos com o pessoal	-34.656.026,12	-10.179.136,29	-8.724.671,34		-53.559.833,75
-652+7622	Ajustamentos inventários (perdas/revers.)					
-651+7621	Imparidade dívidas a receber (perdas/rev.)	-71.282,18	-11.908,80	-56.555,79		-139.746,77
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)	-26.857,33	9.927,38	-534,11		-17.464,06
-653 a 7+761	Outras imparidades (perdas/reversões)					
+77-66	Aumentos/reduções de justo valor	-95,40		283,80		188,40
+78-7883	Outros rendimentos e ganhos	777.600,38	337.627,22	1.132.599,61	1.816.723,54	4.064.550,75
-68	Outros gastos e perdas	-1.219.384,65	-3.805.992,14	-621.271,57	-241.426,90	-5.888.075,26
EBITDA 1						
Resultado antes imputação subsídios investimento, depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.211.697,32	158.635,71	-60.773,43	2.595.414,88	3.904.974,48
+7883	Imputação de subsídios ao investimento	1.581.901,56	105.942,10	440.924,17		2.128.767,83
EBITDA 2 (OFICIAL)		2.793.598,88	264.577,81	380.150,74		6.033.742,31
-64+761	Gastos/revers. depreciação e amortização	-2.916.034,67	-418.852,61	-910.094,95		-4.244.982,23
RESULTADO OPERACIONAL		-122.435,79	-154.273,80	-529.944,21		1.788.760,08
+79	Juros e rendimentos similares obtidos	117.033,05	2.276,50	107.710,92		227.020,47
-69	Juros e gastos similares suportados	-277.026,69	-63.695,86	-213.703,27		-554.425,82
811	RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-282.429,43	-215.694,16	-635.936,56		1.461.354,73
812	Imposto sobre o rendimento do período	-746,20		-17.375,18		-18.121,38
818	RESULTADO LÍQUIDO PERÍODO	-283.175,63	-215.694,16	-653.311,74	2.595.414,88	1.443.233,35
Quantidade de Utentes/Formandos/Outros "Clientes"		13.196	2.457	9.920		25.573
EBITDA 1		2,99%	0,95%	Negativo		5,94%

Valências Mais Comuns=Educação Especial; Cri, Cao, Lares, Residências Autônomas, Apoio Domiciliário e Interv. Precoce .

Para o responsável deste estudo, esta é a

PÁGINA MAIS IMPORTANTE

do presente trabalho, independentemente de todos os valores monetários anteriores e posteriores.

Este pequeno quadro demonstra **INEQUIVOCAMENTE** que sem as receitas de solidariedade (deduzidas das despesas) mencionadas na rubrica EXTRA VALÊNCIAS angariadas anualmente, não era possível as CERCIS terem sobrevivido financeiramente nestes 40 anos de existência.

EBITDA

È sigla de “ *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortizatori* ” que significa “ lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização”.

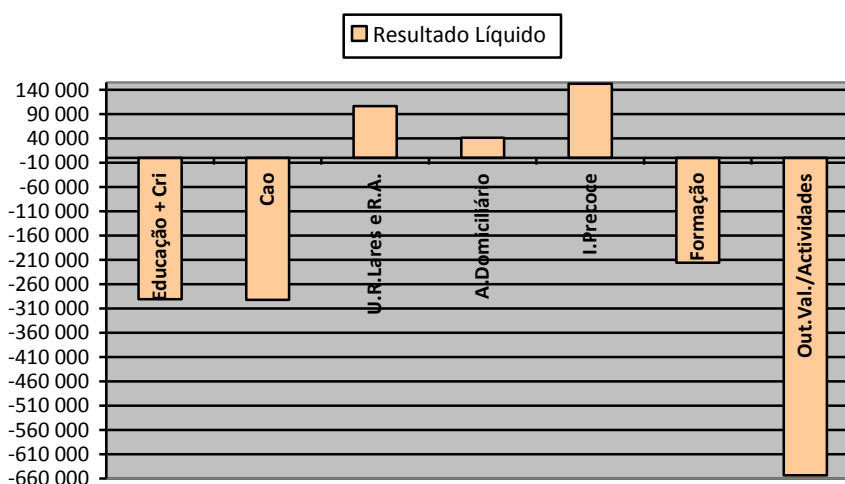
O **EBITDA** é um **indicador financeiro** e representa quanto é que uma Instituição gera de recursos através das suas actividades operacionais, sem contar impostos e outros efeitos.

Tendo em conta a especificidade das CERCIS na comparticipação pública dos seus investimentos, os quadros do presente estudo, apresentam o EBITDA com os resultados antes de juros, impostos, depreciações, amortizações e acrescenta a rubrica de imputação de subsídios para investimentos.

O EBITDA é importante para os directores das CERCIS, pois dá a possibilidade de uma maneira simples controlarem a gestão pela verificação desses resultados em períodos curtos, com o cálculo de uma taxa indicada no final deste trabalho

COMENTÁRIOS

- É importante as CERCIS utilizarem na sua contabilidade (analítica ou “centro de custos”) uma rubrica para onde lancem os valores de despesa e receita indicadas no final da pág. 53, denominada EXTRA VALÊNCIAS. Ao retirar das valências estes valores de despesas e receitas extraordinárias e irregulares, passarão a ter a noção exacta das dificuldades de equilibrar economicamente os resultados das respostas sociais comparticipadas e facultando, deste modo, informações exactas, nomeadamente à Segurança Social através do OCIP.
- O quadro anterior identifica de uma forma clara o quanto é importante para as CERCIS a solidariedade.
- De referir que os gastos de EBITDA da formação profissional na globalidade das CERCIS representam 21,5% dos gastos totais, com a particularidade de só os gastos com o pessoal representarem 19% dessa rubrica.
- Não foi possível efectuar um trabalho mais rigoroso e dedicado de análise aos movimentos de despesa e receita de cada valência em particular, por se ter verificado a não existência na maior parte das CERCIS de um controlo efectivo do orçamento de cada valência.
Dos relatórios de contas enviados à Federação (38), apenas 24% apresentarem quadros indicando os desvios orçamentais.
- Por último, é de referir igualmente que os resultados das valências e actividades fora do contexto das valências mais comuns, produzem resultados demasiado negativos em algumas CERCIS e acabam por afectar o resultado global mais ou menos equilibrado dessas mesmas valências, como se pode verificar na demonstração de resultados da página anterior e no gráfico seguinte.



NOTA 37 – VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Valor referente às vendas e prestações de serviços deduzidos do IVA efectuadas pela Instituição durante o período.

Em que circunstâncias é que as CERCIS/IPSS/ESNL se

Se obrigam a debitar IVA nas facturas?

As CERCIS, IPSS e as restantes entidades sem finalidade lucrativa, enquanto consumidores não têm qualquer isenção ou regime especial nessa qualidade.

No entanto, enquanto prestadores de serviços, estas instituições são contempladas com uma isenção objectiva, relativamente aos serviços efectuados no âmbito da sua actividade, e descritos no artigo 9.º do CIVA (isenta as prestações de serviços e transmissão de bens estritamente conexas, efectuadas no exercício da sua actividade habitual) desde que, em qualquer caso, seja reconhecida pelas autoridades competentes a sua utilidade social.

No caso de exercer actividades de natureza comercial, industrial ou agrícola e outras actividades que apesar de prosseguir os seus fins estatutários e desde que entrem em concorrência directa com sujeitos passivos de imposto (como por exemplo: centros de emprego protegido, farmácias, bares e restaurantes, serviços de jardinagem, organização de passeios, etc) ficam enquadradas num **regime misto**, e passarão a emitir facturas debitando IVA da parte das actividades não isentas.

Deverá definir o método a utilizar para a dedução do imposto suportado: o “pró-rata” ou a “afecção real” e proceder à alteração do seu enquadramento, entregando uma declaração de alterações, nos termos do artigo 32.º do CIVA.

Qual o conceito de organismos sem finalidade lucrativa para efeitos de isenção de IVA (Artigo 10.º)?

- Em caso algum distribua lucros e os seus corpos sociais não tenham, por si ou interposta pessoa, algum interesse directo ou indirecto nos resultados de exploração;
- Disponham de escrituração que abranja todas as suas actividades e ponham à disposição dos serviços fiscais;
- Pratiquem preços homologados pelas autoridades públicas ou, para as operações não susceptíveis de homologação, preços inferiores aos exigidos para análogas operações pelas empresas comerciais sujeitas de imposto.

É obrigatório comunicar à Autoridade Tributária as facturas emitidas?

A obrigatoriedade de comunicar à AT por transmissão electrónica, os elementos das facturas é aplicável às CERCIS/IPSS/ESNL que praticarem operações sujeitas a IVA. As CERCIS/IPSS/ESNL que pratiquem exclusivamente operações isentas de imposto que não conferem direito à dedução, ficam dispensadas da emissão da factura, conforme se prevê no n.º 3 do artigo 29.º do CIVA.

Estão sujeitas a IVA a venda de produtos destinados a angariação de fundos?

Transcrição de 3 números do Artigo 9.º do CIVA.

Estão isentas do imposto:

6) As transmissões **de bens e prestações de serviço** ligadas à segurança e assistência sociais e as transmissões de bens com elas conexas, efectuadas pelo sistema de segurança social, incluindo as instituições particulares de solidariedade social.

7) As prestações de serviços e as transmissões de bens estreitamente conexas, efectuadas no exercício da sua actividade habitual por creches, jardins de infância, centros de actividades de tempos livres, estabelecimentos para crianças e jovens desprovidos de meio familiar normal, lares residenciais, casas de trabalho, estabelecimentos para crianças e jovens deficientes, centros de reabilitação de inválidos, lares de idosos, centros de dia e centros de convívio para idosos, colónias de férias, albergues de juventude ou outros equipamentos sociais pertencentes a pessoas colectivas de direito público ou instituições particulares de solidariedade social ou cuja utilidade social seja, em qualquer caso, reconhecida pelas autoridades competentes, ainda que os serviços sejam prestados fora das suas instalações.

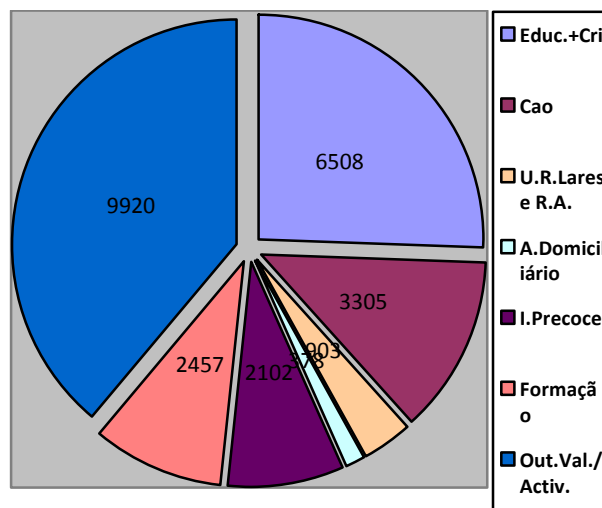
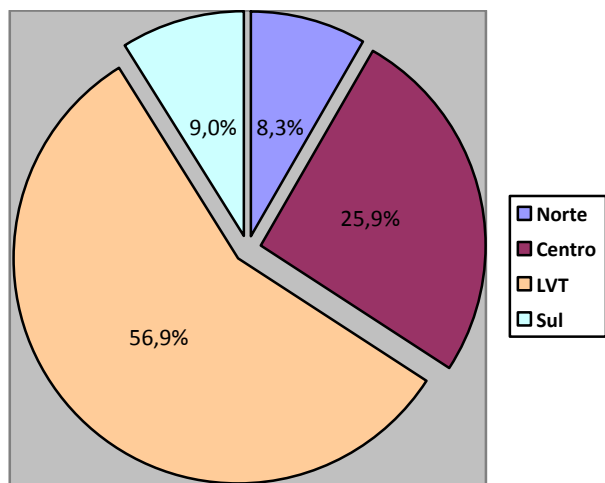
20) As transmissões **de bens e as prestações de serviço** efectuadas por entidades cujas actividades habituais se encontram isentas nos termos dos n.ºs 2), **6), 7)**, 8), 9), 10), 12), 13) 14) e 19) deste artigo, aquando de manifestações ocasionais **destinadas à angariação de fundos em seu proveito exclusivo**, desde que esta isenção não provoque distorções de concorrência.

NOTA: Na região NORTE a média é calculada por 8 CERCIS. A CerciMONT ainda não tem valências e os seus gastos e ganhos têm pouco significado.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
VENDAS						
711	Mercadorias	104.839,01	86.897,19	195.944,17	44.567,31	432.247,68
712	Produtos acabados e intermédio	77.626,43	66.224,10	659.697,20	7.559,76	811.107,49
713	Subp.,desperd.,resíd. e refugos		206,20			206,20
714	Activos biológicos			9.839,62		9.839,62
715	Materiais de consumo					
716	Iva das vendas c/imp. incluído					
717	Devolução das vendas		-16,00	-535,10	-124,00	-675,10
718	Desc. e abatimentos em vendas		-1.451,29	-4.998,68		-6.449,97
	Total:	182.465,44	151.860,20	859.947,21	52.003,07	1.246.275,92
	Média de vendas por CERCIS :	22.808,18	10.847,15	45.260,38	6.500,38	25.434,20
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS						
722	Quotizações e jóias	10.556,78	10.738,00	50.455,39	27.990,53	99.740,70
723	Promoções p/captação recursos	7.394,81	17.979,66	1.505,27		26.879,74
724	Rend. patrocínios, colaborações					
7251	Matric. e mensalidades utentes	873.358,65	1.649.084,43	4.812.789,03	774.862,15	8.110.094,26
7255	Serv.prestados c/partic. Utentes	34.613,85	218.839,77	597.994,80	96.990,90	948.439,32
7256	Serv. refeições e transportes	95.543,97	102.173,87	481.575,35	142.374,21	821.667,40
7257	Serviços sociais	9.390,00	15.580,55	117.505,10	10.951,75	153.427,40
7259	Outros serviços	122.508,77	32.665,97	2.005.287,24	8.471,74	2.168.933,72
726	Iva dos serv. c/imp. incluído				400,00	400,00
728	Descontos e abatimentos	-1.486,04	-35,00	-3.175,02	-40,00	-4.736,06
	Total:	1.151.880,79	2.047.027,25	8.063.937,16	1.062.001,28	12.324.846,48
	Média prestação serviços por CERCIS :	143.985,09	146.216,23	424.417,74	132.750,16	251.527,47
	TOTAL GERAL DE VENDAS E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS :	1.334.346,23	2.198.887,45	8.923.884,37	1.114.004,35	13.571.122,40
		9,83%	16,20%	65,76%	8,21%	100%

UTENTES, FORMANDOS E OUTROS

ZONA	VALÊNCIAS MAIS COMUNS					Total	Formação	Outras	Total Geral
	Educ. e Cri	Activid. Ocupac.	U.Resid. Lares e R.Autón.	Apoio Domic.	Interv. Precoce		Poph Iaoque Ac/Apc	Outras Valências Activid.	
Norte	454	460	92	16	321	1.343	236	542	2.121
%	21,40%	21,69%	4,34%	0,75%	15,13%	63,32%	11,13%	25,55%	100%
Centro	1.137	972	220	168	280	2.777	820	3.014	6.611
%	17,20%	14,70%	3,33%	2,54%	4,23%	42,00%	12,40%	45,60%	100%
Lx V.Tejo	4.505	1.478	415	194	1.134	7.726	858	5.962	14.546
%	30,97%	10,16%	2,85%	1,33%	7,80%	53,11%	5,90%	40,99%	100%
Sul	412	395	176		367	1.350	543	402	2.295
%	17,95%	17,21%	7,67%		15,99%	58,82%	23,66%	17,52%	100%
TOTAL	6.508	3.305	903	378	2.102	13.196	2.457	9.920	25.573
%	25,45%	12,92%	3,53%	1,48%	8,22%	51,60%	9,60%	38,80%	100%



COMENTÁRIOS

Uma das constatações importantes é que as CERCIS cobrem hoje, nos diferentes domínios de intervenção, mais de 25.000 clientes. A Educação, a Formação Profissional e o Apoio Ocupacional, continuam a ser áreas fortes, sem que sejam realmente geradoras de receitas.

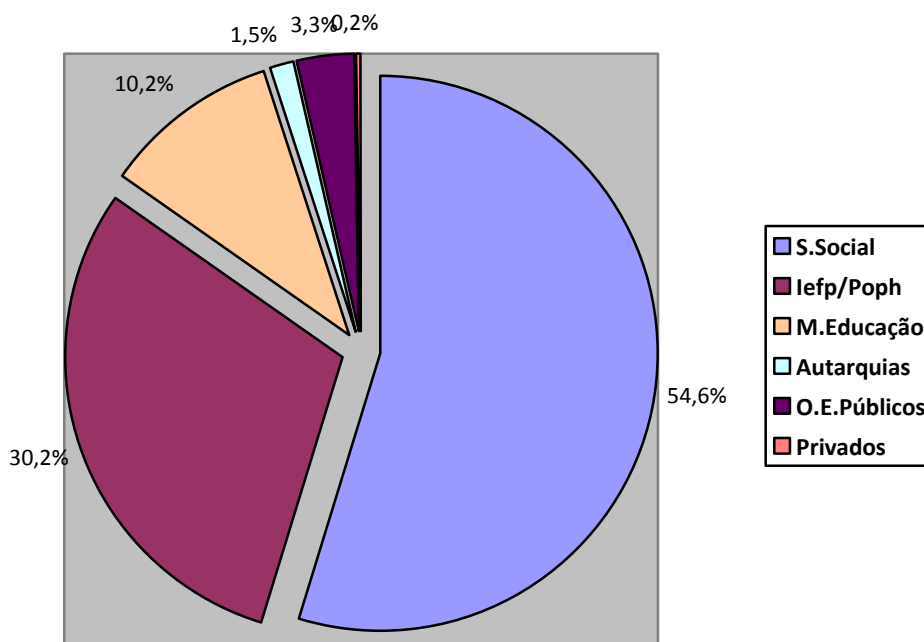
A análise EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation e Amortization) dá-nos a ideia clara que a maioria das valências é deficitária, face aos valores recebidos, o que pressupõe a necessidade de receitas suplementares e, provavelmente, a necessidade de recurso a mecanismos de economia de escala, pela via da intercooperação, que hoje são pouco ou nada utilizados.

NOTA 38 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Regista os subsídios relacionados com o rendimento recebido do Estado e outros entes públicos, de entidades particulares e de doações e legados dos instituidores/fundadores da Instituição destinados à exploração.

De notar que é obrigatório que os subsídios sejam reconhecidos como rendimentos do próprio período na demonstração de resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
SEGURANÇA SOCIAL						
751111	Creches	105.035,96	169.836,09	212.526,07		487.398,12
751112	C. Actividades tempos livres	65.957,24	25.453,56	238.746,10		330.156,90
7511314	U.residenciais/lares/r.autónomas	810.725,92	2.528.355,41	4.417.615,07	2.048.930,37	9.805.626,77
7511313	Actividades ocupacionais	2.245.794,38	5.442.331,67	8.490.164,96	2.191.125,89	18.369.416,90
7511315	Apoio domiciliário	35.741,06	440.538,05	643.401,85		1.119.680,96
7511316	Intervenção precoce	212.345,77	428.031,07	1.884.242,49	478.832,45	3.003.451,78
751113.	Outras valências	128.784,53	972.414,65	1.490.008,78	171.078,81	2.762.286,77
751113.	Projectos e outros	18.073,89			10.613,10	28.686,99
	Total:	3.622.458,75	10.006.960,50	17.376.705,32	4.900.580,62	35.906.705,19
	Média de subsídios por CERC I :	452.807,34	714.782,89	914.563,43	612.572,57	732.789,90
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO						
75141	Educação especial	134.842,81	155.938,83	1.563.152,33	86.879,49	1.940.813,46
75142	Centro recursos para a inclusão	856.649,74	1.034.820,18	2.583.611,69	266.718,23	4.741.799,84
	Total:	991.492,55	1.190.759,01	4.146.764,02	353.597,72	6.682.613,30
	Média de subsídios por CERC I :	123.936,56	85.054,21	218.250,73	44.199,71	136.379,86
MINISTÉRIO DA SAÚDE						
75151	Intervenção precoce			55.853,62	103.144,56	158.998,18
75152	Cafap				13.151,60	131.151,60
75159	Outros		122.609,30	1.278.680,05		1.401.289,35
	Total:		122.609,30	1.334.533,67	116.296,16	1.573.439,13
	Média de subsídios por CERC I :		8.757,81	70.238,61	14.537,02	32.111,00
IEFP/POPH/PROJECTOS COMUNITÁRIOS						
75121	C.Emprego protegido/e.inserção	83.050,95		1.098.220,19		1.181.271,14
75122	Estagiários e Ceí's	107.518,40	308.079,84	494.156,49	207.604,90	1.117.359,63
75123	Fse/Poph/formação profissional	2.226.389,89	5.082.446,17	5.952.588,60	3.187.021,81	16.448.446,47
75132	Projectos comunitários	8.097,88	115.824,12	144.976,96	35.407,99	304.306,95
75139	Outros	12.773,15	153.158,43	579.734,30	77.124,04	822.789,92
	Total:	2.437.830,27	5.659.508,56	8.269.676,54	3.507.158,74	19.874.174,11
	Média de subsídios por CERC I :	304.728,78	404.250,61	435.246,13	438.394,84	405.595,39
OUTROS ENTES PÚBLICOS E ENTIDADES DIVERSAS						
7516	Fundo de socorro social			280.000,00		280.000,00
7517	INR-Instituto Nac. Reabilitação	5.868,16	11.852,38	41.130,79	20.176,55	79.027,88
75181	Autarquias	90.950,00	58.623,84	729.563,63	81.013,03	960.150,50
75189	Outros entes públicos	140.762,29	32.459,86	70.115,72	5.726,85	249.064,72
752	Entidades particulares	2.057,01	31.003,06	113.348,33	1.000,00	147.408,40
	Média de subsídios por CERC I :	29.954,68	9.567,08	13.489,55	13.489,55	35.013,30
	Total:	239.637,46	133.939,14	1.234.158,47	107.916,43	1.715.651,50
	TOTAL GERAL :	7.291.419,03	17.113.776,51	32.361.838,02	8.985.549,67	65.752.583,23
		11,09%	26,03%	49,22%	13,66%	100%



NOTA 39 – VARIACÕES NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

Esta rubrica evidencia as variações das quantias dos inventários de produção, entre o início e o fim do período de relato, englobando os produtos acabados e intermédios, os subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos, os produtos e trabalhos em curso e os activos biológicos.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
731	Prod. Acabados e intermédios		44,50	-2.025,35	-226,26	-2.207,11
732	Subprod.,desperd.,resid.,refugos					
733	Produtos e trabalhos em curso			-2.422,20		-2.422,20
734	Activos biológicos					
Total :			44,50	-4.447,55	-226,26	-4.629,31

NOTA 40 – TRABALHOS PARA A PROPRIA ENTIDADE

Regista os trabalhos que a Instituição realiza para si mesma, quer com meios próprios ou adquiridos e que se destinam ao seu activo fixo (Activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento) e consumos internos.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
741	Activos fixos tangíveis		190,00			19,00
742	Activos intangíveis					
743	Propriedades de investimento					
744	Para autoconsumos			113.055,45		113.055,45
Total :			190,00	113.055,45		113.245,45

NOTA 41 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Expressa o custo das mercadorias saídas para venda, bem como o custo das matérias primas, subsidiárias e outras matérias consumidas na actividade produtiva de bens e serviços. São aqui registados os bens consumidos no período, indicados na NOTA 9-Inventários.

Esta conta deverá ser movimentada:

- No caso de sistema de inventário permanente (SIP), pelo menos uma vez por mês:
- No caso de sistema de inventário intermitente (SII), poderá ser movimentada apenas no termo do período.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
MERCADORIAS						
611	Mercadorias	68.850,39	37.065,67	195.326,67	27.150,58	328.393,31
	Total:	68.850,39	37.065,67	195.326,67	27.150,58	328.393,32
MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO						
61211	Géneros alimentares	172.629,33	574.060,37	1.376.299,14	487.215,31	2.610.204,15
61219	Outras matérias primas	66.386,22	110.011,84	846.629,82	12.797,88	1.035.825,76
6122	Matérias subsidiárias		1.362,21			1.362,21
6123	Embalagens			64,00		64,00
6124	Materiais diversos					
6125	Matérias em transito					
6126	Existências doadas				9.793,48	9.793,48
	Total:	239.015,55	685.434,42	2.222.992,96	509.806,67	3.657.249,60
ACTIVOS BIOLÓGICOS						
6131	Animais			200,42		200,42
6132	Plantas			15.812,45		15.812,45
	Total:			16.012,87		16.012,87
MATERIAIS DE CONSUMO						
6141	Material desportivo					
6142	Medicamentos e artigos saúde			4.869,31		4.869,31
6143	Mat. representação e propaganda		10.644,00			10.644,00
6144	Material didáctico		259,63			259,63
6145	Mat. limpeza, higiene e conforto	6.319,41	7.875,42			14.194,83
6147	Rouparia, vestuário e calçado			4.354,94		4.354,94
6149	Outros materiais		185,83	297,61		483,44
	Total:	6.319,41	18.964,88	9.521,86		34.806,15
SUBPRODUTOS, DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFUGOS						
615	Subprod.,desperd.,res. e refugos					
	Total:					
	TOTAL GERAL :	314.185,35	741.464,97	2.443.854,36	536.957,25	4.036.461,93
	Média de compras por CERCÍ :	39.273,16	51.961,78	128.623,91	67.119,65	82.376,77
		7,78%	18,37%	60,54%	13,31%	100%

NOTA 42 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Compreende as quantias relativas à aquisição de bens de consumo imediato, adquiridos pela Instituição (não armazenáveis) e de serviços prestados por terceiros.

Subcontratos

Regista a quantia dos trabalhos necessários ao processo de gestão, relativamente aos quais se obteve a cooperação de outras entidades, submetidos a compromissos formalizados ou a simples acordos.
Exemplo: Empresas de fornecimento de refeições.

Serviços especializados

Regista os gastos do período respeitantes a serviços e trabalhos especializados prestados por entidades externas. Exemplos:
Contabilistas, consultores, formadores e outros técnicos

Materiais

Regista os gastos do período respeitante ao consumo de materiais. Inclui dispêndios suportados com a aquisição dos vários materiais consumidos.

Energia e fluídos

Regista os gastos do período respeitantes ao consumo de energia e fluídos:
Electricidade, gasolina, gasóleo, gás, água e outros

Deslocações, estadias e transportes

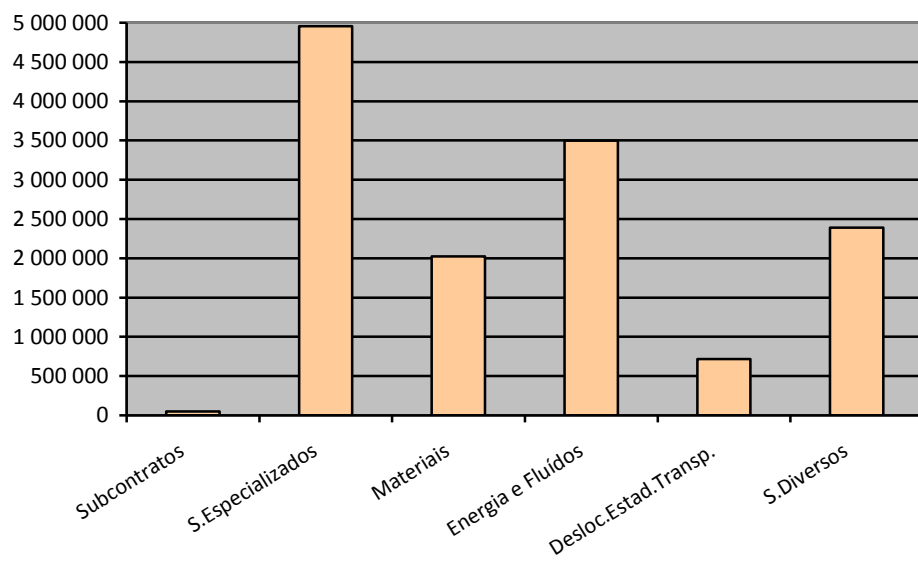
Regista os gastos do período respeitantes a deslocações e estadias que não sejam suportados através de ajudas de custo.
Engloba também o transporte de pessoal, de utentes e de mercadorias (quando este gasto não é directamente atribuível ao custo dos inventários).

Serviços diversos

Regista os gastos do período respeitantes a serviços diversos prestados por entidades externas.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
SUBCONTRATOS						
6211	Exploração de refeitórios	209.321,69	498.945,91	1.317.179,23	313.978,56	2.339.425,39
6219	Outros subcontratos		14.279,49	17.668,87		31.948,36
	Total:	209.321,69	513.225,40	1.334.848,10	313.978,56	2.371.373,75
	Média de subcontratos por CERCÍ :	26.165,21	36.658,96	70.255,16	39.247,32	48.395,38
SERVIÇOS/TRABALHOS ESPECIALIZADOS						
622101	Contabilidade	28.313,18	71.004,32	185.062,17	62.336,04	346.715,71
622102	Assistência à informática	12.656,46	43.261,77	79.763,56	22.144,64	157.826,43
622104	Formação	13.069,18	25.219,69	103.903,01	6.692,99	148.884,87
622105	Seminários/conferências	977,00	-786,13	7.011,97	1.704,60	8.907,44
622106	Condomínios			150,00		150,00
622109	Outros trabalhos especializados	52.746,59	136.790,05	359.031,13	71.088,38	619.656,15
6222	Publicidade e propaganda	9.199,45	6.688,29	10.940,85	4.982,27	31.810,86
6223	Vigilância e segurança	7.012,87	23.115,41	70.100,81	17.378,07	117.607,16
6224	Honorários	246.144,09	610.628,75	943.578,89	194.238,62	1.994.590,35
6225	Comissões		501,93	1.964,84	2.687,51	5.154,28
62261	Cons./Reparação-Edifícios	56.881,72	89.646,64	258.935,87	37.367,48	442.831,71
62262	Cons./Reparação-Viaturas	82.045,97	230.947,31	307.011,12	80.393,96	700.398,36
62269	Cons./Reparação-Equipamentos	31.376,28	73.401,06	216.358,17	43.941,83	365.077,34
6228	Outros serviços especializados	357,81	5.549,93	2.558,43	5.481,00	13.947,17
	Total:	540.780,60	1.315.969,02	2.546.370,82	550.437,39	4.953.557,83
	Média de serv. especializ. por CERCÍ :	67.597,57	93.997,79	134.019,51	68.804,67	101.093,02
MATERIAIS						
6231	Ferramentas e utensílios	33.879,11	83.238,46	186.163,98	45.547,97	348.829,52
6232	Livros e documentação técnica	2.092,85	1.879,38	6.164,11	5.144,95	15.281,29
6233	Material de escritório	33.539,42	68.033,86	136.134,62	48.286,80	285.994,70
6234	Artigos para oferta	892,78	94.172,81	13.501,78	8.433,91	117.001,28
6235	Material didáctico	20.583,01	23.131,31	27.585,25	3.216,11	74.515,68
62381/2	Rouparia/Vestuário e Calçado	2.108,87	11.679,78	27.893,76	21.616,88	63.299,29
62383	Medicamentos e artigos saúde	15.352,87	11.297,03	160.003,54	6.343,12	192.996,56

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
62384	Produtos de limpeza e higiene	30.767,48	147.106,00	380.112,82	39.058,63	597.044,93
62385	Materiais para a formação	20.371,64		75.618,56	55.353,66	151.343,86
62387	Mat.representação e propaganda	1.817,67	305,66	5.427,50		7.550,83
62388	Outros materiais	26.142,63	17.059,50	110.641,60	15.418,71	169.262,44
Total:		187.548,33	457.903,79	1.129.247,52	248.420,74	2.023.120,38
Média de materiais por CERCI :		23.443,54	32.707,41	59.434,08	31.052,59	41.288,17
ENERGIA E FLUIDOS						
6241	Electricidade	132.602,51	318.135,93	623.650,91	148.370,71	1.222.760,06
6242	Combustíveis	149.840,62	446.037,43	495.946,13	181.675,70	1.273.499,88
6243	Água	31.165,96	88.670,94	137.701,00	30.833,76	288.371,66
6248	Gás e outros	71.820,34	194.820,54	385.614,93	59.547,62	711.803,43
Total:		385.429,43	1.047.664,84	1.642.912,97	420.427,79	3.496.435,03
Média de energia e fluidos por CERCI :		48.178,67	74.833,20	86.469,10	52.553,47	71.355,82
DESLOCAÇÕES, ESTADIAS E TRANSPORTES						
6251	Deslocações e estadias	69.983,43	48.538,47	428.349,23	20.072,69	566.943,82
6252	Transportes de pessoal	12.520,58	7.660,62	36.338,10	6.652,82	63.172,12
6253	Transportes de mercadorias	25,46	658,05	18.841,91		19.525,42
6258	Outros	45.573,22		21.387,63		66.960,85
Total:		128.102,69	56.857,14	504.916,87	26.725,51	716.602,21
Média de desloc.e estadias por CERCI :		16.012,83	4.061,22	26.574,57	3.340,68	14.624,53
SERVIÇOS DIVERSOS						
62611	Rendas de imóveis	21.267,33	46.486,94	174.504,18	32.284,36	274.542,81
62612	Alugueres de equipamentos	40.822,88	104.611,23	173.518,68	42.414,75	361.367,54
62621	Telefones fixos/móveis e internet	54.040,92	89.652,67	184.679,17	48.585,77	376.958,53
62624	Correios	4.635,65	9.197,25	15.309,31	4.012,86	33.255,07
62629	Televisão e out.comunicações	747,24	4.162,76	3.982,27	1.452,04	10.344,31
62631	Seguros de veículos da frota	21.600,28	63.127,34	94.762,16	27.285,78	206.775,56
62632	Seguros de acidentes pessoais	12.849,85	34.126,63	28.153,03	13.568,66	88.698,17
62639	Outros seguros	9.845,74	28.918,96	49.201,25	16.270,46	104.236,41
6265	Contencioso e notariado	4.330,79	8.665,09	12.858,45	8.402,83	34.257,16
6266	Despesas de representação	8.821,85	152,15	4.620,72	750,64	14.345,36
6267	Serviços limpeza higiene e conforto	11.310,50	42.995,98	85.639,79	28.619,25	168.565,52
62681	Serviços de transportes	4.002,18	8.178,48	64.140,91	4.920,00	81.241,57
62682	Serviços médico/hospitalares	13.280,36	19.742,98	74.221,67	25.719,18	132.964,19
62683	Actividades desp. e culturais	12.308,75	43.975,52	70.418,57	6.072,75	132.775,59
62684	Festas/encontros/eventos	3.371,32	5.316,86	15.972,84	1.533,80	26.194,82
62685	Serviços da colónia de férias	15.791,93	25.046,62	23.096,33	10.334,41	74.269,29
62686	Serviços bancários	6.138,07	9.867,12	35.154,46	19.701,88	70.861,53
62689	Outros	64.460,01	42.293,38	63.027,59	27.981,06	197.762,04
Total:		309.625,65	586.617,96	1.173.261,38	319.910,48	2.389.415,47
Média de serviços diversos por CERCI :		38.703,20	41.901,28	61.750,59	39.988,81	48.763,58
TOTAL GERAL :		1.760.808,39	3.978.238,15	8.331.557,66	1.879.900,47	15.950.504,67
		11,04%	24,94%	52,23%	11,79%	100%



NOTA 43 – GASTOS COM O PESSOAL

Regista todas as remunerações de carácter fixo e periódicas atribuídas aos recursos humanos da Instituição, bem como os encargos sociais de conta da Instituição (parte patronal) e os gastos de carácter social, obrigatório e facultativos.

Engloba também os seguros relativos ao pessoal, como seja o caso de seguros dos ramos vida, acidentes de trabalho e doenças profissionais e bem assim seguros que garantam o benefício da reforma, invalidez ou sobrevivência.

Todos os benefícios dos empregados são reconhecidos no período, independentemente de serem pagos em períodos subsequentes.

O que são encargos sobre remunerações?

Quais as taxas para as CERCIS?

São todos os gastos do período com taxa social única que sejam suportados obrigatoriamente pela Instituição (parte patronal) e incidem sobre as remunerações certas ou regulares.

As taxas sociais são as seguintes:

Trabalhadores das CERCIS/IPSS

2014 = 21,20%

2015 = 21,60%

2016 = 22,00%

2017 = 22,30%

Trabalhadores de outras entidades sem fins lucrativos

2014 e seguintes = 22,30%

Trabalhadores portadores de deficiência com capacidade inferior a 80%

2014 e seguintes = 11,90%

O que é o FC e o FGCT?

FCT-Fundo de Compensação do Trabalho

É um fundo de capitalização individual que visa garantir o pagamento até metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, e que responde até ao limite dos montantes entregues pelo empregador e eventual valorização positiva.

O valor mensal a descontar para o FCT é de **0,925%** sobre a retribuição base + diuturnidades.

FGCT-Fundo de Garantia da Compensação do Trabalho

É um fundo de natureza mutualista que visa garantir, o valor necessário à cobertura de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, subtraído do montante já pago pelo empregador ao trabalhador. O valor mensal a descontar para o FGCT é de **0,075%** sobre a retribuição base + diuturnidades.

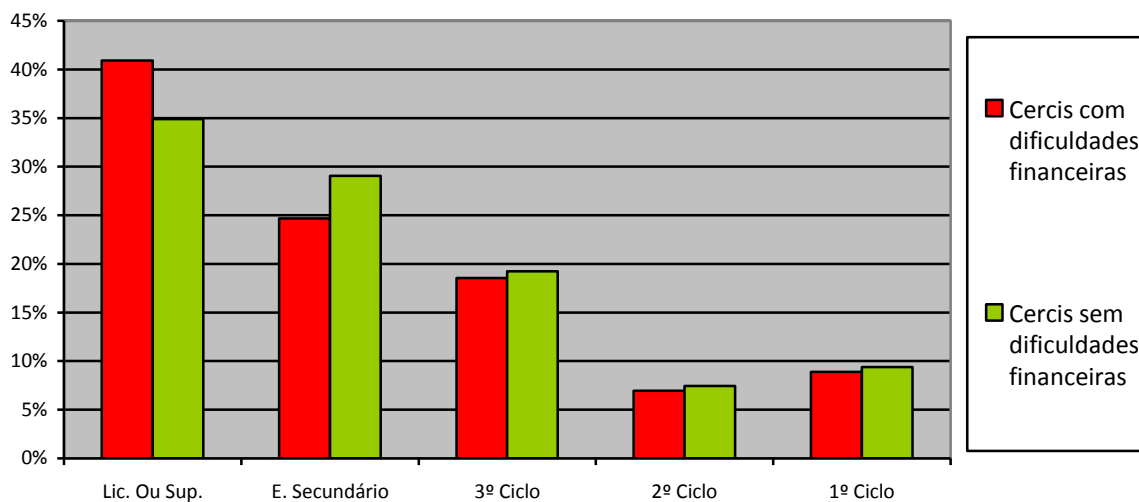
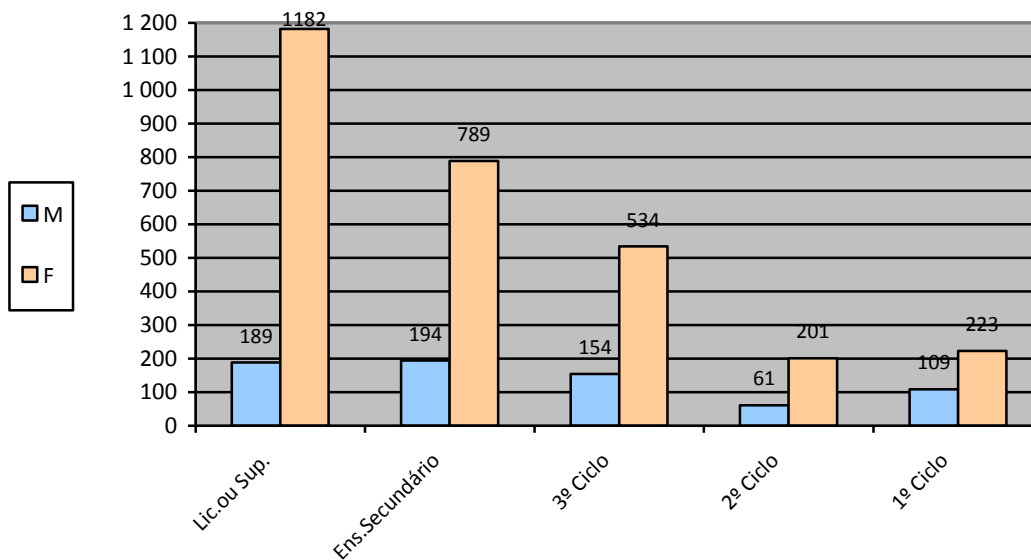
Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
631	Remunerações órgãos sociais					
63211	Pessoal-Orden.+subs.fér/natal	4.436.595,82	9.619.900,88	20.400.420,89	4.749.971,29	39.206.888,88
63212	Pessoal-Out.remun. c/encargos	130.186,84	528.260,73	953.075,18	402.401,47	2.013.924,22
63221	Subsídio de alimentação	304.078,97	615.685,23	1.142.064,02	377.600,17	2.439.428,39
63229	Out.remun.adicion. s/encargos	70.047,72	23.436,03	230.461,56	1.066,66	325.011,97
634	Indemnizações	36.443,34	24.029,99	151.276,28	2.697,05	214.446,66
6351	Encargos da Segurança Social	939.153,18	2.100.682,92	4.473.691,67	1.090.555,67	8.604.083,44
6352	Encargos da C.G.Aposentações		2.880,33	9.293,45	90,70	12.264,48
6357	Fundos compensação trabalho	728,63	1.488,06	4.788,88	299,19	7.304,76
636	Seguros de acidentes trabalho	32.472,79	82.293,11	171.388,78	57.627,20	343.781,88
637	Gastos de acção social		39.068,05	13.002,17	97,62	52.167,84
638	Outros gastos com o pessoal	26.012,87	110.168,74	189.222,93	15.126,69	340.531,23
	Total:	5.975.720,16	13.147.894,07	27.738.685,81	6.697.533,71	53.559.833,75
	Média de gastos c/ pessoal por CERCI :	746.965,02	939.135,29	1.459.930,83	837.191,71	1.093.057,83
		11,16%	24,55%	51,79%	12,50%	100%

CUSTO MÉDIO DE CADA TRABALHADOR POR ZONA

ZONA	S E X O			Gastos Com Pessoal	GRAU ACADÉMICO					Média Custo Ano	Média Custo Mês
	M	F	T		Licenc. ou Super.	Ensino Secund.	3.º Ciclo	2.º Ciclo	1.º Ciclo		
Norte	97	302	399	5.975.720,16	183	121	54	25	16	14.976,74	1.248,06
Centro	181	718	899	13.147.894,07	307	305	171	51	65	14.625,02	1.218,75
Lisboa Vale Tejo	366	1526	1.892	27.738.685,81	737	424	376	154	201	14.661,04	1.221,75
Sul	63	383	446	6.697.533,71	144	133	87	32	50	15.016,89	1.251,41
TOTAIS :	707	2.929	3.636	53.559.833,75	1.371	983	688	262	332	14.730,43	1.227,54

SEXO E GRAU ACADÉMICO

ZONA	Licenciatura ou Superior			Ensino Secundário			3.º Ciclo			2.º Ciclo			1.º Ciclo			TOTAIS		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Norte	29	154	183	33	88	121	16	38	54	11	14	25	8	8	16	97	302	399
%	16%	84%		27%	73%		30%	70%		44%	56%		50%	50%		24%	76%	
Centro	54	253	307	64	241	305	32	139	171	10	41	51	21	44	65	181	718	899
%	18%	82%		21%	79%		19%	81%		20%	80%		32%	68%		20%	80%	
Lx VT	89	648	737	80	344	424	88	288	376	36	118	154	73	128	201	366	1.526	1.892
%	12%	88%		19%	81%		23%	77%		23%	77%		36%	64%		19%	81%	
Sul	17	127	144	17	116	133	18	69	87	4	28	32	7	43	50	63	383	446
%	12%	88%		13%	87%		21%	79%		12%	88%		14%	86%		14%	86%	
Total	189	1182	1371	194	789	983	154	534	688	61	201	262	109	223	332	707	2929	3636
%	14%	86%		20%	80%		22%	78%		23%	77%		33%	67%		19%	81%	
Total Por Grau Académico			1371			983			688			262			332			3636
% Por Grau Académico			38%			27%			19%			7%			9%			100%



COMENTÁRIOS

Os encargos com o pessoal ascendem a mais de 53,5 milhões de euros, constituindo-se como aliás seria óbvio, como o custo mais relevante das organizações.

Dos mais de 3600 colaboradores cerca de 80% são mulheres, o que reforça a importância destas organizações no capítulo da promoção da empregabilidade feminina.

Um dado curioso é o facto de haver mais gente com licenciatura nas organizações que atravessam dificuldades financeiras, o que parece indiciar fragilidades na estrutura de custos com recursos humanos, porventura associada ao modelo de funcionamento organizacional.

NOTA 44 – AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (PERDAS/REVERSÕES)

São evidenciados nesta rubrica os ajustamentos/variações líquidas ocorridas no período, referentes às estimativas de perdas (e suas reversões) que afectam os inventários, como as mercadorias, as matérias primas, os activos biológicos, etc.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
GASTOS POR IMPARIDADE						
6522	Mercadorias					
6523	Matérias primas					
6524	Produtos acabados intermédios					
6525	Subp.,desperd.,res. e refugos					
6526	Produtos e trabalhos em curso					
6527	Activos biológicos					
Sub-Total :						
REVERSÕES						
76222	Mercadorias					
76223	Matérias primas					
76224	Produtos acabados intermédios					
76225	Subp.,desperd.,res. e refugos					
76226	Produtos e trabalhos em curso					
76227	Activos biológicos					
Sub-Total :						
Valor líquido :						
						100%

NOTA 45 – IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER

Compreende as variações líquidas ocorridas no período, referente às estimativas de perdas (e suas reversões) por imparidades que afectam as dívidas a receber de clientes e utentes e de outros devedores.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
GASTOS POR IMPARIDADE						
6511	Clientes gerais e utentes	13.919,43	5.474,05	5.655,10		25.048,58
6512	Outros devedores		11.908,80	78.886,34	34.052,32	124.847,46
Sub-Total :		13.919,43	17.382,85	84.541,44	34.052,32	149.896,04
REVERSÕES						
76211	Clientes gerais e utentes			10.149,27		10.149,27
76212	Outros devedores					
Sub-Total :				10.149,27		10.149,27
Valor líquido :		13.919,43	17.382,85	74.392,17	34.052,32	139.746,77
		9,96%	12,44%	53,23%	24,37%	100%

NOTA 46 – PROVISÕES (AUMENTOS/REDUÇÕES OU REVERSÕES)

Compreende as variações líquidas ocorridas no período, referentes às provisões em geral, reconhecidas e mensuradas, tais como impostos, garantias a clientes, processos judiciais em curso, acidentes de trabalho e doenças profissionais, matérias ambientais, contratos onerosos, reestruturação, etc.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
PROVISÕES						
671	Impostos					
672	Garantias a clientes					
673	Processos judiciais em curso					
674	Acidentes trabalho d. profissionais					
675	Matérias ambientais					
676	Contratos onerosos					
677	Reestruturação					
678	Específicas					
679	Outras provisões			55.855,54		55.855,54
Sub-Total :						55.855,54
AUMENTOS/REDUÇÕES OU REVERSÕES						
7631	Impostos					
7632	Garantias a clientes					
7633	Processos judiciais em curso					
7634	Acidentes trabalho d. profissionais					
7635	Matérias ambientais					
7636	Contratos onerosos					
7637	Reestruturação					
7638	Específicas					
7639	Outras provisões			38.391,48		38.391,48
Sub-Total :				38.391,48		38.391,48
Valor líquido :				17.464,06		17.464,06

NOTA 47 – OUTRAS IMPARIDADES (PERDAS/REVERSÕES)

Evidencia as variações líquidas ocorridas no período, referentes às estimativas de perdas (e suas reversões) por imparidades que digam respeito a activos ou grupo de activos não sujeitos a depreciação nem a amortização.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
GASTOS POR IMPARIDADE						
653	Investimentos financeiros					
654	Propriedades de investimentos					
655	Activos fixos tangíveis					
656	Activos intangíveis					
657	Investimentos em curso					
Sub-Total :						
REVERSÕES						
7623	Investimentos financeiros					
7624	Propriedades de investimentos					
7625	Activos fixos tangíveis					
7626	Activos intangíveis					
7627	Investimentos em curso					
Sub-Total :						
Valor líquido :						
Valor líquido :						100%

NOTA 48 – AUMENTOS/REDUÇÕES DE JUSTO VALOR

Compreende os aumentos ou reduções nas quantias de activos ou passivos, mensurados pelo justo valor com reconhecimento nos resultados.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
GANHOS POR AUMENTOS DE JUSTO VALOR						
771	Instrumentos financeiros	608,28	0,24			608,28
772	Investimentos financeiros					0,24
773	Propriedades de investimentos					
774	Activos biológicos					
Sub-Total :		608,28	0,24			608,52
PERDAS POR REDUÇÕES DE JUSTO VALOR						
661	Instrumentos financeiros	324,72				324,72
662	Investimentos financeiros		95,40			95,40
663	Propriedades de investimentos					
664	Activos biológicos					
Sub-Total :		324,72	95,40			420,12
Valor líquido :		283,56	-95,16			188,40

NOTA 49 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Regista os outros rendimentos e ganhos no período que não tenham enquadramento nas restantes contas de rendimentos e ganhos

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS						
7811	Serviços sociais	104.991,92	73.847,64	82.405,19	3.731,12	264.975,87
7812	Aluguer de equipamento		22.748,86	1.872,50	810,00	25.431,36
78161	Campanhas angariação fundos	78.470,45	107.437,09	312.502,62	87.326,86	585.737,02
78162	Reembolsos/festas/eventos	11.634,96	28.619,28	146.850,45	64.965,54	252.070,23
7817	Aluguer/cedência instalações	3.428,50		22.783,53		26.212,03
782	Desc. pronto pagamento obtidos	236,06	1.479,44	6.828,44	208,01	8.751,95
784	Ganhos em inventários		874,80	2.368,95		3.243,75
787	Em investim. não financeiros		49.143,28	2.351,99		51.495,27
7881	Correcções períodos anteriores	49.079,19	100.272,70	150.937,44	2.733,05	303.022,38
7883	Imputação subs.p/investimento	152.650,18	454.664,15	1.326.668,65	194.784,85	2.128.767,83
7885	Restituição de impostos	11.916,86	31.499,41	11.604,16		55.020,43
78861	Donativos em dinheiro/cons.Irs	285.488,68	162.530,06	565.942,70	144.851,17	1.158.812,61
78862	Donativos em espécie	41.824,39	190.786,27	242.218,81	425.574,56	900.404,03
78868	Rendimentos diversos	24.598,62	85.492,42	117.475,40	45.147,53	272.713,97
7888	Não especificados	57.072,09	40.490,82	54.585,08	4.511,86	156.659,85
Sub-Total :		821.391,90	1.349.886,22	3.047.395,91	974.644,55	6.193.318,58
Média de out. rend/ganhos por CERCI :		102.673,98	96.420,44	160.389,25	121.830,56	126.394,57
IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS E DOAÇÕES PARA INVESTIMENTO						
7883	Imputação subs.p/investimento	152.650,18	454.664,15	1.326.668,65	194.784,85	2.128.767,83
Sub-Total :		152.650,18	454.664,15	1.326.668,65	194.784,85	2.128.767,83
Valor líquido :		668.741,72	895.222,07	1.720.727,26	779.859,70	4.064.550,75
		16,45%	22,03%	42,33%	19,19%	100%

NOTA 50 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Regista os gastos no período que não tenham enquadramento nas restantes contas de gastos e perdas.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
6811	Impostos directos					
6812	Impostos indirectos	3.105,68	8.267,90	4.051,01	6.420,14	21.844,73
6813	Taxas	5.662,10	6.307,24	11.363,51	2.360,57	25.693,42
682	Desc.pronto pagam.concedidos	1.219,98	134,13	1.985,72	120,00	3.459,83
683	Dívidas incobráveis	11.303,02	1.115,35	2.564,31	2.169,80	17.152,48
684	Perdas em inventários		58,50	1.597,63	1.303,80	2.959,93
686	Em investimentos financeiros	9.814,41		74.482,10		84.296,51
687	Em investim. não financeiros		561,01	37.393,78		37.954,79
6881	Correcções períodos anteriores	111.962,46	99.192,80	157.880,08	4.169,63	373.204,97
6882	Donativos em dinheiro	205,00	28.505,56	2.672,60		31.383,16
6883	Quotizações	17.323,70	31.304,23	45.165,93	16.973,19	110.767,05
6884	Ofertas e amostras inventários			16,91		16,91
68872	Bolsas e subs. estagiários/cei's	7.582,09	62.862,25	349.451,45	181.628,22	601.524,01
68873	Gastos com formandos	391.438,94	1.035.081,16	1.325.280,52	974.721,90	3.726.522,52
68882	Multas e penalidades	2.473,44	3.776,79	2.455,97	505,28	9.211,48
68889	Outros	56.815,42	84.082,55	239.609,78	27.393,08	407.900,83
689	Gratificações/Subs. e similares	8.854,36	122.538,40	267.476,44	35.313,44	434.182,64
	Total:	627.760,60	1.483.787,87	2.523.447,74	1.253.079,05	5.888.075,26
	Média out. gastos/perdas por CERCÍ :	78.470,07	105.984,85	132.813,03	156.634,88	120.164,80
		10,66%	25,20%	42,86%	21,28%	100%

**NOTA 51 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO
IMPUTACÃO DE DOACÕES E SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTO**

Regista os gastos de depreciação das propriedades de investimento, do activo fixo tangível e as amortizações dos activos intangíveis e as suas reversões que devam ser reconhecidas no período.

Em relação aos subsídios para investimento, regista o valor das depreciações e amortizações da parte do capital financiado de entidades públicas de activos fixos tangíveis, intangíveis, considerado como ganho do período.

As doações relacionadas com activos fixos tangíveis, intangíveis são consideradas da mesma forma que os subsídios no que respeita a depreciações e amortizações.

A estimativa da vida útil de um activo é uma questão de juízo de valor (& 58 do NCRF 7). No entanto, no quadro seguinte apresentam-se as taxas constantes anuais que as CERCIS/IPSS poderão adoptar e que constam da publicação no Diário da República, I Série n.º 52 de 03-03-1989:

DESCRIÇÃO	Vida útil estimada	Taxa
Terrenos e recursos naturais	Vida útil ilimitada	0,00%
Edificações ligeiras	6 Anos	16,66%
Edifício afectos à indústria agro-pecuária	25 Anos	4,00%
Outros edifícios e construções	50 Anos	2,00%
Equipamento básico	6 Anos	16,66%
Equipamento de transporte	5 Anos	20,00%
Ferramentas e utensílios	4 Anos	25,00%
Equipamento administrativo	6 Anos	16,66%
Equipamento informático	5 Anos	20,00%
Programas de computador	3 Anos	33,33%
Taras e vasilhame	8 Anos	12,50%
Animais produtivos, de trabalho e de reprodução (activos biológicos)	6 Anos	16,66%

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO						
641	Propriedades de investimento		15.118,85		46,64	15.165,49
6422	Edifícios e outras construções	251.869,92	714.171,00	1.589.033,72	284.357,28	2.839.431,92
6423	Equipamento básico	28.229,17	165.543,97	236.367,06	50.800,77	480.940,97
6424	Equipamento de transporte	62.073,50	141.336,36	263.798,96	23.446,28	490.655,10
6425	Equipamento administrativo	38.928,92	50.175,74	135.286,62	25.658,71	250.049,99
6426	Equipamentos biológicos			112,50		112,50
6427	Outros activos fixos tangíveis	11.468,95	14.175,29	70.398,06	50.318,86	146.361,16
643	Activos intangíveis		4.482,52	9.325,67	8.456,91	22.265,10
Sub-Total :		392.570,46	1.105.003,73	2.304.322,59	443.085,45	4.244.982,23
REVERSÕES DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES						
7611	Propriedades de investimento					
76122	Edifícios e outras construções					
76123	Equipamento básico					
76124	Equipamento de transporte					
76125	Equipamento administrativo					
76126	Equipamentos biológicos					
76127	Outros activos fixos tangíveis					
7613	Activos intangíveis					
Sub-Total :						
Valor líquido :		392.570,46	1.105.003,73	2.304.322,59	443.085,45	4.244.982,23
IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO E DOAÇÕES						
TOTAL :		152.650,18	454.664,15	1.326.668,65	194.784,85	2.128.767,83
VALOR LÍQUIDO TOTAL :		239.920,28	650.339,58	977.653,94	248.300,60	2.116.214,40
		9,25%	26,03%	54,28%	10,44%	100%

NOTA 52 – JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Regista os juros e rendimentos similares que a Instituição obteve durante o período por investimentos efectuados.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
7911	Juros obtidos de depósitos	32.367,00	75.604,40	107.569,58	450,73	215.991,71
7912	Juros de aplicações financeiras	453,74	3.686,00	6.175,97		10.315,71
798	Outros rendimentos similares	6,34	689,46	17,25		713,05
Total:		32.827,08	79.979,86	113.762,80	450,73	227.020,47
Média de juros obtidos por CERCÍ :		4.103,38	5.712,85	5.987,52	56,34	4.633,07
		14,46%	35,23%	50,11%	0,20%	100%

NOTA 53 – JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Regista os gastos e perdas, no período, de juros suportados com os vários tipos de financiamento obtidos e outros juros.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
6911	Juros de financiamentos	131.609,41	40.354,23	224.387,75	65.544,82	461.896,21
6914	Juros mora e compensatórios	1.785,06	101,44	19.399,01	970,21	22.255,72
6915	Juros de acordos		99,75	17.527,69	8.902,13	26.529,57
6918	Outros juros	429,63	1.144,30	23.872,39	1.046,26	26.492,58
692	Dif. De cambio desfavoráveis			10,30		10,30
698	Outros gastos similares	226,11	2.744,87	12.389,82	1.880,64	17.241,44
	Total:	134.050,21	44.444,59	297.586,96	78.344,06	554.425,82
	Média de juros suportados p/CERCI :	16.756,27	3.174,61	15.662,47	9.793,00	11.314,81
		24,18%	8,02%	53,67%	14,13%	100%

NOTA 54 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO

Esta rubrica corresponde à soma algébrica do imposto estimado para o período com o imposto diferido, relativamente ao rendimento do período, da parte da actividade que não está isenta de imposto e das tributações autónomas.

IRC DAS CERCIS/IPSS/ESNL

O IRC incide sobre a generalidades das pessoas colectivas independentemente das suas finalidades lucrativas, qualificando com sujeitos passivos de acordo com o n.º 2 do CIRC, para além das sociedades comerciais, as cooperativas, as empresas públicas e as demais pessoas colectivas de direito público o privado com sede ou direcção efectiva em Portugal.

Assim, as consideradas entidades do sector não lucrativo e as CERCIS/IPSS em particular, são igualmente sujeitos passivos de IRC, e nesta qualidade devem apresentar uma declaração de início de actividade, mesmo no caso em que estejam isentas desse imposto.

O regime de isenção de tributação em IRC, aplica-se automaticamente às CERCIS/IPSS, carecendo de reconhecimento de mera utilidade pública pelo Ministro das Finanças, a requerimento dos interessados, mediante despacho publicado no Diário da República, que define a respectiva amplitude da isenção, de harmonia **com os fins prosseguidos e as actividades desenvolvidas para a sua realização**, pelas entidades em causa e as informações dos serviços competentes da Autoridade Tributária e outras julgadas necessárias.

**TRIBUTAÇÕES
AUTÓNOMAS**Despesas não documentadas

- 1 Sem prejuízo da sua não consideração como custo nos termos do artigo 23.º : **50%**
- 2 Esta taxa, nos casos em que tais despesas sejam efectuadas por sujeitos passivos total ou parcialmente isentos, é elevada para: **70%**
- 3 São sujeitas ao regime dos n.ºs **1 e 2**, consoante os casos, sendo as taxas aplicáveis, respectivamente, **35% ou 55%**, as despesas correspondentes a importâncias pagas ou devidas, a qualquer título, a pessoas singulares ou colectivas fora do território português e aí submetidas a um regime fiscal claramente favorável, salvo se o sujeito passivo puder provar que tais encargos correspondem a operações efectivamente realizadas e não têm um carácter anormal ou um montante exagerado.

**DISPENSA DE RETENÇÃO NA
FONTE**

Não existe a obrigação de efectuar a retenção na fonte de IRC, no todo ou em parte, quando os sujeitos passivos beneficiem de isenção, total ou parcial, relativa a rendimentos que seriam sujeitos a essa retenção na fonte.

Por exemplo:

- juros de depósitos a prazo, feita que seja a prova, perante a entidade pagadora, da isenção a que aproveitam.

Contas	RUBRICAS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
8121	Imposto estimado p/período		42,48	18.078,90		18.121,38
8122	Imposto diferido					
Total:			42,48	18.078,90		18.121,38
			0,23%	99,77%		100%

DEMONSTRAÇÃO GLOBAL DE RESULTADOS LÍQUIDOS

Conta	DESCRIÇÃO DA CONTA	Valor Global	% Média Global	Norte	Centro	Lisboa Vale Tejo	Sul
RENDIMENTOS E GANHOS							
71	Vendas	1.246.275,92	1,45%	1,92%	0,73%	1,93%	0,47%
72	Prestação de serviços	12.324.846,48	14,35%	12,15%	9,87%	18,10%	9,59%
73	Variações nos inventários produção	-4.629,31					
74	Trabalhos para a própria entidade	113.245,45	0,13%			0,25%	
75	Subsídios, doações e leg. exploração	65.752.583,23	76,54%	76,91%	82,50%	72,63%	81,13%
76	Reversões	48.540,75	0,06%				
77	Ganhos por aumentos de justo valor	608,52					
78	Outros rendimentos e ganhos	6.193.318,58	7,21%	8,66%	6,51%	6,84%	8,80%
79	Juros e outros rendimentos similares	227.020,47	0,26%	0,36%	0,39%	0,25%	0,01%
TOTAL DE RENDIMENTOS E GANHOS		85.901.810,09	100%	100%	100%	100%	100%
61	Custo merc. Vend. e mat.consumidas	4.036.461,93	4,78%	3,41%	3,61%	5,59%	4,92%
62	Fornecimentos e serviços externos	15.950.504,67	18,89%	19,10%	19,39%	19,04%	17,21%
63	Gastos com o pessoal	53.559.833,75	63,42%	64,82%	64,08%	63,40%	61,31%
64	Gastos de depreciação e amortização	4.244.982,23	5,03%	4,26%	5,39%	5,27%	4,06%
65	Gastos por imparidade	149.896,04	0,18%	0,15%	0,08%	0,17%	0,31%
66	Perdas por redução de justo valor	420,12					
67	Provisões	55.855,54	0,07%			0,04%	
68	Outros gastos e perdas	5.888.075,26	6,97%	6,81%	7,23%	5,77%	11,47%
69	Gastos e perdas de financiamento	554.425,82	0,66%	1,45%	0,22%	0,68%	0,72%
81	Imposto sobre rendimento do período	18.121,38				0,04%	
TOTAL DE GASTOS E PERDAS		84.458.576,74	100%	100%	100%	100%	100%
RESULTADO LÍQUIDO		1.443.233,35					

RESULTADOS LÍQUIDOS	N	C	L V T	S	Total
Negativos	1	2	8	2	13
Positivos até 20.000 euros	5	6	5	1	17
Positivos de 21.000 a 30.000 euros	1	3		1	5
Positivos de 31.000 a 40.000 euros		1		1	2
Positivos de 41.000 a 50.000 euros				1	1
Positivos de 51.000 a 60.000 euros		1		1	2
Positivos de 61.000 a 70.000 euros			2	1	3
Positivos de 71.000 a 80.000 euros		1			1
Positivos de 81.000 a 100.000 euros	1		1		2
Positivos mais de 100.000 euros	1		3		4
TOTAIS :	9	14	19	8	50

EBITDA

Resultado antes de imputação de subsídios ao investimento, depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos

RESULTADOS	N	C	L V T	S	Total
Negativos	1	1	4	1	7
Positivos até 20.000 euros	3	3	2		8
Positivos de 21.000 a 30.000 euros			2		2
Positivos de 31.000 a 40.000 euros	1		2		3
Positivos de 41.000 a 50.000 euros		4		2	6
Positivos de 51.000 a 60.000 euros		1		2	3
Positivos de 61.000 a 100.000 euros	1	1	3	2	7
Positivos de 101.000 a 150.000 euros	2	3	2	1	8
Positivos de 151.000 a 250.000 euros	1	1	2		4
Positivos mais de 250.000 euros			2		2
TOTAIS :	9	14	19	8	50

EBITDA

Resultado antes de imputação de subsídios ao investimento, depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos.

Retirando ainda as despesas e receitas extra valências

RESULTADOS	N	C	L V T	S	Total
Negativos	4	3	10	1	18
Positivos até 20.000 euros	2	4	1	4	11
Positivos de 21.000 a 30.000 euros		2	1		3
Positivos de 31.000 a 40.000 euros				1	1
Positivos de 41.000 a 50.000 euros		1	1		2
Positivos de 51.000 a 60.000 euros	1		2	1	4
Positivos de 61.000 a 100.000 euros		3	2	1	6
Positivos de 101.000 a 150.000 euros	2	1			3
Positivos de 151.000 a 250.000 euros					
Positivos mais de 250.000 euros			2		2
TOTAIS :	9	14	19	8	50

EBITDA

**Resultado antes de imputação de subsídios ao investimento, depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos.
% de cobertura dos resultados positivos em relação aos subsídios à exploração recebidos**

RESULTADOS	N	C	L V T	S	Total
Cobertura de 1% a 5% dos subsídios		4	8	2	14
Cobertura de 5,1% a 6% dos subsídios	2	3	2	1	8
Cobertura de 6,1% a 7% dos subsídios		2	1	2	5
Cobertura de 7,1% a 8% dos subsídios	1	1			2
Cobertura de 8,1% a 9% dos subsídios				2	2
Cobertura de 9,1% a 10% dos subsídios		2	1		3
Cobertura de 10,1% a 12% dos subsídios					
Cobertura de 12,1% a 14% dos subsídios	1		1		2
Cobertura de 14,1% a 20% dos subsídios	2		2		4
Mais de 20% de cobertura dos subsídios					
TOTAIS :	6	12	15	7	40

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS GERAIS DO UNIVERSO CERCI

Sigla	Descrição	Conta(s) Envolvida(s)/Descrição	Valor
AL	Activo líquido	Activo corrente e não corrente	101.121.680,59
FP	Fundos patrimoniais (“Valor” das Cercis)	51 a 59 + 818	72.396.850,83
P	Passivo	Passivo corrente e não corrente	28.724.829,76
VN	Volume de negócios	71 + 72 + 75	79.323.705,63
CS	Capital social	51	328.606,05
VAB	Valor acrescentado bruto	(71+72+73+74+75+78) - (61+62+68)	59.799.747,76
GP	Gastos com o pessoal	63	53.559.833,75
DAP	Depreciações e amortizações período	64 – 761	4.244.982,23
PP	Provisões do período	67 – 763	17.464,06
CPF	Custos e perdas financeiras	69	554.425,82
PGF	Proveitos e ganhos financeiros	79	227.020,47
IRC	Imposto sobre o rendimento	812	18.121,38
RL	Resultado líquido do período	818	1.443.233,35
AF	Auto financiamento	818 + 64 + 65 + 67	5.845.426,41
CI	Consumos intermédios	61 + 62 + 68	25.875.041,86
VBP	Valor bruto da produção	71 + 72 + 73 + 74 + 75 + 78	85.625.640,35

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS POR ZONA

Sigla	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
AL	15.279.665,25	27.301.709,93	48.729.158,38	9.811.147,03	101.121.680,59
FP	10.613.338,55	22.037.606,01	34.254.459,97	5.491.446,30	72.396.850,83
P	4.666.326,70	5.264.103,92	14.474.698,41	4.319.700,73	28.724.829,76
VN	8.625.765,26	19.312.663,96	41.285.722,39	10.099.554,02	79.323.705,63
CS	77.881,45	101.997,35	123.110,49	25.616,76	328.606,05
VAB	6.744.402,82	14.508.442,96	31.142.866,44	7.404.035,54	59.799.747,76
GP	5.975.720,16	13.147.894,07	27.738.685,81	6.697.533,71	53.559.833,75
DAP	392.570,46	1.105.003,73	2.304.322,59	443.085,45	4.244.982,23
PP			17.464,06		17.464,06
CPF	134.050,21	44.444,59	297.586,96	78.344,06	554.425,82
PGF	32.827,08	79.979,86	113.762,80	450,73	227.020,47
IRC		42,48	18.078,90		18.121,38
RL	261.253,20	224.410,67	806.098,75	151.470,73	1.443.233,35
AF	667.743,09	1.346.797,25	3.202.277,57	628.608,50	5.845.426,41
CI	2.702.754,34	6.203.490,99	13.298.859,76	3.669.936,77	25.875.041,86
VBP	9.447.157,16	20.662.784,68	44.441.726,20	11.073.972,31	85.625.640,35

2ª PARTE

INFORMAÇÕES

FINAIS

E

CONCLUSÕES

Pretende-se nesta parte final do trabalho **RECOMENDAR E/OU SUGERIR**, determinados procedimentos de organização administrativa, contabilística e financeira que melhorem as seguintes situações:

- A utilização da codificação e designação das contas inseridas neste trabalho para todo o UNIVERSO CERCIS, de modo a que seja mais fácil proceder a um trabalho idêntico a este, nomeadamente:
 - o material da campanha pirilampo mágico ser considerado nas contas de compras e vendas;
 - Subdividir as contas de trabalhos especializados, seguros e manutenção e conservação;
 - Lançar os produtos de limpeza, higiene e conforto em materiais e a prestação de serviços de limpeza em em outros serviços;
 - Subdividir a conta de resultados transitados por períodos e correcções de exercícios anteriores, etc.

A análise à situação económica, financeira e a estratégia a seguir pelo UNIVERSO CERCIS foi elaborada com os conhecimentos do responsável deste trabalho, podendo haver opiniões e pontos de vista , porventura mais avalizadas. Este trabalho foi elaborado com a experiência de trabalho ininterrupto de serviços de contabilidade nas CERCIS e em IPSS à mais de 25 anos.

ENVIADO RELATÓRIO À FENACERCIS DE ACORDO COM ALÍNEA C DO PONTO 3 DO ARTIGO 12º. DOS ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
Relatório de actividades e contas de gerência do ano de 2014	4	12	16	6	38
% das CERCIS existentes por zona que entregaram relatório	44,44%	75,00%	84,21%	75,00%	73,07%
% das CERCIS existentes por zona que não entregaram relatório	56,00%	25,00%	15,79%	25,00%	26,93%

MAIL DO VICE PRESIDENTE DA FENACERCIS ROGÉRIO CAÇÃO A SOLICITAR OS SEGUINTE ELEMENTOS	NORTE	CENTRO	LISBOA E VALE DO TEJO	SUL	TOTAL
Mapas de resultados por valência entregues no OCIP de 2014	9	16	19	8	52
Balancete analítico da contabilidade antes de apuramento de 2014	9	16	19	8	52
Balancete analítico da contabilidade após apuramento de 2014	9	16	19	8	52
Mapa informativo dos recursos humanos de 2014	9	16	19	8	52
Total de documentos entregues	36	64	76	32	208
% das Cercis existentes por zona que entregaram elementos	100%	87,5%	100%	100%	96%
% das Cercis existentes por zona que não entregaram elementos		12,5%			4%

Foi com o suporte desta documentação indicada nos 2 quadros que foi efectuado o trabalho.

Lamenta-se que 2 CERCIS da zona CENTRO (CercisFOZ da Figueira da Foz e a CERCIAZ de Oliveira de Azemeis) se tenham recusado a entregar pelo menos os 4 documentos solicitados no email do vice-presidente da direcção da Federação.

Das CERCIS que entregaram relatórios e contas de gerência, os modelos de apresentação de contas, apresentavam as seguintes omissões:

INFORMAÇÕES, EXPLICAÇÕES, MAPAS E OUTROS DOCUMENTOS OMISSOS	N	C	L V T	S	Total
BALANÇO					
NÃO apresentação do referencial contábilístico de preparação das dem. financeiras	2	5	6		13
NÃO apresentação do balanço sintético		1	1		2
NÃO apresentação do balanço analítico	2	8	8	1	19
NÃO apresentação dos quadros explicativos das contas	2	6	9		17
NÃO apresentação nos quadros de comparação com o ano anterior		1	2		3
NÃO apresentação de rácios financeiros	4	11	13	1	29
NÃO apresentação de quadros explicativos de especificidades financeiras	3	10	13	1	27
Sub-Total :	13	42	52	3	110
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA CONTABILIDADE GERAL					
NÃO apresentação da demonstração de resultados sintética		1	1		2
NÃO apresentação da demonstração de resultados analítica	2	7	6		15
NÃO apresentação de quadros explicativos das contas	2	6	8	1	17
NÃO apresentação nos quadros de comparação com o ano anterior		1	2		3
NÃO apresentação de quadros com desvios orçamentais e explicação dos mesmos	4	10	14	1	29
Sub-Total :	8	25	31	2	66
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIAS/ACTIVIDADES					
NÃO apresentação da demonstração de resultados sintética por valência	2	9	10	1	22
NÃO apresentação da demonstração de resultados analítica por valência	4	11	14	1	30
Sub-Total :	6	20	24	2	52
MAPAS (ANEXOS)					
NÃO apresentação do mapa de fluxos de caixa	2	7	6		15
NÃO apresentação do mapa de alterações aos fundos patrimoniais	3	8	8	1	20
NÃO apresentação do mapa de activos tangíveis e intangíveis e suas alterações	2	7	8	1	18
NÃO apresentação do mapa de gastos com os recursos humanos	4	12	15	6	37
NÃO apresentação de uma lista de donativos e doadores à Instituição	4	12	15	2	33
Sub-Total :	15	46	52	10	123
TOTAL DE OMISSÕES	42	133	159	17	351
% DE OMISSÕES CONSIDERANDO A QUANTIDADE DE CADA ITEM E DOS RELATÓRIOS ENVIADOS À FENACERCI POR CADA ZONA	55%	58%	52%	15%	49%

COMENTÁRIO

Omissões por importância

- Balanço sintético;
- Demonstração de resultados sintética;
- Referencial contábilístico das demonstrações financeiras;
- Comparabilidade com o período anterior;
- Fluxos de caixa
- Alterações dos fundos patrimoniais;
- Activos tangíveis e intangíveis;
- Desvios orçamentais e explicação dos mesmos
- Demonstração de resultados sintética por valência/actividade.

ORIENTAÇÕES E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

DESCRIÇÃO		N	C	L V T	S	Total
CONTAS COM SALDO CONTRA NATURA						
01	NÃO transfere p/conta de descobertos bancários os saldos credores Dep.Ordem		4	3		7
02	NÃO transfere p/conta de adiantamentos de clientes saldos credores clientes c/c	3	2	6	1	12
03	NÃO transfere p/conta de adiantamentos de utentes saldos credores utentes c/c	2	7	5	2	16
04	NÃO transfere p/conta de adiantam. a fornecedores saldos deved. fornec. c/c	3	6	8	3	20
05	NÃO transfere p/conta de adiantam. ao pessoal saldos devedores de c. pessoal	2	4	3	1	10
Sub-Total :		10	23	25	7	65
CONTAS CORRENTES INEXISTENTES						
06	Fundos de compensação do trabalho (conta 24...)	3	5	5	2	15
07	Quotas a receber dos associados/membros (conta 26...)	7	7	10	4	28
08	Formandos – bolsas a pagar (global ou individuais – conta 278...)	1	6	3	2	12
09	Estagiários e ceí's – bolsas e subsídios a pagar (global ou individ. – conta 278)	2	4	5	2	13
10	Consultores, assess. e intermediários – honorários a pagar (individuais-c.278...)	2	6	7	2	17
11	Subsídios a receber do sector público administ. (p/valência, prog.,proj.-c.278...)	1	1	5	2	9
Sub-Total :		16	29	35	14	94
PERIODIZAÇÃO ECONÓMICA						
12	NÃO regista gastos e rendim. a reconhecer (rendas, juros...-contas 281/282)		2	1	1	4
13	NÃO regista devedores p/acrécimo de rendimentos (juros, donativos...-c.2721)	1		2	1	4
14	NÃO regista credores p/acrécimo gastos (seguros, água, remuneraç....-c.2722)	1		3	2	6
Sub-Total :		2	2	6	4	14
SUBDIVISÃO DE CONTAS COM PESO ECONÓMICO E FINANCEIRO						
15	NÃO desdobra a conta de trab. especializados (pelos div. Trabalhos-conta 6221)	6	7	10	3	26
16	NÃO desdobra a conta de seguros (edifícios, viaturas, acid.pessoais..-conta 6263)	1	2	4	2	9
17	NÃO desdobra a conta manutenção e conservação (edifícios, viaturas...-c.6226)	4	2	7	2	15
18	NÃO desdobra as contas correntes de clientes (por gerais e utentes (c. 2111/2117)	5	5	7	2	19
Sub-Total :		16	16	28	9	69
OUTRAS						
19	NÃO distingue nos activos fixos tangíveis os investim. de cap.próprio e público	7	7	11	4	29
20	NÃO tem inventários e/ou não tem saldos nos inventários	4	7	10	2	23
21	NÃO tem registados excedentes de revalorização	8	14	14	8	44
22	NÃO distingue algumas contas entre corrente e não corrente (c.prazo e m.l.prazo)	2	3	4	4	13
23	NÃO desdobra a conta resultados transitados (p/período e correcção p.anteriores)	7	7	13	5	32
Sub-Total :		28	38	52	23	141
TOTAL :		72	108	146	57	383
% TENDO EM CONSIDERAÇÃO A QUANTIDADE DE CERCIS POR ZONA :		35%	34%	33%	31%	33%

COMENTÁRIOS

1 – CONTAS COM SALDO CONTRA NATURA

Problema da omissão: quantificação incorrecta dos activos e passivos

2 – CONTAS CORRENTES INEXISTENTES

Para além de os balanços não espelharem a realidade da Instituição nos seus activos e passivos, distorce os resultados do período.

Existe aqui uma conta muito importante para as CERCIS, que tem a designação de **sector público administrativo** onde se registam os valores de subsídios em dívida por parte da Segurança Social, Poph, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, projectos comunitários, Qren, Feder e outros independentemente da data do seu recebimento.

São aqui igualmente registados os valores dos protocolos assinados com as Câmaras Municipais referentes aos seus compromissos para com as Instituições, independentemente da data do seu recebimento.

Por outro lado, haverá com certeza associados com quotas em atraso e esse registo não está efectuado.

Ao se constatar estas omissões nos lançamentos da contabilidade prejudica o balanço e os resultados do período das Instituições e consequentemente do balanço e resultado do UNIVERSO CERCIS deste trabalho.

3 – PERIODIZAÇÃO ECONÓMICA

Problema da omissão: quantificação incorrecta dos activos e passivos e resultados do período, havendo neste item uma conta cujo **valor é substancial** designada de **remunerações a liquidar**, já explicada no balanço.

4 – SUBDIVISÃO DE CONTAS COM PESO ECONÓMICO E FINANCEIROS

O não desdobramento destas contas cria um desconhecimento comparativo de gastos de ano para ano dificultando a tomada de decisões dos dirigentes das Instituições, como por exemplo:

- Entidades que emitem facturas às CERCIS referentes aos seus trabalhos e serviços:
 - Gabinetes de contabilidade;
 - Formadores;
 - Tradutores e interpretes;
 - Técnicos que efectuam assistência ao parque informático da Instituição;
 - Desinfestação, tratamento de resíduos, desentupimentos;
- Seguros das diversas apólices:
 - De edifícios;
 - De viaturas ;
 - De acidentes pessoais
 - De multirriscos;
 - De outros.
- Manutenção e conservação de:
 - De edifícios;
 - De viaturas;
 - De equipamentos.
- Clientes. Distinguir o que se tem a receber dos clientes gerais de vendas e serviços prestados e dos utentes.

5 – OUTRAS

- Ao não haver subcontas por tipo de bens que informe quais as participações da Instituição e da parte pública/estatal nos investimentos em activos fixos tangíveis e intangíveis, para além da falta dessa informação importante, cria dificuldades em determinados registos e mapas a efectuar no OCIP e as possíveis cálculos de reavaliação das diferentes participações de capital nos investimentos, salvo se existir um controlo efectivo fora da contabilidade.
- A não existência de inventários e/ou saldos inventários não parece muito viável, tendo em conta de que pelo menos nas matérias primas adquiridas para os utentes das actividades ocupacionais e das compras de géneros alimentares, não existam sobras no final de cada ano.
- A explicação da importância dos registos de excedentes de revalorização já está explicada na NOTA 22 do balanço.
- A importância de distinguir as contas entre corrente e não corrente, para além de uma questão técnica contabilística, ordena os activos e passivos no balanço nos seus locais próprios e facilita a análise às responsabilidades das e para as Instituições.
- Resultados transitados: Distinguir o resultado líquido por período e as correcções de valor substancial .

Embora as CERCIS/IPSS/ESNL não prossigam o lucro, este tipo de entidades são muitas vezes sujeitos passivos de vários impostos, tendo posicionamentos diferentes de forma a poder usufruir de isenções ou tratamento específico nos diversos impostos.

As diversas matérias fiscais relacionadas com as entidades do sector não lucrativo em geral, e das CERCIS/IPSS em particular, encontram-se repartidos nos diversos códigos dos impostos e em legislação avulsa, não existindo um regime fiscal ou um diploma específico que concentre os diversos benefícios e isenções fiscais.

As ESNL padecem de reconhecimento de isenções fiscais por parte do Estado através da obtenção do estatuto de utilidade pública.

A responsabilidade, por dívidas fiscais das CERCIS/IPSS/ESNL, dos membros que exerçam a respectiva administração e dos membros dos órgãos de fiscalização das CERCIS/IPSS/ESNL, segue o regime geral da responsabilidade subsidiária, conforme o artigo 24.º da Lei Geral Tributária, que seguidamente se transcreve:

Artigo 24.º

Responsabilidade dos membros dos corpos sociais e responsáveis técnicos

1 – Os administradores, directores e gerentes e outras pessoas que exerçam, ainda que somente de facto, funções de administração ou gestão em pessoas colectivas e entes fiscalmente equiparados são subsidiariamente responsáveis em relação a estas e solidariamente entre si:

- a) – Pelas dívidas tributárias cujo facto constitutivo se tenha verificado no período do exercício do seu cargo ou cujo prazo legal de pagamento ou entrega tenha terminado depois deste, quando, em qualquer dos casos, tiver sido por culpa sua que o património da pessoa colectiva ou ente fiscalmente equiparado se tornou insuficiente para a sua satisfação;
- b) – Pelas dívidas cujo prazo legal de pagamento ou entrega tenha terminado no período do exercício do seu cargo, quando não provem que não lhe foi imputável a falta de pagamento.

2 – A responsabilidade prevista neste artigo aplica-se aos membros dos órgãos de fiscalização e revisores oficiais de contas, nas pessoas colectivas em que os houver, desde que se demonstre que a violação dos deveres tributários destas resultou do incumprimento das suas funções de fiscalização.

3 – A responsabilidade prevista neste artigo aplica-se aos técnicos oficiais de contas, desde que se demonstre a violação dos deveres de assunção de responsabilidade pela regularização técnica nas áreas contabilística e fiscal ou de assinatura de declarações fiscais, demonstrações financeiras e seus anexos.

Responsabilidade penal fiscal

A responsabilidade penal fiscal dos membros dos órgãos de administração das CERCIS/IPSS/ESNL segue o regime geral da responsabilidade penal fiscal dos membros dos corpos sociais das pessoas colectivas.

Assim, quem agir voluntariamente como titular de um órgão, membro ou representante de uma CERCIS/IPSS/ESNL, será criminalmente responsável quando o tipo legal de crime exija:

- a) – Determinados elementos pessoais e estes só se verifiquem na pessoa do representado;
- b) – Que o agente pratique o facto no seu próprio interesse e o representante actue no interesse do representado.

Responsabilidade civil pelas multas e coimas aplicadas às IPSS

No que respeita à respectiva responsabilidade civil por multas e coimas aplicadas às CERCIS/IPSS/ESNL, os membros dos corpos gerentes destas entidades, são pessoal e subsidiariamente responsáveis:

- a) – Pelas multas ou coimas aplicadas por factos praticados no período do exercício do seu cargo ou por factos anteriores quando tiver sido por culpa sua que o património da CERCIS/IPSS/ESNL se tornou insuficiente para o seu pagamento;
- b) – Pelas multas ou coimas devidas por factos anteriores ao período do exercício do seu cargo, quando a decisão definitiva que as aplicar for notificada durante o período do exercício do seu cargo e lhes for imputada a falta de pagamento.

A responsabilidade subsidiária aqui prevista é solidária se forem várias as pessoas a praticar os actos ou omissões culposos de que resulte a insuficiência do património da CERCIS/IPSS/ESNL em causa.

CATEGORIA DAS ENTIDADES – DECRETO-LEI N.º 98/2015, DE 2 DE JUNHO

Regra de classificação : à data do balanço não ultrapassem dois dos três limites seguintes

Rubricas	Micro Entidades	Pequenas Entidades	Médias Entidades	Grandes Entidades
Total do balanço	350.000,00	4.000.000,00	20.000.000,00	+ 20.000.000,00
Total de vendas líquidas e outro proveitos	700.000,00	8.000.000,00	40.000.000,00	+ 40.000.000,00
Número médio de empregados durante e período	10	50	250	+ 250

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

As CERCIS/IPSS/ESNL apenas ficam sujeitas a certificação legal de contas por um ROC quando, durante dois anos consecutivos, ultrapassem dois dos três limites estabelecidos no Código das Sociedade Comerciais (CSC), multiplicados por um factor de 1,70:

Rubricas	CERCIS Abrangidas					
	Valor CSC	Factor 1,70	N	C	LVT	S
Total do balanço	1.500.000,00	2.550.000,00	1	1	5	
Total de vendas líquidas e outro proveitos	3.000.000,00	5.100.000,00				
Número médio de empregados durante e período	50	85				

DOSSIER CONTABILÍSTICO

Os livros, registos contabilísticos e respectivos documentos de suporte devem ser conservados em boa ordem durante o prazo de 12 anos.

ENQUADRAMENTO CONTABILÍSTICO

O artigo 256.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro (Orçamento do Estado para 2013), alterou o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36-A/2011. De 9 de Março, bem como o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, no sentido autonomizar o enquadramento contabilístico das cooperativas de solidariedade social (no qual as CERCIS se incluem) equiparadas a IPSS. Com a alteração introduzida pela Lei do OE 2013, as cooperativas de solidariedade social equiparadas a IPSS passaram a aplicar a normalização contabilística para as ESNL.

REVISÕES ORÇAMENTAIS

As revisões orçamentais devem ser submetidas à Segurança Social através da aplicação informática “OCIP” até ao dia 15 de Novembro do ano a que se referem, sempre que se verifique uma das seguintes situações:

- Desvios iguais ou superiores a 15% dos resultados líquidos da Instituição;
- Desvios iguais ou superiores a 15% dos rendimentos globais da Instituição;
- Desvios iguais ou superiores a 15% dos gastos globais da Instituição.

IRC NAS CERCIS/IPSS/ESNL

A isenção automática não abrange os rendimentos derivados do exercício de actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários.

TRIBUTAÇÕES AUTÓNOMAS

P	Descrição	Taxas de T.A.	
		Lucro no período	Prejuízo no período
1	Despesas não documentadas	70%	80%
2	Despesas de representação	10%	20%
3	Pagamentos a entidades sediadas em paraísos fiscais	55%	65%
4	Ajudas de custo	5%	15%
5	Deslocações em viatura própria (“Quilómetros”)	5%	15%
6	Indemnizações por cessação de funções de gestor	35%	45%

P 2/4/5 = A taxa só se aplica nas CERCIS/IPSS/ESNL quando incorram em encargos dedutíveis no âmbito de uma actividade de natureza comercial ou industrial, ainda que desenvolvida a título acessório fora dos seus fins estatutários.

P 3 = A taxa de tributação autónoma deixa de ser considerada se a entidade puder provar que as despesas correspondem a operações efectivamente realizadas e não têm um carácter anormal ou um montante exagerado.

P 6 = A taxa de tributação autónoma só é aplicada quando se trate de rescisão de um contrato antes do termo.

MAPA DE ITINERÁRIO

Descrição	Tipo de Despesa	
	Ajudas de Custo	Desloc. em Viatura própria
Nome do beneficiário e respectivo NIF		
Matrícula da viatura		
A data e o local de deslocação		
Tempo de permanência		
Objectivo da deslocação		
Montante diário atribuído		
Número de quilómetros percorridos		
Montante atribuído por Km		
Valor total atribuído		

RESTITUIÇÃO DE IVA

Descrição	%
Aquisições de bens ou serviços relacionados com a construção, manutenção e conservação de imóveis utilizados total ou principalmente na prossecução dos respectivos fins estatutários, desde que constantes de facturas de valor não inferior a € 997,60, com exclusão do IVA	50%
Aquisições de bens e serviços relativos a elementos do activo imobilizado corpóreo sujeitos a depreciação utilizados, única e exclusivamente, na prossecução dos respectivos fins estatutários, <u>com excepção de veículos e respectivas reparações</u> , desde que constantes de facturas de valor unitário não inferior a € 99,76, com exclusão de IVA, e cujo valor global, durante o exercício, não seja superior a € 9975,96, com exclusão do IVA.	50%
Aquisição de bens ou serviços de alimentação e bebidas no âmbito das actividades sociais desenvolvidas	50%

CONTROLO DE GESTÃO FINANCEIRA E ECONÓMICA

Apresenta-se de um modo simples **3 elementos fundamentais** para que as direcções das CERCIS possam controlar a gestão sem dispêndio de muito tempo.

NOTA:

Necessário que os Contabilistas Certificados das CERCIS elaborem a contabilidade em conformidade com as normas descritas neste estudo e que esta verificação da gestão seja efectuada pelas direcções pelo menos de 3 em 3 meses, através da entrega pelo responsável da contabilidade dos documentos a seguir indicados.

E	DOCUMENTOS E/OU ASSUNTOS	VERIFICAÇÃO/TRABALHO
1	Balanço	Verificar se a diferença entre activos correntes e passivos correntes é positiva
	Demonstração de resultados	Conferir se o EBITDA 1 total é superior em pelo menos 7% do valor total dos subsídios à exploração recebidos
2	Investimentos	Na construção de edifícios de raiz, de grandes obras dos edifícios já existentes e de renovação de frota, garantir donativos ou subsídios a fundo perdido que cubram: <ul style="list-style-type: none">• 90% para as construções de raiz;• 50% para as grandes obras ou renovação de frota.
3	Recursos humanos	Tentar que a % de recursos humanos com licenciatura ou superior não ultrapasse 35% da totalidade dos trabalhadores, sem perder qualidade no serviço prestado.

CONCLUSÕES FINAIS

DE ORDEM FINANCEIRA

- O UNIVERSO CERCI tem de uma maneira geral os seus balanços equilibrados.
- Com a contabilização em falta dos excedentes de revalorização, calcula-se que os seus activos e fundos patrimoniais aumentarão dentro de um valor aproximado de **€ 12.365.000,00**
- A confiança da parte dos agentes económicos tem sido possível porque o UNIVERSO CERCI tem cumprido os seus compromissos, com dificuldade é certo, mas até hoje com a grande maioria com mais de 35 anos de actividade nenhuma CERCIS foi dissolvida;
- A sua estrutura de activos correntes deduzidos dos passivos correntes é positiva.

O GRANDE PROBLEMA é que as CERCIS recebem os subsídios assumidos pelo Estado (78% do total das receitas conforme quadro seguinte) para pagamento **DE UMA PARTE DAS DESPESAS** meses após de a totalidade das mesmas terem sido efectivadas, havendo assim a necessidade das as CERCIS terem de recorrer ao crédito, a maior parte com pagamento a longo prazo (passivo não corrente).

Esta situação de rotura de tesouraria quase permanente cria imensas dificuldades de gestão e constrangimentos em efectuar novos investimentos e consequente abertura de novas respostas sociais que o movimento CERCI e os seus “clientes” tanto necessitam.

- Os Contabilistas Certificados são elementos fundamentais na ajuda à gestão das CERCIS, ao utilizarem um modelo de contabilidade plenamente de acordo com o SNC/ESNL, que responda para além dos aspectos técnicos mencionados neste estudo, à apresentação de contas que espelhem em qualquer altura a real posição financeira da CERCI dos quais são responsáveis.

DE ORDEM ECONÓMICA

• ORIGEM DAS RECEITAS/RENDIMENTOS

Conta/Descrição	Valências, Formação e Outras Actividades		Extra Valências Receitas/Despesas Extraordinárias		TOTAL	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
71 – Vendas de produtos diversos	812.541,58	1,00%	433.734,34	13,82%	1.246.275,92	1,49%
72 – Prestação de serviços						
Mensalidades dos “clientes”	8.110.094,26	10,06%			8.110.094,26	9,68%
Quotizações dos associados	99.740,70	0,12%			99.740,70	0,12%
Outras prestações de serviços	4.115.011,52	5,10%			4.115.011,52	4,91%
Soma	12.324.846,48	15,28%			12.324.846,48	14,71%
75 – Subsídios à exploração						
Segurança Social	35.906.705,19	44,53%			35.906.705,19	42,86%
Iefp, Poph e projectos comunitários	19.874.174,11	24,65%			19.874.174,11	23,72%
Ministério da Educação	6.682.613,30	8,29%			6.682.613,30	7,98%
Autarquias	72.438,83	0,09%	887.711,67	28,29%	960.150,50	1,15
Outros entes públicos	2.181.531,73	2,71%			2.181.531,73	2,60%
Particulares e entidades privadas	147.408,40	0,17%			147.408,40	0,17%
Soma	64.864.871,56	80,44%	887.711,67	28,29%	65.752.583,23	78,48%
78 – Outros rendimentos e ganhos						
Campanhas de angariação de fundos			585.737,02	18,66%	585.737,02	0,70%
Donativos em dinheiro, c.judiciais, cons.IRS			1.158.812,61	36,93%	1.158.812,61	1,38%
Donativos em espécie	900.404,03	1,12%			900.404,03	1,08%
Outros	1.347.423,18	1,67%	72.173,91	2,30%	1.419.597,09	1,69%
Soma	2.247.827,21	2,79%	1.816.723,54	57,89%	4.064.550,75	4,85%
79 – Juros e outros rendimentos similares	227.020,47	0,28%			227.020,47	0,27%
Contas 73/74/76/77	157.765,41	0,21%			157.765,41	0,20%
TOTAIS :	80.634.872,71	100%	3.138.169,55	100%	83.773.042,26	100%

- O restante valor em falta para perfazer o valor global dos rendimentos e ganhos refere-se à imputação de subsídios para investimentos (conta 7883), que não foi considerado neste quadro.
- As receitas deduzidas das despesas de EXTRA VALÊNCIAS representam **66% do EBITDA 1 e 180% dos resultados líquidos**
- O saldo destes rendimentos extraordinários vem constatar o quanto os órgãos dirigentes, colaboradores, familiares de utentes e outras entidades têm dedicado às CERCIS e que sem a manutenção destes rendimentos não é possível manter o equilíbrio económico e financeiro do UNIVERSO CERCI:
- Do presente estudo se conclui ainda existir a necessidade de a génese da gestão e do controlo de despesas dever ser implementado de uma maneira mais rigorosa directamente a **cada valência ou actividade em particular** e só depois a Instituição no seu todo.

Nesta particularidade é importante a colaboração do técnico responsável pela contabilidade no sentido de ajudar a implementar soluções de controlo orçamentais e imputação de gastos e posteriores informações regulares aos órgãos sociais responsáveis pela gestão das CERCIS.

- O responsável deste trabalho espera que o mesmo sirva de ponto de partida para uma procura de soluções e estratégias de gestão por parte dos órgãos dirigentes das CERCIS, com mais dificuldades financeiras, e que ajude a solucionar os seus problemas no mais curto espaço de tempo possível.